



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JÂNIO DE ALENCAR OLIVEIRA

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
DE DUAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO SICOOB EM JOÃO PESSOA – PB**

**JOÃO PESSOA
2021**

JÂNIO DE ALENCAR OLIVEIRA

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
DE DUAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO SICOOB EM JOÃO PESSOA – PB**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Ma. Danielle Karla Vieira e Silva

JOÃO PESSOA
2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

O48i Oliveira, Janio de Alencar.

Impactos da pandemia de COVID-19 as demonstrações contábeis de duas cooperativas de crédito do SICOOB em João Pessoa/ PB / Janio de Alencar Oliveira. - João Pessoa, 2021.

91 f. : il.

Orientação: Danielle Karla Vieira e Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Cooperativa de crédito. 2. Demonstrações contábeis.

3. Pandemia da Covid-19. 4. Sicoob. I. Silva, Danielle Karla Vieira e. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 657(02)

JÂNIO DE ALENCAR OLIVEIRA

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS DE DUAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO SICOOB EM
JOÃO PESSOA – PB**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Danielle Karla Vieira e Silva – UFPB
(Orientadora)



Profa. Dra. Valdineide dos Santos Araújo – UFPB
(Examinadora interna)



Profa. Dra. Victoria Puntriano Zuniga de Melo – UFPB
(Examinadora interna)

João Pessoa, 02 de dezembro de 2021.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Jânio de Alencar Oliveira, matrícula n.º 11403418, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE DUAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO SICOOB EM JOÃO PESSOA – PB, orientado pela professora Ma. Danielle Karla Vieira e Silva, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2021.1 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 30 de Novembro de 2021.


Assinatura do discente

João Pessoa, 02 de dezembro de 2021.

Dedico este trabalho a minha namorada Cássia Naellen, por toda motivação por ela passada para mim e apoio em cada momento desse trabalho, e dedico também a meus pais Luiz e Marta, por todo esforço na vida que fizeram para que eu pudesse chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

A Deus por sua graças depositadas sobre mim;

Aos meus pais por toda seu amor, esforço, dedicação e paciência e por tudo que já fizeram por mim;

Aos meus amigos que sempre foram os melhores;

À minha orientadora por todo seu apoio confiança e disponibilidade;

À minha sogra por está sempre disposta a ajudar;

À minha namorada e a minha filha por serem minhas inspirações.

RESUMO

Dentre as mais variadas afetações vivenciadas no cenário pandêmico atual, esse estudo tem como tema os impactos da pandemia da Covid-19 no desempenho econômico das cooperativas de crédito, mais especificamente ao recorte temporal de 2018 a 2020, cujo objeto de estudo é delimitado às demonstrações contábeis de duas cooperativas de crédito do Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil (Sicoob), localizadas em João Pessoa, Paraíba (PB). Diante deste contexto apresentado, o objetivo da pesquisa é avaliar, como base nas demonstrações contábeis de 2018 a 2020, o impacto da pandemia de Covid-19 no crescimento do número de ativos das cooperativas de crédito Sicoob. Com isso, a partir das análises vertical e horizontal, e do cálculo dos índices econômicos e financeiros dos demonstrativos das cooperativas, acredita-se ser possível verificar as respectivas mutações qualitativas e quantitativas no período de 2018 a 2020, objetivando relacionar os resultados obtidos ao cenário de recessão econômica decorrente da pandemia de Covid-19. Quanto à metodologia, trata-se de uma abordagem quantitativa e qualitativa, de natureza descritiva, ocorrendo por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica, tendo como objeto de estudo as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Paraíba – Sicoob Paraíba; e da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Sicoob Centro Nordeste. Os resultados revelam que a análise horizontal (AH) e análise vertical (AV) de demonstração de sobras ou perdas (DSP) e balanço patrimonial (BP) das demonstrações contábeis das cooperativas evidenciam a ampliação significativa das destinações de sobras para a Reserva Legal, fazendo com que aumentassem seu patrimônio líquido (PL) e, colateralmente, por contornar a evasão de recursos das entidades, seu ativo. Revelando uma possível ampliação dos prazos de vencimento para operações de crédito vendidas a pessoas físicas e jurídicas pelas duas cooperativas, podendo ser atribuída às incertezas quanto à possibilidade de pagar suas contas em curto prazo em tempos de pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Cooperativa de crédito. Demonstrações contábeis. Pandemia da Covid-19. Sicoob.

ABSTRACT

Among the most varied affectations experienced in the current pandemic scenario, this study has as its theme the impacts of the Covid-19 pandemic on the economic performance of credit cooperatives, more specifically the time frame from 2018 to 2020, whose object of study is delimited to the financial statements of two credit cooperatives of the Brazilian Financial Cooperative System (Sicoob), located in João Pessoa, Paraíba (PB). Given this context presented, the objective of the research is to evaluate, as a basis in the financial statements from 2018 to 2020, the impact of the Covid-19 pandemic on the growth of the number of assets of the Sicoob credit cooperatives. With this, from the vertical and horizontal analyses, and the calculation of the economic and financial indices of the statements of the cooperatives, it is believed that it is possible to verify the respective qualitative and quantitative changes in the period from 2018 to 2020, aiming to relate the results obtained to the scenario of economic recession resulting from the Covid-19 pandemic. Regarding the methodology, this is a quantitative and qualitative approach, of descriptive nature, occurring through a documentary and bibliographic research, having as object of study the financial statements of the Credit Cooperative of Free Admission of Paraíba – Sicoob Paraíba; and the Mutual Credit Cooperative of the Servants of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba - Sicoob Centro Nordeste. The results reveal that a horizontal analysis (AH) and vertical analysis (AV) of the surplus or loss statement (DSP) and balance sheet (BP) of the accounting of cooperatives show the significant expansion of the allocation of surplus to the Legal Reserve, causing to increase their net worth (PL) and, collaterally, by circumventing the evasion of resources from the entities, their assets. Revealing a possible extension of maturities for credit operations sold to individuals and legal entities by the two cooperatives, and can be attributed to uncertainties as to the possibility of paying their bills in the short term in times of pandemic covid-19.

Keywords: Credit union. Financial statements. Pandemic of Covid-19. Sicoob.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Liquidez Corrente Sicoob Paraíba	49
Gráfico 2 - LC da Cooperativa Sicoob Centro Nordeste	51
Gráfico 3 - LS da Sicoob Paraíba	52
Gráfico 4 - LS da Sicoob Centro Nordeste	53
Gráfico 5 - LG da Sicoob Paraíba	54
Gráfico 6 - AH de caixa/equivalentes de caixa e depósitos (passivo) Sicoob Paraíba	54
Gráfico 7 - LG da Sicoob Centro Nordeste	56
Gráfico 8 - AH da Sicoob Centro Nordeste	56
Gráfico 9 - LI da Sicoob Paraíba	58
Gráfico 10 - LI da cooperativa Sicoob Centro Nordeste	59
Gráfico 11 - AH da Sicoob Centro Nordeste	59
Gráfico 12 - Rentabilidade do ativo da cooperativa Sicoob Paraíba	61
Gráfico 13 - ROA da Sicoob Centro Nordeste	62
Gráfico 14 - Análise da DSP Sicoob Centro Nordeste	62
Gráfico 15 - Rentabilidade do Patrimônio Líquido da Sicoob Centro Nordeste	64
Gráfico 16 - Comparativos de ativos e passivos circulantes das cooperativas	66
Gráfico 17 - Comparativo da LC de Sicoob Paraíba e Sicoob Centro Nordeste	67
Gráfico 18 - Comparativo da LS das cooperativas	68
Gráfico 19 - Comparativo da LG das cooperativas	69
Gráfico 20 - Comparativo da LI das cooperativas	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - AV do BP da Sicoob Paraíba	35
Tabela 2 - AH do BP da Sicoob Paraíba	37
Tabela 3 - AV da DSP da Sicoob Paraíba.....	39
Tabela 4 - AH da DSP da Sicoob Paraíba	41
Tabela 5 - AV do BP da Sicoob Centro Nordeste.....	43
Tabela 6 - AH do BP da Sicoob Centro Nordeste	44
Tabela 7 - AV da DSP da cooperativa Sicoob Centro Nordeste.....	46
Tabela 8 - AH da DSP da cooperativa Sicoob Centro Nordeste	47
Tabela 9 - Cálculo do índice de LC da Sicoob Paraíba	49
Tabela 10 - Cálculo do índice de LC da Sicoob Centro Nordeste	50
Tabela 11 - Cálculo do índice de LS do Sicoob Paraíba	51
Tabela 12 - Cálculo do índice de LS da Sicoob Centro Nordeste	52
Tabela 13 - Cálculo do índice de LG da Sicoob Paraíba.....	53
Tabela 14 - Cálculo do índice de LG da Sicoob Centro Nordeste	55
Tabela 15 - Cálculo do índice de LI da Sicoob Paraíba	57
Tabela 16 - Cálculo do índice de LI do Sicoob Centro Nordeste.....	58
Tabela 17 - Cálculo da ROA da Sicoob Paraíba	60
Tabela 18 - Cálculo da Rentabilidade do Ativo do Sicoob Centro Nordeste	62
Tabela 19 - Cálculo da ROE da Sicoob Paraíba	63
Tabela 20 - ROE Médio da Sicoob Centro Nordeste.....	64

LISTA DE SIGLAS

AH	Análise horizontal
AV	Análise vertical
BP	Balanço Patrimonial
BP	Balanço Patrimonial
CCS	Centro Cooperativo Sicoob
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
Covid-19	<i>Corona Virus Disease</i>
Cresol	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidário
DSP	Demonstração de Sobras ou Perdas
IASB	Conselho de Padrões Contábeis Internacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRACON	Instituto Brasileiro de Auditores Independentes
INPM	Instituto Nacional de Pesos e Medidas
LC	Lei Complementar
LC	Comparativo de Liquidez Corrente
LG	Liquidez Geral
LI	Liquidez Imediata
LS	Liquidez Seca
NPC	Norma e Procedimento de Contabilidade
OMS	Organização Mundial de Saúde
PB	Paraíba
PL	Patrimônio Líquido
ROA	Rentabilidade do Ativo
ROE	<i>Return on Equity</i>
ROE	Rentabilidade do Patrimônio Líquido
RPC	Regime Prudencial Completo
RPS	Regime Prudencial Simplificado
SFN	Sistema Financeiro Nacional
Sicoob	Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil
Sisorf	Manual de Organização do Sistema Financeiro
SNCC	Sistema Nacional de Crédito Cooperativo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO	15
1.2	OBJETIVOS.....	15
1.2.1	Objetivo geral	15
1.2.2	Objetivos específicos	15
1.3	OBJETIVOS.....	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1	COOPERATIVAS DE CRÉDITO	19
2.2	SISTEMA NACIONAL DE CRÉDITO COOPERATIVO.....	21
2.3	ASPECTOS GERAIS DA CONTABILIDADE	24
2.3.1	Demonstrações Contábeis.....	25
2.4	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	26
2.4.1	Análise Vertical e Análise Horizontal	28
2.4.2	Índices de Liquidez.....	28
2.4.3	Índice de Rentabilidade do Ativo	30
2.4.4	Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido	30
3	METODOLOGIA.....	31
3.1	TIPOLOGIA DE PESQUISA	31
3.1.1	Quanto aos Objetivos.....	31
3.1.2	Quanto aos Procedimentos	32
3.1.3	Quanto à abordagem do problema	32
3.2	CARACTERIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS	32
3.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	33
3.4	PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS	33
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
4.1	ANÁLISE VERTICAL (AV) E ANÁLISE HORIZONTAL (AH)	35
4.2	INDICES DE LIQUIDEZ DAS COOPERATIVAS	48
4.2.1	Liquidez Corrente (LC) das Cooperativas	48
4.2.2	Liquidez Seca (LS) das Cooperativas	51
4.2.3	Liquidez Geral (LG) das Cooperativas	53
4.2.4	Liquidez Imediata (LI) das Cooperativas	57
4.3	INDICES DE RENTABILIDADES DAS COOPERATIVAS	60

4.3.1 Rentabilidade do Ativo (ROA) das Cooperativas	60
4.3.2 Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE) das Cooperativas	63
4.4 COMPARATIVO SICOOB PARAÍBA E SICOOB CENTRO NORDESTE	65
4.4.1 Comparação da Análise Vertical (AV) e Análise Horizontal (AH)	65
4.4.2 Comparativo de Liquidez Corrente (LC)	67
4.4.3 Comparativo de Liquidez Seca (LS)	68
4.4.4 Comparativo de Liquidez Geral (LG)	69
4.4.5 Comparativo de Liquidez Imediata (LI)	70
4.4.6 Comparativo de Rentabilidade do Ativo (ROA)	71
4.4.7 Comparativo de Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)	72
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	76
ANEXO A – BALANÇO, ANÁLISES E DEMOSTRAÇÕES DAS COOPERATIVAS ..	79

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais fragmentado, economicamente globalizado, socialmente virtualizado e culturalmente midiaticizado, o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) tem reconfigurado o espírito ocidentalizado da Modernidade. Na sociedade da informação, o processo interacional de referência é a midiaticização, sendo a interatividade virtual e a conectividade digital os agentes moduladores das interações mediadas por dispositivos telemidiáticos, conectados à rede mundial de computadores - a internet - ampliando o compartilhamento da informação em tempo real, com acesso universal e instantâneo.

Na era digital, a segunda década do século XXI é caracterizada pela grava crise resultante da pandemia mundial causada pelo Sars-CoV-2, causador da *Corona Virus Disease* (Covid-19). O cenário pandêmico tem impactado nas esferas socioculturais, com reflexos no padrão comportamental da humanidade, colocando em xeque as estruturas de poder que moldam a vida em sociedade, resultando na mais grave crise da Modernidade, com impacto significativo na macroeconomia mundial, inclusive nas relações de consumo (POSSÍDIO; MARTINEZ, 2020).

A popularização e democratização das TDIC têm exigido a constante atualização dos sistemas informatizados, fomentando a transformação digital do Sistema Financeiro Nacional (SFN), fortalecendo as ambiências virtuais para efetivar as operações financeiras e as relações de consumo de produtos, serviços bancários e transações econômicas.

Quanto às cooperativas de crédito, como participantes do SFN e inseridas no Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), também foram impactadas com as restrições impostas pela pandemia da Covid-19. Pois, em tempos de isolamento, quarentena e distanciamento social, a vida humana tem buscado enfrentar os desafios do estado de calamidade pública por razão de saúde, decretado em decorrência da pandemia da Covid-19. Assim, torna-se plausível evidenciar que a sobrevivência, desenvolvimento e perpetuação de tais instituições financeiras são essenciais à sustentabilidade das cooperativas de crédito, com prevalência da capacidade de se adaptar ao novo ambiente digital, virtualizado e pandêmico, buscando maior eficiência e rentabilidade (GOETTENAUER, 2020).

No âmbito das instituições financeiras inseridas, em um estudo de caso realizado Duarte (2020), no primeiro ano de pandemia da Covid-19 os índices financeiros de certos grupos empresariais apresentaram perdas qualitativas, indicando piora da saúde financeira em decorrência da grave crise em escala global. Nesse sentido, o setor bancário e financeiro também foi impactado, com aumento de 72% em provisões para liquidação duvidosa, conforme estudo publicado pela *Ernst & Young Global Limited* (2020). Sendo esse indicador, o líder na redução do índice de retorno sobre capital dos bancos brasileiros, por conta do risco de crédito.

As demonstrações contábeis expressam a saúde econômica e financeira das empresas, cujos indicadores e índices são elementos que exercem forte influência no processo de tomada de decisão das partes interessadas, sendo analisadas com metodologias-guias para atender aos interesses particulares. A análise das demonstrações contábeis é capaz de traduzir dados brutos em informações úteis, influenciando no desempenho de seus negócios (PEREZ JUNIOR; BEGALLI. 2015)

Segundo Marion (2019), algumas das técnicas de análise das demonstrações contábeis mais atuais são as análises vertical e horizontal, assim como o exame de indicadores financeiros e econômicos.

Portanto, convém destacar que reestruturações, mudanças e adequações são recorrentes na dinâmica mercadológica dos produtos e serviços financeiros, cabendo às instituições financeiras a adoção de processos e sistemas, que possibilitem melhorar a eficiência e potencializar os lucros. Sendo relevante evidenciar que, em busca por espaço no mercado financeiro nacional, as cooperativas de crédito têm expandido sua visibilidade, tendo como propósito promover justiça financeira e prosperidade conforme sua missão, visão e valores (SICOOB, 2021).

Dentre as mais variadas afetações vivenciadas no cenário pandêmico atual, esse estudo tem como tema os impactos da pandemia da Covid-19 no desempenho econômico das instituições financeiras do SNCC, mais especificamente ao recorte temporal de 2018 a 2020, cujo objeto de estudo é delimitado às demonstrações contábeis de duas cooperativas de crédito do Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil (Sicoob), localizadas em João Pessoa, Paraíba (PB).

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Com a revolução digital global, a reconfiguração do SFN tem impactado na estruturação das instituições financeiras, principalmente com as restrições decretadas pelo poder público governamental no enfrentamento ao Sars-CoV-2, cujo contexto requer adaptações, superando o viés tradicional das agências físicas e inovando com novos processos que incluam maneiras de resolver negócios digitalmente, de modo remoto. De fato, com a pandemia da Covid-19, a transformação digital ganhou bastante evidencia, na medida em que o isolamento social foi decretado, as instituições financeiras estão tendo que atuar por mediação de dispositivos telemidiáticos, fortalecendo as ambiências virtuais para superar a grave crise da situação.

Diante deste contexto apresentado, a problematização deste estudo é delimitada pela busca em responder ao seguinte problema de pesquisa: **Em que medida a grave crise mundial causada pela pandemia da Covid-19 tem impactado no crescimento de ativos de duas cooperativas singulares de crédito do sistema Sicoob de João Pessoa?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Avaliar, como base nas demonstrações contábeis de 2018 a 2020, o impacto da pandemia de Covid-19 no crescimento do número de ativos da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Paraíba – Sicoob Paraíba; e da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Sicoob Centro Nordeste.

1.2.2 Objetivos específicos

a) Calcular os quocientes da análise vertical e análise horizontal do balanço patrimonial das duas cooperativas de crédito do sistema Sicoob no triênio 2018-2020;

b) Analisar a qualidade patrimonial do balanço em termos de liquidez das duas cooperativas de 2018 a 2020;

c) Aplicar os cálculos dos índices de rentabilidade do patrimônio líquido e do ativo, de liquidez geral, seca, corrente e imediata das cooperativas, tendo como referência o período de 2018 a 2020;

d) Comparar os cálculos dos índices da análise horizontal e vertical, da liquidez e da rentabilidade das duas cooperativas, obtidos em 2018 e 2019 (pré-pandemia) com o ano de 2020 (pandemia).

1.3 OBJETIVOS

A pandemia da Covid-19 coloca em xeque a saúde da população mundial, cuja doença tem seu marco zero na China, manifestando-se em mais de 188 países, sendo declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, em cujo contexto pandêmico 114 países relataram casos da doença do Sars-CoV-2, totalizando mais de 118 mil pessoas infectadas no globo (SATICI et al., 2020). De modo sequencial à OMS, em 12 de março de 2020, por meio da Portaria n. 356, do Ministério da Saúde, o Brasil declarou ações de combate à pandemia em território pátrio. Dessa maneira, ao longo das semanas seguintes, cada Unidade Federativa tomou medidas específicas locais através de decretos oficiais de restrição e protocolos sanitários (LEÃO et al., 2020).

No âmbito nacional, em 20 de março de 2020, através do Decreto Legislativo n. 6, em consonância aos parâmetros legais estabelecidos no art. 65 da Lei Complementar (LC) n. 101, de 4 de maio de 2000, decreta-se o estado de calamidade pública por enfrentamento à pandemia de Covid-19, resultando em desdobramentos jurídicos, normativos, éticos, sociais e culturais. Consequentemente, os protocolos sanitários e os decretos governamentais fomentaram o uso das máscaras e álcool etílico hidratado 70º do Instituto Nacional de Pesos e Medidas (INPM), resultando na grave crise em todas as estruturas sociais, econômicas, políticas, jurídicas e culturais (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ [FIOCRUZ], 2020).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a pandemia motivou uma recessão na economia brasileira no ano de 2020 (IBGE, 2021). Nesse sentido, após um período de crescimento das cooperativas de crédito no mercado

financeiro nacional, com aumento do número de associados (cooperados) e do quantitativo de ativos, as instituições financeiras foram impactadas com a pandemia de Covid-19, conforme apontam os relatórios divulgados.

Diante dessa realidade, é relevante evidenciar se houve uma desaceleração desse crescimento de ativos, tendo em vista que no balanço patrimonial das financeiras está localizado no passivo o seu estoque, ou seja, refere-se a todas as obrigações e dívidas financeiras da organização. Mas, segundo dados do IBGE (2021), com a pandemia de Covid-19, o crescimento do desemprego é uma realidade latente e,consequentemente, as pessoas passaram a ter menor poder de compra, assim fazendo com que a confiança nos consumidores de serviços financeiros fosse fortemente abalada.

Logo, tratando-se de financeiras, em termos econômicos, quanto maior for o risco, maior será a possibilidade da provisão de devedores duvidosos ser concretizada. Provisão esta que é contabilizada no ativo do balanço patrimonial, com sua natureza contrária ao grupo de forma a reduzir o valor financeiro deste. Uma crise financeira é um fator forte e acelerado de perda de riqueza em uma economia, e se manifesta pela anormalidade de preços dos ativos (OLIVEIRA; PINHEIRO, 2018). Com isso, a partir das análises verticais e horizontais, e do cálculo dos índices econômicos e financeiros dos demonstrativos das cooperativas, acredita-se ser possível verificar as respectivas mutações qualitativas e quantitativas no período de 2018 a 2020, objetivando relacionar os resultados obtidos ao cenário de recessão econômica decorrente da pandemia de Covid-19.

No que se refere ao Sicoob, fundado no dia 10 de janeiro de 1997, visando “ser referência em cooperativismo, promovendo o desenvolvimento econômico e social das pessoas e comunidade”, [tem como missão] “promover soluções e experiências inovadoras e sustentáveis por meio de cooperação”, atualmente possui mais de 5.100.000 cooperados (SICOOB, 2021, s.p). Portanto, a justificativa da escolha de cooperativas de crédito do Sicoob é dada em função de, em números, o Sicoob figurar na posição do maior sistema financeiro cooperativo do Brasil.

Em virtude da relevância social e acadêmica de compreender os principais desafios das cooperativas de crédito para alcançarem suas metas em tempos de pandemia de Covid-19, além do meu conhecimento interno dado minha experiência como analista contábil do Sicoob Central Nordeste, fato que contribui na interpretação mais precisa além conhecimento do modelo de negocio das

cooperativas, sendo assim, este estudo tem a justificativa de ser realizado na área de Ciências Contábeis por ter a potencialidade de contribuir para decisões estratégicas às instituições financeiras mediante análise das demonstrações contábeis e interpretações dos índices e cálculos apresentados.

Além disso, em razão de todos aqueles que se filiam e se associam às cooperativas de crédito ser clientes e, ao mesmo tempo, donos destas, a pesquisa trará informações de interesse da sociedade vigente, de forma a manter a saúde de seu patrimônio, mostrando a relevância de estudos dos relatórios financeiros de propósito geral, ligando estes a crises oriundas das mais diversas áreas que no final se traduzem em números na contabilidade de alguma forma.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção da pesquisa, os conceitos fundamentais são apresentados para a compreensão e embasamento teórico da temática abordada, com foco nas instituições financeira do tipo cooperativa de crédito e no Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), contabilidade geral e as demonstrações contábeis, análises horizontal e vertical, índices de liquidez, índices de rentabilidade do ativo e do patrimônio líquido.

2.1 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Na perspectiva histórica, a primeira cooperativa nasceu em 1844 na Inglaterra, onde 28 operários se reuniram, traçaram objetivos em comum, respeitaram seus costumes, e estabeleceram metas para a organização de uma cooperativa, era a chamada Sociedade dos Probos de Rochdale. Esta criou princípios morais e de conduta que são a base do cooperativismo, movimento social e econômico, baseado na participação do grupo de pessoas associadas, nas atividades econômicas com propósito de alcançar o bem comum e promover uma reforma social dentro do capitalismo, princípios considerados ainda nos tempos atuais. Em 1902, no Brasil, surgiram as cooperativas de crédito do Rio Grande do Sul, por iniciativa do padre suíço Theodor Amstadt. Com a difusão da ideologia do cooperativista, essas tiveram sua expansão em um modelo autônomo para suprir as necessidades dos seus membros e se livrarem da dependência dos especuladores (SISTEMAOCB, 2021).

A cooperativa de crédito é uma instituição financeira, sob forma de sociedade cooperativa, para prestar serviços financeiros aos seus associados. Por ser uma sociedade, os cooperados são usuários e sócios da cooperativa, usufruindo, portanto, dos produtos e serviços oferecidos, mas também participando de sua gestão. Semelhantemente a um banco, os associados encontram os principais serviços bancários disponíveis (BACEN, 2021b).

Diferentemente de instituições bancárias tradicionais, no cooperativismo não se objetiva o lucro, como no sistema bancário tradicional, mas amparar e auxiliar os cooperados a prosperarem através de seus serviços. Buscando elevar não somente o nível econômico, como o social dos cooperados (FREITAS; AMARAL; BRAGA,

2008). A intenção da cooperativa de crédito é oferecer serviços bancários com segurança, com menos burocracia e custo operacional reduzido. Dessa maneira, o cooperado recebe um atendimento de acordo com suas necessidades. As taxas cobradas pelos serviços servem apenas para cobrir despesas administrativas e a manutenção do valor real do capital a ser emprestado, o que gera empréstimos a juros baixos, abaixo da média (HUSCHER, 2017).

Quando ocorre um resultado positivo da cooperativa, há uma sobra financeira, é o lucro da cooperativa como um todo advindo das operações financeiras, que deve então e é repartido entre os cooperados não em razão de suas quotas societárias, mas em proporção às operações por eles realizadas na cooperativa. Da mesma forma, caso haja um prejuízo para a cooperativa, o cooperado também fica sujeito a participar de um rateio para cobrir as expensas, também na proporção dos serviços por eles utilizados (BACEN, 2021b).

As cooperativas de crédito dependem de prévia autorização do BACEN para o funcionamento, além de se submeterem à sua supervisão (BRASIL, 2000). Destarte, necessitam adotar em sua denominação de sociedade cooperativa, sendo vedada a utilização da expressão “banco” (BRASIL, 1971), contudo de acordo com a atualização n. 106, de 30 de agosto de 2016, do Sisorf, Manual de Organização do Sistema Financeiro, instituições financeiras constituídas sob forma de cooperativas de crédito devem conter em sua denominação a expressão “cooperativa de crédito”, pois essa é a denominação utilizada na LC n. 130/2009 que disciplina o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). Na denominação também não poderá haver palavras ou expressões que denotem atividade não prevista no objeto ou que possam induzir terceiros ao erro, quer quanto ao objeto social ou quanto à amplitude das possibilidades de associação da cooperativa. Por fim, é vedada a possibilidade de coexistir, na mesma unidade federativa, duas denominações idênticas ou semelhantes (BACEN, 2021b).

A associação a uma cooperativa de crédito é livre, portanto, qualquer um que desejar pode se associar e utilizar seus serviços, desde que adiram a seus propósitos sociais e preencham as condições estabelecidas no estatuto da instituição (BACEN, 2019). Pois sendo um empreendimento coletivo, é orientado a atender um determinado grupo de sujeitos, não visando apenas serviços financeiros para a sua existência. A menos que haja uma impossibilidade técnica para a ocorrência da prestação de serviços, o número de associados não é limitado. Por

definição, o cooperativismo possui uma sólida e ativa participação, possibilitando à sua estrutura descentralizada e democrática (FRANCISCO; AMARAL; BERTUCCI, 2012).

Desse modo, exclui-se o agente banco, buscando uma equidade nas taxas de juros, apenas como forma de cobrir os custos operacionais, operando como uma sociedade, os cooperados são sócios e não apenas clientes, humanizando o SFN (HUSCHER, 2017). Para a admissão de novos associados, as cooperativas de crédito necessitam seguir as regras estabelecidas nos Arts. 12 a 16 da Resolução n. 3.442/2007 do BACEN.

Destarte, as cooperativas de crédito são habilitadas para realizarem as operações financeiras de banco comerciais. As operações e atividades outorgadas às cooperativas de crédito estão designadas no Art. 31 da Resolução BACEN n. 3.442/2007. O BACEN classifica as cooperativas de crédito de acordo com as operações praticadas.

Art. 15. A cooperativa de crédito singular, de acordo com as operações praticadas, se classifica nas seguintes categorias:

I - **cooperativa de crédito plena**: a autorizada a realizar as operações previstas no art. 17;

II - **cooperativa de crédito clássica**: a autorizada a realizar as operações previstas no art. 17, observadas as restrições contidas no art. 18; e

III - **cooperativa de crédito de capital e empréstimo**: a autorizada a realizar as operações previstas no art. 17, exceto as previstas em seu inciso I, observadas as restrições contidas no art. 18. (BRASIL, 2015, grifo nosso).

Devido à complexidade das operações financeiras realizadas e do risco assumido pelos sócios, a cooperativa plena se submete ao Regime Prudencial Completo (RPC) de alocação de capital regulamentar, enquanto as cooperativas clássicas e de capital e empréstimo podem optar pelo Regime Prudencial Simplificado (RPS) por possuírem baixa complexidade operacional e consequente menor exposição a riscos.

2.2 SISTEMA NACIONAL DE CRÉDITO COOPERATIVO

As cooperativas de crédito atuam de forma singular, porém operam praticamente todas as atividades permitidas às instituições bancárias tradicionais, tendo seus objetivos principais delineados na forma da LC n. 130/2009. Contudo, essas cooperativas podem se aliar de forma a organizar em conjunto, os serviços

financeiros aos seus associados numa escala maior, facilitando a utilização dos seus serviços e compondo o SNCC. Por definição do Bacen, entende-se que:

Art. 4º Para fins desta Resolução, considera-se sistema cooperativo o conjunto formado por cooperativas singulares de crédito, cooperativas centrais de crédito, confederações de crédito e bancos cooperativos, bem como por outras instituições financeiras ou entidades autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, exceto administradoras de consórcio, vinculadas direta ou indiretamente a essas instituições, mediante participação societária ou por controle operacional efetivo, caracterizado pela administração ou gerência comum, ou pela atuação no mercado sob a mesma marca ou nome comercial (BRASIL, 2012).

De acordo com a Lei n. 5.764/1971, o SNCC pode ser dividido em três categorias distintas: as cooperativas singulares, as cooperativas centrais e as confederações. As cooperativas singulares são as cooperativas regulares, com número mínimo de vinte associados, caracterizando-se pelas operações de crédito e por prestarem serviço direto a seus cooperados. As cooperativas centrais de crédito ou federações de cooperativas são formadas pelo conjunto de cooperativas de crédito singulares, mínimo de três, e constituem-se para organizar os serviços financeiros das filiadas, de forma a integrar as atividades das cooperativas singulares, orientando e supervisionando suas atividades (FREITAS; PAULA, 2010).

As confederações de cooperativas são o conjunto das cooperativas centrais, mínimo de três, visam orientar, coordenar e assessorar as atividades das cooperativas centrais filiadas quando o tamanho dos empreendimentos for maior que a capacidade das filiadas ou a natureza da atividade ultrapassar a conformidade de atuação das cooperativas centrais. Para o Bacen, as denominações das cooperativas de crédito são feitas em graus, sendo as cooperativas de crédito singulares consideradas cooperativas de primeiro grau, as cooperativas centrais de segundo grau e as confederações de terceiro grau (BACEN, 2019).

De acordo com o último Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo divulgado pelo Bacen, com data-base de dezembro de 2019, o SNCC é composto por quatro confederações, cinco cooperativas centrais e diversas cooperativas singulares. Dentre as confederações, a Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária (Cresol) e a Unicred são autorizadas pelo BACEN a funcionarem similarmente a instituições financeiras. Contudo, o Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil (Sicoob) e o Sicredi, por não estarem

autorizadas a trabalharem como instituições financeiras, necessitam de bancos cooperados para tais atividades (BACEN, 2019).

Cresol, Confederação formada por quatro cooperativas centrais de crédito e 75 cooperativas singulares, totalizando mais de 615.000 cooperados. Possui agências de relacionamento em 17 Estados brasileiros. Criada em 24 de junho de 1995, no interior do Paraná. Visando ser uma instituição financeira cooperativa de excelência em produtos e soluções, para impulsionar o desenvolvimento de seus cooperados, tem como missão “Fornecer soluções financeiras com excelência por meio do relacionamento para gerar desenvolvimento dos cooperados, de seus empreendimentos e da comunidade”. Possui R\$ 1,6 bilhão de patrimônio de referência; R\$ 9,6 bilhões de carteira de crédito; e R\$ 12,9 bilhões de ativos (CRESOL, 2021).

Unicred é uma Confederação formada por quatro cooperativas centrais de crédito e 35 cooperativas singulares, totalizando mais de 220.000 cooperados. Possui agências de relacionamento em 15 estados brasileiros. Fundada em 1989 por um grupo de médicos que se uniram para formar uma cooperativa de crédito com o propósito de conseguir alcançar seus objetivos profissionais de uma forma mais próspera. Visando “ser a principal instituição financeira de seus cooperados”, tem como missão “Oferecer soluções financeiras competitivas e de qualidade, agregando resultados e fortalecendo o relacionamento com o cooperado”. Possui R\$ 11.24 bilhões em depósitos totais; R\$ 13,54 bilhões em ativos totais; R\$1,41 bilhão em capital social; e R\$ 2 bilhões em patrimônio líquido (UNICRED, 2021).

Por sua vez, formada por cinco cooperativas centrais de crédito e 110 cooperativas singulares, totalizando mais de 4.900.000 cooperados, o Sicredi também é uma Confederação. Possui agências de relacionamento em 23 Estados brasileiros e Distrito Federal. Fundada há mais de 118 anos, representa a primeira instituição financeira cooperativa do Brasil.

Visando o reconhecimento da sociedade “como instituição financeira cooperativa comprometida com o desenvolvimento econômico e social dos associados e das comunidades, com crescimento sustentável das cooperativas integradas em um sistema sólido e eficaz”, [o Sicredi tem como missão] “valorizar o relacionamento, oferecer soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade” (SICREDI, 2021, s.p). Possui R\$ 20,4 bilhões de patrimônio líquido; R\$ 155 bilhões em ativos; R\$ 2,7

bilhões em resultado líquido; R\$ 97,2 bilhões em carteira de crédito; e R\$ 104,6 bilhões em depósitos totais (SICREDI, 2021).

Quanto ao Sicoob, torna-se oportuno frisar que é organizado em três níveis: cooperativas singulares - que prestam atendimento direto aos associados com atuação local presentes em todos os estados e Distrito Federal; cooperativas centrais - que de caráter regional, estas prestam apoio direto as singulares a elas filiadas, de modo a coordená-las e intermediar estas em relação ao plano nacional; e - Centro Cooperativo Sicoob (CCS), que tem o objetivo de representar institucionalmente o sistema, é responsável pelas normas, políticas, condutas, processos, tecnologias, produtos, serviços e marcas (SICOOB, 2021).

No intervalo entre os anos 2000 e 2004, as cooperativas de crédito do Sicoob já demonstravam grande avanço em relação às demais, destacando-se como melhor e mais estruturado sistema de crédito cooperativo (ARAÚJO, 2011). O CCS ainda é composto por: Uma confederação, um banco cooperativo, um instituto voltado para o investimento social estratégico, uma distribuidora de títulos e valores mobiliários, uma processadora e bandeira de cartões, uma administradora de consórcios, uma entidade fechada de previdência complementar e uma seguradora do ramo de vida e previdência (SICOOB, 2021).

Em números, o Sicoob representa o maior sistema financeiro cooperativo do Brasil, isto porque, possui R\$ 23,4 bilhões de patrimônio líquido; R\$ 117,21 bilhões em ativos; e R\$ 3 bilhões em sobras líquidas. É uma Confederação formada por 16 cooperativas centrais de crédito e 372 cooperativas singulares, totalizando mais de 5.100.000 cooperados. Possui agências de relacionamento em 1.923 municípios brasileiros, desses, em 307 é a única instituição financeira do município.

2.3 ASPECTOS GERAIS DA CONTABILIDADE

A contabilidade surgiu de forma natural como uma consequência da necessidade de controle do patrimônio pessoal e de negócios, com o passar do tempo, tornando uma ciência vigorosa, manifestando-se como uma rica área de conhecimento e de grande contribuição para as pessoas e empresas, proporcionando informações úteis à tomada de decisões e condução de suas riquezas e negócios (MARION; CARDOSO; RIOS, 2019).

Contudo, o objetivo base da contabilidade, que inicialmente era utilizada apenas pelos donos e proprietários de negócios para tomada de decisões, com o passar do tempo foi amplamente estendida a exemplos: o governo, os bancos, os acionistas e fornecedores, cada um usa a informação contábil com um olhar e uma finalidade diferente. Frente a essa expansão de usuários, eis que surge a necessidade de padronização, nascendo assim os princípios e, posteriormente, as regras dos órgãos reguladores (IUDÍCIBUS, 2019).

Assim, segundo afirma Nakao (2021) a contabilidade não compõe o grupo das ciências exatas, mas sim das ciências sociais aplicada, esta traduz um conjunto de correspondências sociais gerando informação, desse modo, não existe busca por números exatos, mas sim uma realidade econômica refletida de acordo com os objetivos de cada fragmento social, atuando sob critérios de modo a apresentar para cada tipo de usuários a realidade econômico-financeira por eles procurada. Dessa forma, a contabilidade é inserida nos mais diversos âmbitos, do pessoal ao empresarial, do individual ao grupal, sendo de suma importância para a sociedade em geral.

2.3.1 Demonstrações Contábeis

De acordo com o Instituto Brasileiro de Auditores Independentes (IBRACON) em sua Norma e Procedimento de Contabilidade (NPC) de número 27, publicada em 2006, as demonstrações contábeis são definidas como sendo:

Art. 7. [...] representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados. Para atingir esse objetivo, as demonstrações contábeis fornecem informações sobre os seguintes aspectos de uma entidade: a. ativos; b. passivos; c. patrimônio líquido; d. receitas, despesas, ganhos e perdas; e e. fluxo financeiro (fluxos de caixa ou das origens e aplicações de recursos) (IBRACON, 2006, s.p)

Assim, uma das formas de materialização da contabilidade é através das demonstrações contábeis e, segundo Nakao (2021). Um dos principais desafios da

contabilidade é representar, de forma fidedigna e confiável, a dimensão da riqueza de uma entidade bem como o desenvolvimento desta no tempo, esse patrimônio é formado por ativos. Todavia, necessitando sucessivamente apresentado com os passivos, com risco transparecer um patrimônio irreal caso não seja incluídas todas as informações relevantes.

E com isso, conforme tratado na Lei das Sociedades Por Ações nº 6.404 de 1976 e suas alterações assim como na Resolução 1.185 de 2009 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), apresentada pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, a partir dos Padrões Internacionais de Contabilidade 01 (IAS 1), elaborado pelo Conselho de Padrões Contábeis Internacional (IASB).

E suas atualizações estabelecem que as demonstrações contábeis de propósito geral, entre outros, são: balanço patrimonial ao final do período; demonstração de resultado do período; demonstração do Resultado Abrangente do período; demonstração das mutações do patrimônio líquido do período; demonstrações dos fluxos de caixa do período; demonstração do valor adicionado do período, conforme NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado, se exigido legalmente ou por algum órgão regulador ou mesmo se apresentada voluntariamente; e notas explicativas, compreendendo um resumo das políticas contábeis significativas e outras informações explanatórias.

Logo, por seus padrões de informações, estes relatórios de propósito geral trazem a possibilidade de serem utilizados pelos mais diversos usuários da informação contábil para a tomada de decisão.

2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis é tão antiga quanto a própria contabilidade, uma afirmação comum, pois na antiguidade, no pastoreio como principal atividade econômica, havia os primeiros inventários de rebanho e a preocupação do homem quanto à variação destes os quais eram considerados sua riqueza. Essa análise feita entre o confronto do rebanho em momentos diferentes apresenta um sintoma de análise, mostrando assim que tal afirmação de antiguidade é possível (MARION, 2019).

Providenciar informações proeminentes a variados usuários é o objetivo geral da análise econômica e financeira das demonstrações contábeis, usuários estes que

buscam entender atividades, desempenho, fluxos dos negócios, assim como enxergar tendências e probabilidades futuras que não estão prontamente disponíveis nas demonstrações contábeis (ALMEIDA, 2019).

Essa informação não se limita apenas aos dados contábeis, segundo Souza (2015), ela deverá ser conexa com flutuações econômicas e outros fatores subsidiários para a tomada de decisão adequada na organização e dependendo do contexto da informação gerada pelo profissional analista, poderá esta trazer consequências positivas ou negativas.

Por conseguinte, nota-se que a análise das demonstrações contábeis vai variar de acordo com o usuário fim a qual esta será apresentada, usuários estes divididos por diversos autores em dois grandes grupos: usuários internos e externos, sendo os internos considerados os profissionais que compõem a administração e os externos que é composto por investidores, clientes, governo, entre outros interessados na saúde e rentabilidade das empresas, sendo esta última a classificação de interesse desta pesquisa em tela.

Assim, na análise das demonstrações contábeis, conforme o método proposto pelos autores Martins, Miranda e Diniz (2020), há três etapas que são decisivas, sendo elas: (a) observação: que compreende um diagnóstico inicial sobre todas as informações buscando classificar a relevância de cada uma; (b) o exame: etapa a qual será necessário conhecimento técnico minucioso a respeito das demonstrações o qual buscará entender essências econômicas de contas, significados, aplicando-se os cálculos dos índices das demonstrações contábeis dispostos na literatura acerca, tais como: análises vertical e horizontal, grau de liquidez, ciclo operacional e rentabilidade, entre outros.

Possibilitando que a interpretação dos dados adquiridos na observação e no exame apresente índices financeiros e contábeis que expressem a saúde econômica da instituição financeira, inclusive das cooperativas de créditos.

Esta pesquisa em tela utiliza do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do período para calcular os índices que compõem os indicadores da análise vertical e da análise horizontal. Para tanto, tomará como base, os dados fornecidos nos relatórios anuais de duas cooperativas do Sicoob.

2.4.1 Análise Vertical e Análise Horizontal

As análises horizontal e vertical devem ser empregadas em conjunto, na vertical é comparado o elemento em relação ao total do grupo com o objetivo principal de relacionar a importância de cada conta com seu grupo. Por sua vez, na análise horizontal é evidenciado um índice percentual das contas e demais quocientes em relação ao tempo, atualizando os valores com base na inflação, para eliminar as variações aparentes, tendo o objetivo de visualizar a evolução ou regressão de cada item da análise e das demonstrações (RIBEIRO, 2020).

2.4.2 Índices de Liquidez

São quocientes utilizados para a compreensão e avaliação da capacidade de pagamento das entidades, constituindo um julgamento acerca capacidade das entidades de saldar suas obrigações, servindo para avaliar essa capacidade no curto, médio ou imediato prazo através da liquidez corrente, seca, geral ou imediata (MARION, 2019).

a) Liquidez Corrente

Apresenta a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo através do cálculo, cujo cálculo é realizado por meio da Fórmula 1:

$$LIQUIDEZCORRENTE = \frac{ATIVOCIRCULANTE}{PASSIVOCIRCULANTE} \quad (1)$$

De acordo com Marion, (2019), de forma isolada, quando os índices de liquidez corrente são maiores do que 1,0,exibe uma situação positiva, porém se não forem utilizados outros parâmetros acaba sendo uma atitude de risco considerável.

b) Liquidez Seca

Revela a capacidade liquida da empresa para honrar suas obrigações em curto prazo, cujo cálculo expresso pela Fórmula 2:

$$LIQUIDEZ SECA = \frac{ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUES}{PASSIVO CIRCULANTE} \quad (2)$$

A possibilidade de se calcular esse quociente, subtraindo-se do ativo circulante os valores que não representam liquidez garantida como impostos a recuperar, despesas do exercício seguinte, entre outras. (RIBEIRO, 2020)

c) Liquidez Geral

A Liquidez Geral exhibe o potencial de pagamento em longo prazo da empresa, levando em consideração a conversão de todo seu ativo em dinheiro, relacionando este com todas as dívidas ou obrigações já contraídas, sendo alcançado através da Fórmula 3:

$$LIQUIDEZ GERAL = \frac{ATIVO CIRCULANTE + REALIZAVEL A LONGO PRAZO}{PASSIVO CIRCULANTE + EXIGIVEL A LONGO PRAZO} \quad (3)$$

Esse índice, de forma geral, também, mostra-se positivo caso seja igual ou superior a 1, porém conforme afirma Ribeiro (2020):

Um aspecto importante na análise desse quociente diz respeito aos prazos: é preciso verificar as diversas datas de vencimentos dos direitos do Ativo Circulante, conjugando-as com as diversas datas das obrigações do Passivo Circulante, pois as divergências de prazos existentes entre direitos e obrigações poderão modificar sensivelmente a opinião do analista (RIBEIRO, 2020, p. 51).

Além da liquidez geral, também há a liquidez imediata para expressar a capacidade que a instituição financeira tem para honrar os passivos.

e) Liquidez Imediata

Quanto a Liquidez Imediata, cabe frisar que este quociente reflete a capacidade imediata da entidade saldar seus passivos de curto prazo, ou seja, quanto a empresa possui de disponibilidades para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, o seu valor é alcançado pelo cálculo da Fórmula 4:

$$LIQUIDEZ IMEDIATA = \frac{DISPONIBILIDADE}{PASSIVO CIRCULANTE} \quad (4)$$

Em sua interpretação, verifica-se a existência da necessidade de se buscar operações a fim de aumentar as disponibilidades (RIBEIRO, 2020).

2.4.3 Índice de Rentabilidade do Ativo

A partir da Fórmula 5, o cálculo do quociente relativo ao Índice de Rentabilidade do Ativo (ROA) revela a taxa de retorno dos investimentos da empresa:

$$RENTABILIDADE\ DO\ ATIVO = \frac{LUCRO\ LÍQUIDO}{ATIVO\ TOTAL} \quad (5)$$

A interpretação desse cálculo direcionará a verificação de quanto tempo será necessário, para ter como retorno o total investido nos ativos da empresa oriundos de capital próprio ou de terceiros (RIBEIRO, 2020).

2.4.4 Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido

O índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido (PL), também é chamado de *Return on Equity* (ROE), proporciona a taxa de retorno que os quotistas, acionistas ou donos da empresa e associados das cooperativas estão obtendo em relação aos seus investimentos, mediante aplicação da Fórmula 6:

$$RENTABILIDADE\ DO\ PL = \frac{LUCRO\ LÍQUIDO}{PATRIMONIO\ LÍQUIDO\ MÉDIO\ OU\ TOTAL} \quad (6)$$

Para avaliar esse item, deve-se verificar se houve ou não alterações materiais, tal como os novos aportes de capital do patrimônio líquido da empresa, realizado com base no cálculo pelo patrimônio líquido total. Caso contrário, utiliza-se a média deste entre os períodos analisados (SILVA, 2017).

3 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos assumidos como meio para se alcançar os objetivos da pesquisa. Para Matias-Pereira (2016, p. 44), metodologia é “o conjunto dos métodos que cada ciência particular põe em ação”. Dessa forma, esse capítulo apresenta a tipologia da pesquisa, a caracterização das cooperativas, os instrumentos de coleta de dados, a perspectiva de análise dos resultados e os procedimentos metodológicos adotados neste estudo.

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa busca contribuir com respostas para indagações pertinentes e atuais, contribuindo para a ampliação do conhecimento, solução de problemas e desenvolvimento das ciências.

Utilizando seus sentidos, o ser humano percebe e interpreta as informações ao seu redor, pela observação, adquirindo assim quantitativos de conhecimento, diversas são as fontes de conhecimento e na medida em que a sociedade atribui credibilidade, estes são tomados como verdade (GIL, 2019).

Considerando a temática de pesquisa, utiliza-se na metodologia uma abordagem visando o empirismo, que corresponde à existência do fato, para assim permitir a comprovação destes.

3.1.1 Quanto aos Objetivos

A pesquisa pode ser classificada como sendo descritiva, observando-se que busca estudar características através de coleta de dados para análise, extraídos com base na interpretação das próprias demonstrações contábeis, assim como mediante aplicação de cálculos de índices.

As pesquisas descritivas são caracterizadas, primordialmente, com estabelecimento de relações entre variáveis, podendo ir, além disto, buscando determinar a natureza dessas relações, tornando-se assim uma pesquisa descritiva aproximada da explicativa (GIL, 2019).

3.1.2 Quanto aos Procedimentos

Esta pesquisa pode ser classificada como documental conforme os procedimentos técnicos, visto que é feita por meio da extração de informações de documentos públicos oficiais disponibilizados pelo Sicoob. Consoante Marconi e Lakatos (2021, p. 31), “a análise de conteúdo leva em consideração o significado do conteúdo, enquanto a documental consiste em um conjunto de operações que representam o conteúdo documental de forma diferente”

3.1.3 Quanto à abordagem do problema

A pesquisa pode ser considerada ou classificada como quantitativa e qualitativa. Segundo afirma Gil (2019), a análise quantitativa tem pressupostos fundamentais que admitem a existência de uma exclusiva realidade objetiva, enquanto a qualitativa pressupõe a possibilidade de múltiplas perspectivas para uma única realidade.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS

O Sicoob Paraíba é uma cooperativa de crédito de livre admissão fundada em 05 de maio de 2010, ou seja, qualquer cidadão pode ser aceito como associado, considerada instituição não bancária, apesar de oferecer a maioria dos serviços destas, sendo uma das filiadas da Central das Cooperativas de Crédito do Nordeste: Sicoob Central NE, possuindo seis pontos de atendimento na Paraíba (SICOOB, 2021).

O Sicoob Centro Nordeste, também é uma cooperativa de crédito singular, fundada em 09 de dezembro de 1997, filiada ao Sicoob, possuindo, além de sua sede, apenas um ponto de atendimento situado na cidade de João Pessoa. (SICOOB, 2021).

Por questões éticas, cabe destacar que as duas cooperativas de crédito autorizaram a identificação da marca neste trabalho de pesquisa acadêmica

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Por meio da internet, o instrumento de coleta de dados são os relatórios anuais de desempenho das cooperativas Sicoob Paraíba e Sicoob Centro Nordeste, os quais são publicados anualmente e de livre acesso. Em tais relatórios, encontram-se as informações pertinentes às análises, tal como as demonstrações contábeis. Sendo captados e separados os balanços patrimoniais e demonstrações de sobras ou perdas para este trabalho.

A interpretação também pode ser feita mediante a análise dos dados obtidos à luz de alguma teoria. É o que torna a interpretação mais rica, pois um dos mais importantes papéis da teoria na pesquisa é o de conferir maior significância aos dados (GIL, 2019, p. 28).

Inicialmente foi realizada a coleta de dados através da internet, entrando no sítio online das empresas em busca de seus relatórios anuais de desempenho, com foco nas demonstrações contábeis. Em seguida, utilizando ferramentas de planilhas eletrônicas alimentadas com os dados financeiros e econômicos dos relatórios em composição dos cálculos, fundamentados anteriormente nesta pesquisa, aplicando-se o conhecimento teórico de análise e interpretação dos índices elencados para a pesquisa.

3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

De posse dos dados coletados nas demonstrações contábeis das cooperativas Sicoob Paraíba e Sicoob Centro Nordeste, os dados financeiros e econômicos dos relatórios são aplicados em composição dos cálculos, alimentando planilhas eletrônicas, aplicando-se o conhecimento teórico de análise e interpretação dos índices elencados para a pesquisa.

Os índices financeiros e os indicadores contábeis são estruturados em tabelas e gráficos, possibilitando uma melhor visualização dos resultados obtidos, inclusive facilitando análise comparativa entre o período pré-pandêmico (2018 e 2019) com o primeiro ano de pandemia (2020), bem como auxiliando na comparação do desempenho da Sicoob Paraíba com a Sicoob Centro Nordeste.

Diante o exposto nas demonstrações contábeis das cooperativas de crédito Sicoob Paraíba e Sicoob Centro, e com base nos dados coletados por meio de uma pesquisa documental, os resultados de pesquisa são apresentados e analisados à luz da Contabilidade, cuja discussão é positivada ao estabelecer relações entre os resultados obtidos e a literatura acadêmica e científica, contextualizando aproximações e distanciamentos dos estudos correlatos incluídos por meio de uma pesquisa bibliográfica, sendo a revisão de literatura a ferramenta utilizada.

Com isso, os dados adquiridos são analisados individualmente e em conjunto, entre outras informações teóricas encontradas nos relatórios das empresas, em livros, em dados de outras pesquisas realizadas por órgãos como IBGE e Bacen, atingindo assim o objetivo dessa pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos são objeto da análise contábil das cooperativas de crédito, realizando uma breve explanação dos indicadores e índices financeiros e econômicos, além da análise comparativa entre o período que antecede a pandemia de Covid-19 (2018-2019) com os coeficientes obtidos em 2020 (início da pandemia), tendo como foco avaliar o impacto deste cenário pandêmico nos indicadores das demonstrações contábeis das cooperativas – Sicoob Paraíba; Sicoob Centro Nordeste, nos exercícios de 2018, 2019 e 2020. E, por fim, confrontam-se os resultados obtidos entre as duas cooperativas de crédito.

4.1 ANÁLISE VERTICAL (AV) E ANÁLISE HORIZONTAL (AH)

A AV é realizada por meio do cálculo de representatividade de cada conta em relação ao grupo do qual pertence. Em cada demonstrativo, o valor da conta é dividido pelo total do grupo pertencente, variando entre 0% e 100%. Sendo 100% o resultado máximo da representatividade dessas contas em relação ao seu grupo.

Ao aplicar esse cálculo para analisar o balanço patrimonial (BP), os resultados evidenciam as contas com maior representatividade nos anos de 2018, 2019 (antes da pandemia) e 2020 (ano da pandemia).

A Tabela 1 apresenta as contas que mais tiveram destaque no demonstrativo da cooperativa Sicoob Paraíba, inclusive os saldos e o valor percentual da sua representatividade no BP.

Tabela 1 - AV do BP da Sicoob Paraíba

NOME DA CONTA	31/12/2020	AV 2020	31/12/2019	AV 2019	31/12/2018	AV 2018
ATIVO	527.672.648,42	100,00%	370.688.934,97	100,00%	267.198.641,03	100,00%
Circulante	335.205.791,65	63,53%	267.224.948,18	72,09%	188.778.358,52	70,65%
<i>Caixa e Equivalentes de Caixa</i>	177.273.473,55	33,60%	94.829.180,82	25,58%	52.726.969,89	19,73%
Centralização Financeira Cooperativas	159.300.099,99	30,19%	80.929.859,77	21,83%	41.276.991,81	15,45%
<i>Operações de Crédito</i>	143.236.487,03	27,14%	162.760.649,29	43,91%	126.853.631,17	47,48%
Operações de Crédito	163.318.023,92	30,95%	179.819.890,46	48,51%	132.206.973,91	49,48%
Não Circulante	192.466.856,77	36,47%	103.463.986,79	27,91%	78.420.282,51	29,35%
<i>Realizável em Longo Prazo</i>	174.445.020,53	33,06%	76.730.971,51	20,70%	68.256.254,57	25,55%
Operações de Crédito	173.331.930,41	32,85%	76.730.971,51	20,70%	68.256.254,57	25,55%

Operações de Crédito	174.037.559,06	32,98%	86.201.524,94	23,25%	71.671.247,08	26,82%
PASSIVO	527.672.648,42	100,00%	370.688.934,97	100,00%	267.198.641,03	100,00%
Circulante	424.163.331,41	80,38%	282.635.849,25	76,25%	191.694.257,41	71,74%
Depósitos	409.147.422,47	77,54%	270.120.289,66	72,87%	183.939.909,92	68,84%
Depósitos à Vista	154.836.874,73	29,34%	94.027.643,72	25,37%	65.329.577,86	24,45%
Depósitos a Prazo	254.310.547,74	48,19%	176.092.645,94	47,50%	118.610.332,06	44,39%
Patrimônio Líquido	103.361.184,99	19,59%	87.920.995,82	23,72%	75.371.689,80	28,21%
Capital Social	45.835.630,16	8,69%	42.566.171,53	11,48%	39.501.464,10	14,78%
Reserva de Sobras	46.558.740,60	8,82%	33.151.436,59	8,94%	19.899.433,14	7,45%

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Na Tabela 1, dentre as contas sumarizadas que compõem o BP, foram postas em destaque aquelas que tiveram seus percentuais mais próximos de 100%, isto é, por sua importância de natureza, ao invés de seu grau representativo, principalmente pelo grupo representar os valores que foram investidos na entidade. Sendo consideradas todas aquelas superiores a 10%, exceto em relação às contas de patrimônio líquido (PL).

Através da AV do BP listada na Tabela 1, verifica-se que as contas de caixa e equivalentes de caixa, assim como as contas de operações de crédito são as que mais se destacam no ativo da cooperativa Sicoob Paraíba, tal como inferem Ramos *et al.* (2018), ao pesquisarem 1.011 cooperativas de crédito singulares do SFN, delimitando-se aos períodos de 2012 a 2016 e, com base nos resultados, os autores evidenciam que “o volume de operações de crédito e operações ativas têm impacto positivo no desempenho das cooperativas de crédito” (DINIZ, 2020, p. 28).

Enquanto no passivo, as contas de depósitos, que contabiliza os valores de terceiros em custódia da cooperativa, no triênio analisados (2018-2020), correspondem a mais de 70% do passivo da cooperativa Sicoob Paraíba, chegando a atingir 80% no ano de 2020. Tais constatações corroboram com os resultados da pesquisa de Rocha *et al.* (2020), ao abordarem o impacto da pandemia na contabilidade das cooperativas de crédito, cujo estudo de caso foi aplicado na Sicoob Coopemata, obtendo um resultado em torno de 70%.

Quanto ao aumento de depósitos na Sicoob Paraíba, compreende-se que é decorrente da grave recessão econômica resultante da pandemia da Covid-19, principalmente no tocante às restrições impostas pelos entes federativos – União, Estados e Municípios – terem imposto o isolamento e o distanciamento social e, com isso, restringir a circulação de dinheiro ou desestimular que o cidadão adquirisse

crédito ou forçar que poupasse mais ou até mesmo deixar ele parado em contas bancárias.

Esses crescimentos e decrescimentos entre os saldos de contas e representatividades podem ser visualizado através da AH do BP, cujo cálculo é referente ao percentual de crescimento ou decrescimento de saldos de contas ou índices (em relação ao ano-base), dividindo os valores do ano atual pelos valores do ano anterior, subtraindo um, e multiplicando o resultado por 100, conforme demonstrado na Fórmula 7:

$$ANALISEHORIZONTAL = \left(\left(\frac{\text{saldodacontaANOATUAL}}{\text{saldodacontaANOANTERIOR}} \right) - 1 \right) * 100 \quad (7)$$

Na cooperativa Sicoob Paraíba foi empregado o cálculo da AH nas contas destacadas anteriormente na Tabela 1, obtendo-se os resultados apresentados do BP na Tabela 2.

Tabela 2 - AH do BP da Sicoob Paraíba

DESCRIÇÃO	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2018	AH 2020 2018	AH 2020 2019	AH 2019 2018
ATIVO	527.672.648,42	370.688.934,97	267.198.641,03	97,48%	42,35%	38,73%
Circulante	335.205.791,65	267.224.948,18	188.778.358,52	77,57%	25,44%	41,55%
Caixa e Equivalentes de Caixa	177.273.473,55	94.829.180,82	52.726.969,89	236,21%	86,94%	79,85%
Centralização Financeira - Cooperativas	159.300.099,99	80.929.859,77	41.276.991,81	285,93%	96,84%	96,07%
Operações de Crédito	143.236.487,03	162.760.649,29	126.853.631,17	12,91%	(-12,00%)	28,31%
Operações de Crédito	163.318.023,92	179.819.890,46	132.206.973,91	23,53%	(-9,18%)	36,01%
Não Circulante	192.466.856,77	103.463.986,79	78.420.282,51	145,43%	86,02%	31,94%
Realizável em Longo Prazo	174.445.020,53	76.730.971,51	68.256.254,57	155,57%	127,35%	12,42%
Operações de Crédito	173.331.930,41	76.730.971,51	68.256.254,57	153,94%	125,90%	12,42%
Operações de Crédito	174.037.559,06	86.201.524,94	71.671.247,08	142,83%	101,90%	20,27%
PASSIVO	527.672.648,42	370.688.934,97	267.198.641,03	97,48%	42,35%	38,73%
Depósitos	409.147.422,47	270.120.289,66	183.939.909,92	122,44%	51,47%	46,85%
Depósitos à Vista	154.836.874,73	94.027.643,72	65.329.577,86	137,01%	634,67%	43,93%
Depósitos a Prazo	254.310.547,74	176.092.645,94	118.610.332,06	114,41%	44,42%	48,46%
Não Circulante	148.132,02	132.089,90	132.693,82	11,63%	12,14%	(-0,46%)

Patrimônio Líquido	103.361.184,99	87.920.995,82	75.371.689,80	37,14%	17,56%	16,65%
Capital Social	45.835.630,16	42.566.171,53	39.501.464,10	16,04%	7,68%	7,76%
Reserva de Sobras	46.558.740,60	33.151.436,59	19.899.433,14	133,97%	40,44%	66,59%

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

A partir da Tabela 2, de posse dos resultados dos cálculos da AH do BP da Sicoob Paraíba, tem-se que os percentuais positivos representam crescimentos históricos dos saldos das contas, enquanto os negativos correspondem aos decréscimos destes saldos.

Desse modo, nota-se que entre os anos de 2018, 2019 e 2020, as disponibilidades da cooperativa Sicoob Paraíba cresceram bastante, com maior intensidade em 2019/2020 (86,94%), enquanto 2018/2019 o crescimento foi de 79,85%, possuindo um crescimento acumulado no triênio 2018/2020 de 236,21%. Isto implica dizer que, a cada ano, a cooperativa passou a dispor de uma maior quantidade de recursos para suas operações, tal como fornecer empréstimos e financiamentos, ou realizar outros investimentos.

Estes resultados seguem uma tendência de crescimento apresentada na pesquisa de Marques e Ferraz (2020), ao analisarem as demonstrações contábeis da maior cooperativa de crédito da América Latina, obtendo um aumento de 221,79% no período de 2018 a 2019.

No recorte temporal de 2018 e 2019, a Tabela 2 expõe que a carteira de crédito da Sicoob Paraíba teve seu principal crescimento nas operações de crédito em curto prazo, localizada no circulante da cooperativa. Porém, entre 2019 e 2020, provavelmente impulsionados pelo cenário de recessão causado pela pandemia de Covid-19, que acarreta riscos para as operações de crédito de curto prazo, acabaram desenvolvendo um decréscimo de 12%, enquanto as contas de longo prazo, localizadas no não circulante da cooperativa, tiveram um crescimento de 127% entre os anos de 2019 e 2020.

Demonstrando uma possível ampliação dos prazos de vencimento, para operações de crédito vendidas a pessoas físicas e jurídicas, um reflexo de incertezas quanto à possibilidade de pagar suas contas em curto prazo. Tais acréscimos nas operações de crédito de curto prazo, também são constatados no estudo de Marques e Ferraz (2020), ao publicarem que a cooperativa de crédito

analisada apresentou crescimento significativo nas contas do ativo e, de modo bastante significativo, nas contas do passivo.

De modo complementar à AH do BP, a Tabela 3 sintetiza a AV da Demonstração de Sobras ou Perdas (DSP) da cooperativa Sicoob Paraíba, nos anos de 2018, 2019 e 2020, sendo listadas apenas aquelas contas que, após o cálculo dos percentuais representativos, demonstram maior relevância em relação aos ingressos e às receitas de intermediação financeira da cooperativa (principal conta de receitas operacional da entidade pesquisada).

A Tabela 3 apresenta os indicadores da AV da DSP da cooperativa Sicoob Paraíba:

Tabela 3 - AV da DSP da Sicoob Paraíba						
DESCRIÇÃO	31/12/2020	AV 2020	31/12/2019	AV 2019	31/12/2018	AV 2018
Ingresso/Receita da Intermediação Financeira	62.351.599,81	100,00%	60.337.233,67	100,00%	46.984.320,87	100,00%
<i>Operações de Crédito</i>	<i>57.672.991,47</i>	<i>92,50%</i>	<i>54.595.834,90</i>	<i>90,48%</i>	<i>44.496.167,24</i>	<i>94,70%</i>
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	4.383.383,15	7,03%	5.264.754,83	8,73%	2.029.896,93	4,32%
<i>Dispêndio da Intermediação Financeira</i>	<i>(-32.013.360,16)</i>	<i>51,34%</i>	<i>(-32.333.531,31)</i>	<i>53,59%</i>	<i>(-13.649.816,57)</i>	<i>29,05%</i>
<i>Operações de Captação no Mercado</i>	<i>(-6.996.461,00)</i>	<i>11,22%</i>	<i>(-11.292.832,59)</i>	<i>18,72%</i>	<i>(-7.628.347,63)</i>	<i>16,24%</i>
Provisão/Reversão para Operações de Créditos	(-25.016.899,16)	40,12%	(-21.040.698,72)	34,87%	(-5.654.285,98)	12,03%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	30.338.239,65	48,66%	28.003.702,36	46,41%	33.334.504,30	70,95%
<i>Outros Ingressos/Receitas (Dispêndios/Despesas)</i>	<i>(-9.937.829,05)</i>	<i>15,94%</i>	<i>(-9.627.106,06)</i>	<i>15,96%</i>	<i>(-10.655.560,74)</i>	<i>22,68%</i>
<i>Operacionais</i>						
Receita (Ingressos) de Prestação de Serviço	6.842.330,42	10,97%	5.906.529,06	9,79%	3.997.720,70	8,51%
Rendas (Ingressos) de Tarifas	5.338.022,93	8,56%	5.431.289,59	9,00%	4.296.867,97	9,15%
Despesa (Dispêndios) de Pessoal	(-9.815.291,61)	15,74%	(-9.005.917,99)	14,93%	(-7.950.581,14)	16,92%
Despesas (Dispêndios) Administrativas	(-13.587.735,10)	21,79%	(-13.581.388,80)	22,51%	(-10.928.190,64)	23,26%

Resultado Operacional	20.400.410,60	32,72%	18.376.596,30	30,46%	22.678.943,56	48,27%
Resultado Antes da Tributação e Participações	20.794.120,59	33,35%	18.373.058,66	30,45%	22.514.053,03	47,92%
Sobras/Perdas Antes das Destinações	20.098.515,60	32,23%	18.121.331,35	30,03%	22.419.960,19	47,72%
<i>Destinações Legais e Estatutárias</i>	<i>(-7.925.266,21)</i>	<i>12,71%</i>	<i>(-3.488.881,89)</i>	<i>5,78%</i>	<i>(-4.161.630,71)</i>	<i>8,86%</i>
FATES	(-1.527.957,90)	2,45%	(-1.200.746,70)	1,99%	(-1.167.107,10)	2,48%
Reserva Legal	(-6.397.308,31)	10,26%	(-2.288.135,19)	3,79%	(-2.994.523,61)	6,37%
Resultado Antes dos Juros ao Capital	12.173.249,39	19,52%	14.632.449,46	24,25%	18.258.329,48	38,86%
Juros ao Capital	(-1.206.435,16)	1,93%	(-2.429.061,76)	4,03%	(-2.287.536,92)	4,87%
Sobras/Perdas Líquidas	10.966.814,23	17,59%	12.203.387,70	20,23%	15.970.792,56	33,99%

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Com base no demonstrativo descrito na Tabela 3, os valores negativos representam despesas, enquanto os positivos são receitas, com a representatividade das contas variando de 0% a 100% em relação ao Ingresso/Receita da intermediação Financeira, sendo que quanto mais próximos de 100%, maior é seu impacto nos Ingressos/Receitas (positiva ou negativamente, a depender de sua natureza).

A Tabela 3 mostra que no último triênio (2018-2020), antes do resultado bruto, mais de 90% das receitas da Sicoob Paraíba possuem origem nas operações de crédito, correspondendo à venda de serviços: cheque especial, empréstimos, financiamentos, honras e avais de cartão de crédito, entre outras inclusas no seu portfólio. No ano de 2018, a AV da DSP aponta que as despesas administrativas (23,26%) e de pessoal (16,92%) geram os maiores impactos negativos em suas receitas principais.

Porém, nos anos 2019 e 2020 esse cenário mudou, sendo cabível descrever que em 2019, ainda conforme a Tabela 3, o impacto negativo nos ingressos/receitas passa a ter como protagonista a conta Provisão/Reversão para operações de crédito, com uma representatividade de 34,87%, tendo o risco de inadimplência dos devedores contabilizado em relação às operações de crédito contratadas. À medida que estas contas são contratadas com certo risco, ou sem garantias, ou vencidas e não pagas, entre outros critérios, reconhece-se a despesa diante da possibilidade do

não recebimento desses valores, cuja representatividade dessa conta no ano 2020 aumentou ainda mais, passando a ser de 40,12%.

É importante verificar tais variações da AV em conjunto com a AH da DSP, cuja Tabela 4 apresenta os valores calculados para se realizar a AH da DSP da cooperativa Sicoob Paraíba.

Tabela 4 - AH da DSP da Sicoob Paraíba

DESCRIÇÃO	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2018	AH2020 2018	AH 2020 2019	AH 2019 2018
Ingresso/Receita da Intermediação Financeira	62.351.599,81	60.337.233,67	46.984.320,87	32,71%	3,34%	28,42%
Operações de Crédito	57.672.991,47	54.595.834,90	44.496.167,24	29,61%	5,64%	22,70%
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	4.383.383,15	5.264.754,83	2.029.896,93	115,94%	(-16,74%)	159,36%
Dispêndio da Intermediação Financeira	(-32.013.360,16)	(-32.333.531,31)	(-13.649.816,57)	134,53%	(-0,99%)	136,88%
Operações de Captação no Mercado	(-6.996.461,00)	(-11.292.832,59)	(-7.628.347,63)	(-8,28%)	(-38,05%)	48,04%
Provisão/Reversão para Operações de Créditos	(-25.016.899,16)	(-21.040.698,72)	(-5.654.285,98)	342,44%	18,90%	272,12%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	30.338.239,65	28.003.702,36	33.334.504,30	(-8,99%)	8,34%	(-15,99%)
Outros Ingressos/Receitas (Dispêndios/Despesas)	(-9.937.829,05)	(-9.627.106,06)	(-10.655.560,74)	(-6,74%)	3,23%	(-9,65%)
Operacionais						
Receita (Ingressos) de Prestação de Serviço	6.842.330,42	5.906.529,06	3.997.720,70	71,16%	15,84%	47,75%
Rendas (Ingressos) de Tarifas	5.338.022,93	5.431.289,59	4.296.867,97	24,23%	(-1,72%)	26,40%
Despesa (Dispêndios) de Pessoal	(-9.815.291,61)	(-9.005.917,99)	(-7.950.581,14)	23,45%	8,99%	13,27%
Despesas (Dispêndios) Administrativas	(-13.587.735,10)	(-13.581.388,80)	(-10.928.190,64)	24,34%	0,05%	24,28%
Resultado Operacional	20.400.410,60	18.376.596,30	22.678.943,56	(-10,05%)	11,01%	(-18,97%)
Resultado Antes da Tributação e Participações	20.794.120,59	18.373.058,66	22.514.053,03	(-7,64%)	13,18%	(-18,39%)
Sobras/Perdas	20.098.515,60	18.121.331,35	22.419.960,19	(-10,35%)	10,91%	(-19,17%)
Antes das Destinações						
Destinações Legais e Estatutárias	(-7.925.266,21)	(-3.488.881,89)	(-4.161.630,71)	90,44%	127,16%	(-16,17%)
FATES	(-1.527.957,90)	(-1.200.746,70)	(-1.167.107,10)	30,92%	27,25%	2,88%

Reserva Legal	(-6.397.308,31)	(-2.288.135,19)	(-2.994.523,61)	113,63%	179,59%	(-23,59%)
<i>Resultado Antes</i>						
<i>dos Juros ao</i>	12.173.249,39	14.632.449,46	18.258.329,48	(-33,33%)	(-16,81%)	(-19,86%)
<i>Capital</i>						
Juros ao Capital	(-1.206.435,16)	(-2.429.061,76)	(-2.287.536,92)	(-47,26%)	(-50,33%)	6,19%
Sobras/Perdas	10.966.814,23	12.203.387,70	15.970.792,56	(-31,33%)	(-10,13%)	(-23,59%)
Líquidas						

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Verificando os resultados obtidos na AH da DSP da Tabela 3, os valores percentuais positivos têm crescimentos históricos das receitas ou despesas e os percentuais negativos representam decréscimos na respectiva linha temporal dos anos 2018, 2019 e 2020. Desse modo, observando mais uma vez a principal conta de receitas da cooperativa Sicoob Paraíba, percebe-se que no período 2018/2019, as receitas com operações cresceram 22,70%. Porém, entre os anos de 2019 (antes da pandemia) e 2020 (ano da pandemia), essa taxa de crescimento foi afetada com crescimento de apenas 5,64%. Por sua vez, em 2018/2019, as despesas com a provisão para operações de crédito apresentaram um salto significativo em seus montantes, atingindo um percentual de crescimento de 272%. Isto porque, mesmo antes da pandemia (2018/2019), essa despesa já se deparava com alterações significativas. Os resultados expostos se aproximam do estudo Santos *et al.* (2019), que avaliaram os indicadores presentes nas demonstrações contábeis em uma base de dados correlata a este trabalho, isto é, cooperativas de crédito, constatando que houve um crescimento similar à Sicoob Paraíba.

De modo idêntico à cooperativa Sicoob Paraíba, a AV da cooperativa Sicoob Centro Nordeste está fundamentada no cálculo de representatividade de cada conta em relação ao grupo ao qual pertence, dividindo o valor em cada demonstrativo pelo total do grupo, variando de 0% (menor representatividade) a 100% (maior representatividade).

Aplicando esse cálculo, na análise do BP da cooperativa Sicoob Centro Nordeste foram encontradas as contas de maior representatividade em 2018, 2019 e 2020, listadas na Tabela 5, juntamente com seus saldos e o valor percentual da sua representatividade no BP.

Tabela 5 - AV do BP da Sicoob Centro Nordeste

DESCRIÇÃO	31/12/2020	AV 2020	31/12/2019	AV 2019	31/12/2018	AV 2018
ATIVO	41.052.955,14	100,00%	34.120.600,47	100,00%	32.300.340,90	100,00%
Circulante	12.209.238,01	29,74%	10.656.539,61	31,23%	9.027.611,34	27,95%
Operações de Crédito	6.226.023,81	15,17%	6.011.868,91	17,62%	6.325.198,40	19,58%
Operações de Crédito	6.638.992,20	16,17%	6.392.406,18	18,73%	6.548.752,38	20,27%
Não Circulante	28.843.717,13	70,26%	23.464.060,86	68,77%	23.272.729,56	72,05%
Realizável em Longo Prazo	24.649.754,99	60,04%	21.044.419,50	61,68%	21.158.871,36	65,51%
Operações de Crédito	24.649.754,99	60,04%	21.044.419,50	61,68%	21.158.871,36	65,51%
Operações de Crédito	25.291.070,22	61,61%	21.511.131,69	63,04%	21.465.152,58	66,45%
Permanente	4.193.962,14	10,22%	2.419.641,36	7,09%	2.113.858,20	6,54%
Total do Ativo	41.052.955,14	100,00%	34.120.600,47	100,00%	32.300.340,90	100,00%
PASSIVO	41.052.955,14	100,00%	34.120.600,47	100,00%	32.300.330,90	100,00%
Circulante	24.259.390,98	59,09%	17.814.973,13	52,21%	16.803.099,25	52,02%
Depósitos	21.208.254,92	51,66%	15.872.241,70	46,52%	11.459.582,18	35,48%
Depósitos à Vista	8.448.541,19	20,58%	6.361.641,03	18,64%	4.153.166,12	12,86%
Depósitos à Prazo	12.759.713,73	31,08%	9.510.600,67	27,87%	7.306.416,06	22,62%
Patrimônio Líquido	16.541.138,80	40,29%	16.065.046,08	47,08%	15.346.008,11	47,51%
Capital Social	14.294.923,31	34,82%	14.333.799,54	42,01%	14.116.956,81	43,71%
De Domiciliados No País	14.301.323,31	34,84%	14.342.249,54	42,03%	14.117.756,81	43,71%
Reserva de Sobras	1.825.908,01	4,45%	1.079.954,47	3,17%	558.690,73	1,73%
Sobras ou Perdas Acumuladas	420.307,48	1,02%	651.292,07	1,91%	670.360,57	2,08%
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	41.052.955,14	100,00%	34.120.600,47	100,00%	32.300.330,90	100,00%

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Na Tabela 5 foram listadas as contas com representatividade superior a 10% do grupo ao qual pertencem, isto é, aquelas que tiveram seus percentuais mais próximos de 100%, com exceção das contas de PL, listadas por sua importância de natureza, ao invés do critério de representatividade, pelo fato desse grupo representar os valores que foram investidos na entidade.

Mediante essa análise é possível perceber que a cooperativa Sicoob Centro Nordeste possui a característica de operacionalizar, predominantemente, com ativos de longo prazo, cujo ativo não circulante apresenta valores próximos a 70% e seu ativo circulante em torno de 60%, composto por operações de crédito de longo prazo, correspondendo às contas que mais têm destaque na AV da cooperativa em 2018, 2019 e 2020.

No que tange ao ativo circulante, tal resultado é aproximado dos demonstrativos da Sicoob Credivale, publicados por Beckhauser (2018), com uma média de 80% no triênio 2015-2017, mas, por outro lado, quanto ao ativo não

circulante, os índices da Sicoob Centro Nordeste (60%) destoam da Sicoob Credivale (20%).

Enquanto no passivo, as contas de depósitos contabilizam os valores de terceiros junto à cooperativa, correspondendo a 35% em 2018, em 2019 a 46% e, de modo ascendente, em 2020 a 52%, ou seja, com maior representatividade do passivo da cooperativa. Nota-se que, assim como na Sicoob Paraíba, a cooperativa Sicoob Centro Nordeste também teve aumentos consecutivos nos saldos das contas de depósitos de 2018 (pré-pandemia) a 2020 (pandemia), cuja trajetória ascendente fortalece a pesquisa de Beckhauser (2018). No tocante ao impacto da pandemia de Covid-19, tais resultados corroboram com o estudo de Todesco *et al.* (2020), ao inferirem que, “embora o país esteja passando por um momento ímpar em relação a crise da saúde e da economia, a cooperativa está reagindo positivamente a essas adversidades” (TODESCO *et al.*, 2020, p. 22).

As variações positivas e negativas dos saldos de contas e as representatividades podem ser visualizadas na AH do BP. Para tanto, na AH é calculado o percentual de variação dos saldos de contas ou índices em relação ao ano-base, dividindo os valores obtidos no ano pelos valores do ano anterior, subtraindo 1, e multiplicando o resultado por 100, conforme demonstrado na Fórmula 7.

Na cooperativa Sicoob Centro Nordeste, para os períodos de 2018 a 2019, 2019 a 2020 e 2018 a 2020, foi empregado o cálculo da AH nas mesmas contas em destaque na Tabela 5, tal como é observado na Tabela 6:

Tabela 6 - AH do BP da Sicoob Centro Nordeste

DESCRIÇÃO	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2018	AH 2020 2018	AH 2020 2019	AH 2019 2018
ATIVO	41.052.955,14	34.120.600,47	32.300.340,90	27,10%	20,32%	5,64%
Circulante	12.209.238,01	10.656.539,61	9.027.611,34	35,24%	14,57%	18,04%
Operações de Crédito	6.226.023,81	6.011.868,91	6.325.198,40	(-1,57%)	3,56%	(-4,95%)
Operações de Crédito	6.638.992,20	6.392.406,18	6.548.752,38	1,38%	3,86%	(-2,39%)
Não Circulante	28.843.717,13	23.464.060,86	23.272.729,56	23,94%	22,93%	0,82%
Realizável em Longo Prazo	24.649.754,99	21.044.419,50	21.158.871,36	16,50%	17,13%	(-0,54%)
Operações de Crédito	24.649.754,99	21.044.419,50	21.158.871,36	16,50%	17,13%	(-0,54%)
Operações de Crédito	25.291.070,22	21.511.131,69	21.465.152,58	17,82%	17,57%	0,21%
Permanente	4.193.962,14	2.419.641,36	2.113.858,20	98,40%	73,33%	14,47%

<i>Investimentos</i>	1.686.586,77	1.629.546,07	1.499.501,79	12,48%	3,50%	8,67%
Participação em						
Cooperativa Central de Crédito	1.685.672,48	1.628.631,78	1.498.587,50	12,48%	3,50%	8,68%
Total do Ativo	41.052.955,14	34.120.600,47	32.300.340,90	27,10%	20,32%	5,64%
PASSIVO	41.052.955,14	34.120.600,47	32.300.330,90	27,10%	20,32%	5,64%
Circulante	24.259.390,98	17.814.973,13	16.803.099,25	44,37%	36,17%	6,02%
<i>Depósitos</i>	21.208.254,92	15.872.241,70	11.459.582,18	85,07%	33,62%	38,51%
Depósitos à Vista	8.448.541,19	6.361.641,03	4.153.166,12	103,42%	32,80%	53,18%
Depósitos à Prazo	12.759.713,73	9.510.600,67	7.306.416,06	74,64%	34,16%	30,17%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	16.541.138,80	16.065.046,08	15.346.008,11	7,79%	2,96%	4,69%
<i>Capital Social</i>	14.294.923,31	14.333.799,54	14.116.956,81	1,26%	(-0,27%)	1,54%
De						
Domiciliados No País	14.301.323,31	14.342.249,54	14.117.756,81	1,30%	(-0,29%)	1,59%
Sobras ou Perdas	420.307,48	651.292,07	670.360,57	(-37,30%)	(-35,47%)	(-2,84%)
Acumuladas						
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	41.052.955,14	34.120.600,47	32.300.330,90	27,10%	20,32%	5,64%

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Ao analisar a Tabela 6, pode-se destacar que, entre os anos de 2018 a 2020, os valores que mais cresceram foram os depósitos à vista e a prazo, e o permanente da cooperativa, nota-se que, entre os anos 2019 e 2020, em relação aos ativos, a cooperativa obteve bons índices, tal resultado se deve ao fato de manter a maior parte de suas operações em longo prazo, o que pode amenizar os impactos por conta da Covid-19. Desse modo, verifica-se que são aproximados aos dados publicados na pesquisa de Marques e Ferraz (2020), ao realizarem a AH e AV com base nas demonstrações contábeis da maior cooperativa de crédito da América Latina, obtendo bons índices, suavizando os reflexos da pandemia em seu desempenho.

Quanto à AV da DSP da cooperativa Sicoob Centro Nordeste, com base nos anos de 2018, 2019 e 2020, o cálculo dos percentuais representativos das contas, que demonstraram maior relevância em relação aos ingressos e receitas de intermediação financeira da cooperativa (principal conta de receitas operacional da entidade pesquisada), está listado na Tabela 7.

Tabela 7- AV da DSP da cooperativa Sicoob Centro Nordeste

DESCRIÇÃO	31/12/2020	AV 2020	31/12/2019	AV 2019	31/12/2018	AV 2018
<i>Ingresso/ Receita da Intermediação Financeira</i>	6.478.365,39	100,00%	7.446.081,01	100,00%	6.974.701,93	100,00%
Operações de Crédito	6.284.825,82	97,01%	7.169.408,84	96,28%	6.666.138,33	95,58%
<i>Dispêndio da Intermediação Financeira</i>	(-821.733,01)	(-12,68%)	(-1.043.303,37)	(-14,01%)	(-708.311,25)	(-10,16%)
Operações de Captação no Mercado Provisão/	(-332.847,99)	(-5,14%)	(-441.080,96)	(-5,92%)	(-501.438,01)	(-7,19%)
Reversão para Operações de Créditos	(-483.449,06)	(-7,46%)	(-472.156,90)	(-6,34%)	(-163.295,31)	(-2,34%)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	5.656.632,38	87,32%	6.402.777,64	85,99%	6.266.390,68	89,84%
<i>Outros Ingressos/ Receitas (Dispêndios/ Despesas) Operacionais</i>	(-4.254.113,68)	(-65,67%)	(-4.518.657,53)	(-60,69%)	(-4.468.479,23)	(-64,07%)
Receita (Ingressos) de Prestação de Serviço Rendas	1.440.280,10	22,23%	1.363.089,32	18,31%	1.246.451,10	17,87%
(Ingressos) de Tarifas	1.043.098,55	16,10%	915.806,62	12,30%	754.413,91	10,82%
Despesa (Dispêndios) de Pessoal	(-3.493.976,00)	(-53,93%)	(-3.408.871,79)	(-45,78%)	(-2.937.661,49)	(-42,12%)
Despesas (Dispêndios) Administrativas	(-3.476.005,06)	(-53,66%)	(-3.583.357,19)	(-48,12%)	(-3.651.824,97)	(-52,36%)
Outras Receitas (Ingressos) Operacionais	456.936,39	7,05%	513.671,43	6,90%	398.416,35	5,71%
Resultado Operacional	1.402.518,70	21,65%	1.884.120,11	25,30%	1.797.911,45	25,78%
Resultado Antes da Tributação e Participações	1.402.518,70	21,65%	1.884.120,11	25,30%	1.797.911,45	25,78%
<i>Sobras/Perdas Antes das Destinações</i>	1.338.174,97	20,66%	1.778.739,03	23,89%	1.799.350,43	25,80%
<i>Destinações Legais e Estatutárias</i>	(-532.608,68)	(-8,22%)	(-297.784,49)	(-4,00%)	(-294.581,41)	(-4,22%)
Reserva Legal	(-373.606,66)	(-5,77%)	(-186.083,45)	(-2,50%)	(-191.531,59)	(-2,75%)
Resultado Antes dos Juros ao Capital	805.566,29	12,43%	1.480.954,54	19,89%	1.504.769,02	21,57%
Juros ao Capital	(-385.258,81)	(-5,95%)	(-829.662,47)	(-11,14%)	(-834.408,45)	(-11,96%)

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Nesse demonstrativo da Tabela 7, as despesas são negativas e as receitas positivas, com representatividade das contas entre 0% e 100% em relação ao Ingresso/Receita da intermediação Financeira, ou seja, quanto mais próximos de 100%, maior é seu impacto (positiva ou negativamente, a depender de sua natureza). Na AV da DSP da cooperativa Sicoob Centro Nordeste, conforme Tabela 7, verifica-se que a receita principal é referente aos ingressos/receitas da intermediação financeira, com sua representatividade acima de 90%, porém, durante os três períodos analisados, as despesas com maior representatividade foram de pessoal e as despesas administrativas e, apesar da pandemia ter ocasionado demissões em todos os setores, a cooperativa continuou aumentando as despesas com pessoal. Assemelhando-se aos resultados obtidos na Sicoob Paraíba, bem como é aproximado aos índices apresentados por Beckhauser (2018), no demonstrativo da AV da DSP da Sicoob Credivale, tendo como referência o período de 2015 a 2017, sendo a maior geradora de renda da cooperativa.

Seguindo com as demais análises, a Tabela 8 possui a listagem das contas de maior representatividade na AV, sendo aplicada a AH da cooperativa.

Tabela 8 - AH da DSP da cooperativa Sicoob Centro Nordeste

DESCRIÇÃO	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2018	AH 2020 2018	AH 20202019	AH 20192018
<i>Ingresso/Receita da Intermediação Financeira</i>	6.478.365,39	7.446.081,01	6.974.701,93	(-7,12%)	(-13,00%)	6,76%
Operações de Crédito	6.284.825,82	7.169.408,84	6.666.138,33	(-5,72%)	(-12,34%)	7,55%
<i>Dispêndio da Intermediação Financeira</i>	(-821.733,01)	(-1.043.303,37)	(-708.311,25)	16,01%	(-21,24%)	47,29%
Operações de Captação no Mercado	(-332.847,99)	(-441.080,96)	(-501.438,01)	(-33,62%)	(-24,54%)	(-12,04%)
Provisão/Reversão para Operações de Créditos	(-483.449,06)	(-472.156,90)	(-163.295,31)	196,06%	2,39%	189,14%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	5.656.632,38	6.402.777,64	6.266.390,68	(-9,73%)	(-11,65%)	2,18%
<i>Outros Ingressos/Receitas (Dispêndios/Despesas) Operacionais</i>	(-4.254.113,68)	(-4.518.657,53)	(-4.468.479,23)	(-4,80%)	(-5,85%)	1,12%
Receita (Ingressos) de Prestação de Serviço	1.440.280,10	1.363.089,32	1.246.451,10	15,55%	5,66%	9,36%
Rendas (Ingressos) de Tarifas	1.043.098,55	915.806,62	754.413,91	38,27%	13,90%	21,39%
Despesa (Dispêndios) de Pessoal	(-3.493.976,00)	(-3.408.871,79)	(-2.937.661,49)	18,94%	2,50%	16,04%
Despesas (Dispêndios)	(-3.476.005,06)	(-3.583.357,19)	(-3.651.824,97)	(-4,81%)	(-3,00%)	(-1,87%)

Administrativas						
Outras Receitas (Ingressos) Operacionais	456.936,39	513.671,43	398.416,35	14,69%	(-11,05%)	28,93%
Resultado Operacional	1.402.518,70	1.884.120,11	1.797.911,45	(-21,99%)	(-25,56%)	4,79%
Resultado Antes da Tributação e Participações	1.402.518,70	1.884.120,11	1.797.911,45	(-21,99%)	(-25,56%)	4,79%
<i>Sobras/Perdas Antes das Destinações</i>	<i>1.338.174,97</i>	<i>1.778.739,03</i>	<i>1.799.350,43</i>	<i>(-25,63%)</i>	<i>(-24,77%)</i>	<i>(-1,15%)</i>
<i>Destinações Legais e Estatutárias</i>	<i>(-532.608,68)</i>	<i>(-297.784,49)</i>	<i>(-294.581,41)</i>	<i>80,80%</i>	<i>78,86%</i>	<i>1,09%</i>
Reserva Legal	(-373.606,66)	(-186.083,45)	(-191.531,59)	95,06%	100,77%	(-2,84%)
<i>Resultado Antes dos Juros ao Capital</i>	<i>805.566,29</i>	<i>1.480.954,54</i>	<i>1.504.769,02</i>	<i>(-46,47%)</i>	<i>(-45,60%)</i>	<i>(-1,58%)</i>
Juros ao Capital	(-385.258,81)	(-829.662,47)	(-834.408,45)	(-53,83%)	(-53,56%)	(-0,57%)
Sobras/Perdas Líquidas	420.307,48	651.292,07	670.360,57	(-37,30%)	(-35,47%)	(-2,84%)

Fonte: elaborada pelo autor (2021).

Através da AH trazida pela Tabela 8, evidencia-se que houve acréscimo nas receitas da cooperativa de 2018 para 2019, tendo declínio de 2019 para 2020, afetando seu resultado, cujos percentuais positivos indicam crescimentos e os negativos decréscimos, sendo revelado na análise que das receitas com maior crescimento foram as de tarifas, talvez motivado pelo aumento da utilização dos canais digitais da cooperativa (transformação digital).

Tais demonstrativos financeiros são diferentes aos resultados obtidos por Beckhauser (2018), ao constatar que no triênio 2015-2017, a Sicoob Credivale teve acréscimo na trajetória histórica, sem apresentar queda neste triênio, podendo interpretar que a pandemia tenha causado impacto negativo neste índice contábil na Sicoob Centro Nordeste, semelhantemente à Sicoob Paraíba.

4.2 INDICES DE LIQUIDEZ DAS COOPERATIVAS

4.2.1 Liquidez Corrente (LC) das Cooperativas

No índice de LC é verificado o quantitativo de ativo circulante, para cada R\$ 1,00 do passivo circulante que a cooperativa dispõe, ou seja, é um quociente que permite mostrar quantas unidades monetárias de bens e direitos a cooperativa possui, em curto prazo (ativo circulante), para sanar cada unidade monetária de obrigações em curto prazo (passivo circulante). A Tabela 9 apresenta os valores

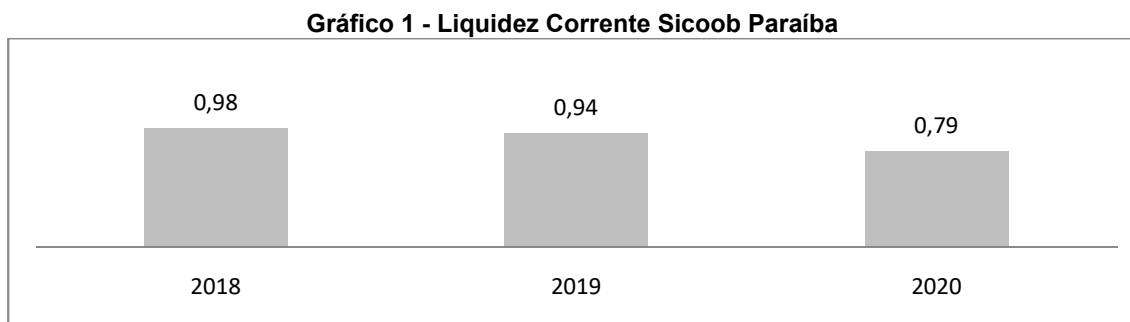
calculados dos índices para a cooperativa Sicoob Paraíba, nos anos 2018, 2019 e 2020, demonstrando a memória de cálculo assim como o resultado obtido em cada ano pesquisado.

Tabela 9 - Cálculo do índice de LC da Sicoob Paraíba		
Liquidez Corrente = Ativo Circulante/Passivo Circulante		
ANOS	CÁLCULO	RESULTADO
2018	(188.778.358,52/191.694.257,41)	0,98
2019	(267.224.948,18/282.635.849,25)	0,95
2020	(335.205.791,65/424.163.331,41)	0,79

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Na Tabela 9, os índices abaixo de 1,00, que é o recomendado normalmente, indicam uma boa LC e, nesse aspecto, mesmo em 2018, quando apresentava resultados de 0,98, um pouco abaixo do ideal, em 2019 houve uma pequena queda para 0,94. Mas, com a chegada da pandemia da Covid-19, tal índice apresentou uma queda mais acentuada de 0,15 (significando 15 pontos percentuais), fechando em 2020 com o valor de 0,79, distanciando-se ainda mais do valor considerado ideal. Tais resultados são semelhantes aos quocientes obtidos na pesquisa de Marcelino e Souza (2020), ao pesquisarem os indicadores de uma cooperativa de crédito vinculada ao Sicoob, obtendo em 2018 a LC de 0,89.

O Gráfico 1 ilustra, por meio de colunas verticais, os anos e os pontos, com os valores de 2018 a 2020 correspondentes aos índices de LC.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O Gráfico 1 pode ser utilizado para uma melhor visualização da declinação da LC no período pesquisado, sendo possível verificar o declínio de 0,98 (2018) para 0,79 (2020), ou seja, a redução é mais acentuada no ano de pandemia, afetado pelo

estado de restrições e da grave crise da Covid-19. Isto é, percebe-se que a LC da cooperativa Sicoob Paraíba está em retração.

Por sua vez, a Tabela 10 apresenta os valores calculados dos índices, nos anos 2018, 2019 e 2020, para a cooperativa Sicoob Centro Nordeste, demonstrando a memória de cálculo, assim como o resultado obtido em cada ano pesquisado. No índice de LC da Sicoob Centro Nordeste, verifica-se o quantitativo de ativo circulante que a cooperativa dispõe para cada R\$ 1,00 do passivo circulante, sendo um índice que revela quantas unidades monetárias de bens e direitos, em curto prazo (ativo circulante), que a cooperativa possui para sanar cada unidade monetária de obrigações em curto prazo (passivo circulante).

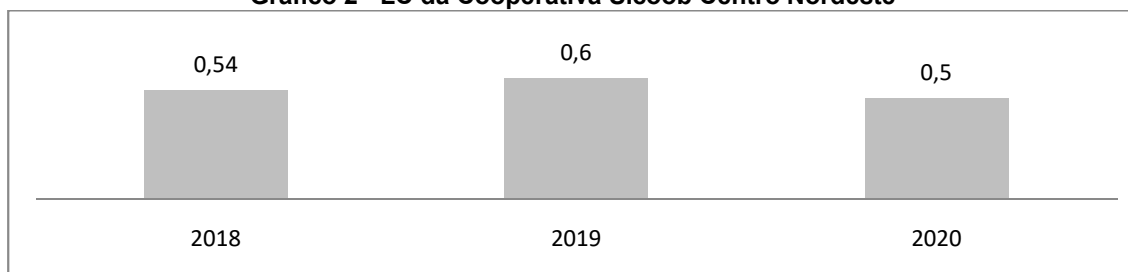
Tabela 10 - Cálculo do índice de LC da Sicoob Centro Nordeste		
Liquidez Corrente = Ativo Circulante/Passivo Circulante		
ANOS	CÁLCULO	RESULTADO
2018	(9.027.611,34/16.803.099,25)	0,54
2019	(10.656.539,61/17.814.973,13)	0,60
2020	(12.209.238,01/24.259.390,98)	0,50

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

De acordo com a Tabela 10, na cooperativa Sicoob Centro Nordeste a LC expressa crescimento entre os anos 2018 e 2019, porém com queda durante o ano da crise sanitária, tendo os resultados abaixo do esperado (1,00), com índices mais baixos que a cooperativa Sicoob Paraíba, bem como inferior aos indicadores da Sicoob Credivale que, segundo Beckhauser (2018), foi acima de 1,00 no triênio 2015-2017.

No entanto, os valores de índices da LC, de modo geral, não significam algo ruim, pois a conta de venda de operações de crédito, em longo prazo, tem grande relevância vertical em relação ao ativo da Sicoob Centro Nordeste. Na análise dos anos 2018, 2019 e 2020, essas operações representam, respectivamente, 72,05%, 68,77% e 70,26% de ativo da cooperativa.

Para uma melhor visualização a LC da Sicoob Centro Nordeste, o Gráfico 2 ilustra a variação horizontal desses índices, com a inclinação de uma reta pra demonstrar as variações entre os anos 2018, 2019 e 2020.

Gráfico 2 - LC da Cooperativa Sicoob Centro Nordeste

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

De acordo com o Gráfico 2, percebe-se que a LC da cooperativa estava em plena recuperação no período anterior à pandemia, mas, entre 2019 e 2020, esse índice declina, deixando a cooperativa com uma LC baixa, podendo acarretar problemas para sanar suas obrigações em curto prazo.

4.2.2 Liquidez Seca (LS) das Cooperativas

A LS revela o ativo circulante da cooperativa, subtraindo-se estoques e despesas antecipadas para cada R\$ 1,00 de passivo circulante é possível analisar, em relação às obrigações em curto prazo, a disponibilidade monetária de maior LS possível que a cooperativa possui, mostrando a possibilidade de sanar tais obrigações o mais breve, sem necessidade de buscar recursos externos.

A Tabela 11 demonstra o cálculo da LS da cooperativa Sicoob Paraíba para os anos 2018, 2019 e 2020, assim como a memória de cálculo.

Tabela 11 - Cálculo do índice de LS do Sicoob Paraíba

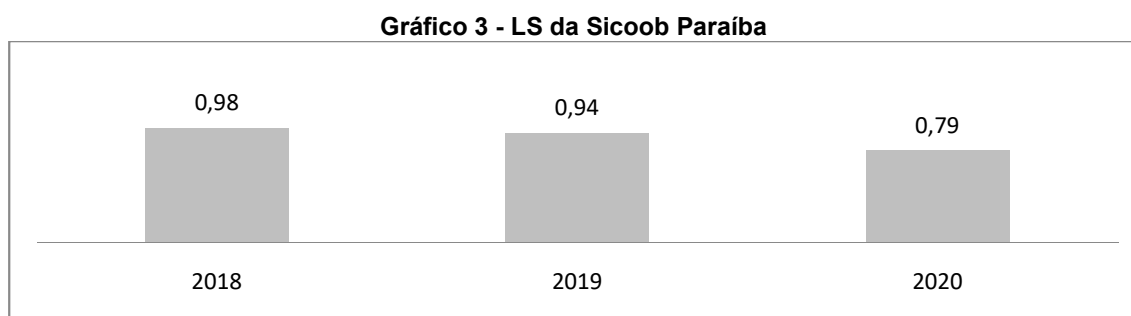
Liquidez Seca = (Ativo Circulante-Estoques-Despesas Antecipadas) / Passivo Circulante		
ANOS	CÁLCULO	RESULTADO
2018	$((188.778.358,52 - 348.475,87)/191.694.257,41)$	0,98
2019	$((267.224.948,18 - 187.869,79)/282.635.849,25)$	0,94
2020	$((335.205.791,65 - 207.341,97)/424.163.331,41)$	0,79

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

À luz da Tabela 11, observa-se, a LS da cooperativa Sicoob Paraíba está abaixo de R\$ 1,00, sendo que esse índice é considerado ideal quando maior que 1, mostrando que, em 2018 e 2019, caso a cooperativa necessitasse de sanar seus passivos de curto prazo, provavelmente precisaria buscar recursos externos. Nesse aspecto do indicador da LS, o triênio revelou o resultado de 0,98 em 2018, 0,94 em

2019 e 0,79 no ano da pandemia, diferentemente dos índices obtidos por Marcelino e Souza (2020), ao analisarem as demonstrações contábeis de uma cooperativa de crédito singular do Sicoob, cujos resultados validam a LS variando de 3,10 em 2015, a 2,97 em 2018, ou seja, a Sicoob Paraíba possui índices inferiores à Sicoob Ouro Verde.

O Gráfico 3 ilustra os índices de LC, por meio de colunas verticais correspondentes ao ano com os resultados de 2018 a 2020



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

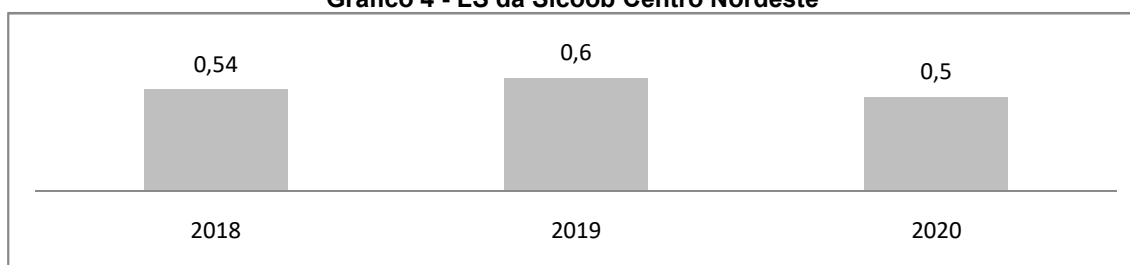
No Gráfico 3, ao comparar a LS com a LC de 2018 a 2020, percebe-se que os indicadores da Sicoob Paraíba são iguais, pois, no cálculo da LS são excluídos os valores que não representam dinheiro ou com pouca liquidez. Ora, a LS representa o quanto a cooperativa possui de ativo circulante, subtraindo-se estoques e despesas antecipadas para cada R\$ 1,00 de passivo circulante.

A Tabela 12 evidencia a LS da Sicoob Centro Nordeste:

Tabela 12 - Cálculo do índice de LS da Sicoob Centro Nordeste		
Liquidez Seca = (Ativo Circulante-Estoques-Despesas Antecipadas) /Passivo Circulante		
ANOS	CÁLCULO	RESULTADO
2018	$((9.027.611,34 - 69.712,68) / 16.803.099,25)$	0,53
2019	$((10.656.539,61 - 56.501,74) / 17.814.973,13)$	0,60
2020	$((12.209.238,01 - 60.767,19) / 24.259.390,98)$	0,50

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Na análise da LS estruturada na Tabela 12, em relação ao triênio 2018-2020, não houve variações relevantes, podendo interpretar que a entidade pesquisada, por ser cooperativa financeira, não possui estoques, e seu montante de despesas antecipadas não apresentava relevância material em relação ao ativo da empresa, cujos resultados da LS são praticamente iguais em termos de variação, conforme ilustra o Gráfico 4.

Gráfico 4 - LS da Sicoob Centro Nordeste

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Dessa forma, de posse da trajetória da LS da Sicoob Centro Nordeste expressa no Gráfico 4, diferentemente da cooperativa Sicoob Ouro Verde pesquisada por Marcelino e Souza (2020), cuja LS expressa um índice que equivale ao triplo do indicador da LC, nas duas cooperativas em tela os índices expressam igualdade nos resultados da LS e LC no triênio 2018/2020.

4.2.3 Liquidez Geral (LG) das Cooperativas

A LG apresenta o valor de ativo circulante, mais o ativo não circulante disponível, para cada R\$ 1,00 das obrigações totais do passivo circulante adicionado ao não circulante, tendo quociente demonstrando, de forma geral, a liquidez da cooperativa, evidenciando a possibilidade geral da empresa honrar suas obrigações de curto e longo prazo, utilizando seus ativos de curto prazo junto àqueles realizáveis em longo prazo.

A Tabela 13 apresenta o resultado do cálculo da LG da cooperativa Sicoob Paraíba, assim como a memória de cálculo do triênio pesquisado.

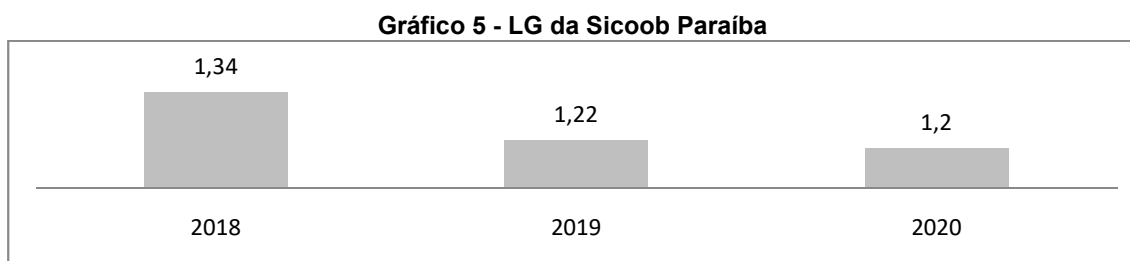
Tabela 13 - Cálculo do índice de LG da Sicoob Paraíba

Liquidez Geral = (Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo) / (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo)		
ANOS	CÁLCULO	RESULTADO
2018	$(188.778.358,52 + 68.256.254,57) / (191.694.257,41 + 132.693,82)$	1,34
2019	$(267.224.948,18 + 76.730.971,51) / (282.635.849,25 + 132.089,90)$	1,22
2020	$(335.205.791,65 + 174.445.020,53) / (424.163.331,41 + 148.132,02)$	1,20

Fonte: Elaborada pelo autor (2021)

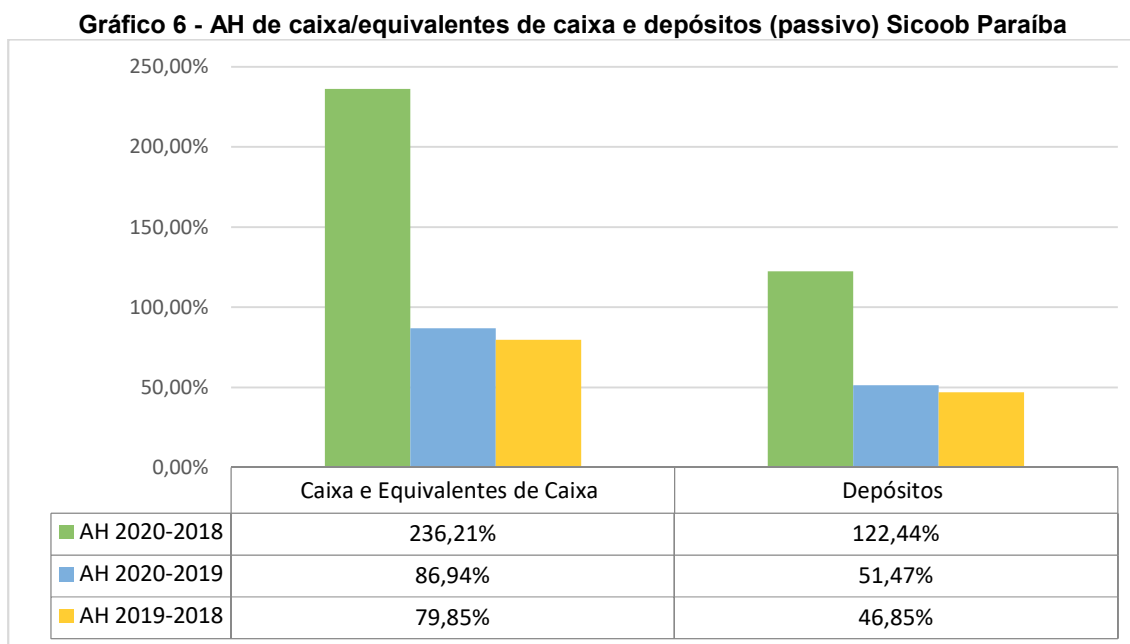
Analisando-se os resultados da Tabela 13, a cooperativa Sicoob Paraíba apresentou índices satisfatórios em todos os anos estudados, esse índice é considerado bom, sempre que estiver acima de 1,00. Porém, foram seguidos de pequenas quedas com o passar dos anos, com 1,34 em 2018, a LG em 2019 foi de

1,22, mesmo sendo um ano antes de ser decretada a pandemia no Brasil, continuando em queda no primeiro ano de pandemia, atingindo 1,20 em 2020, mas em menor intensidade de declínio, ou seja, demonstrando pouco impacto da pandemia em sua variação. Para melhor compreensão da variação dos quocientes da LG da Sicoob Paraíba, os índices de LG estão ilustrados no Gráfico 5:



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Porém, torna-se plausível frisar que tal como é verificado na LG da Sicoob Paraíba do Gráfico 5, no estudo de Marcelino e Souza (2020), a LG também permanece acima de 1,00 no quadriênio de 2015 a 2018, oscilando de 1,79 a 1,83, com tendência de estabilidade. A AH de contas caixa/equivalentes de caixa e depósitos (passivo) da cooperativa Sicoob Paraíba é ilustrada no Gráfico 6:



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O Gráfico 6 apresenta as variações crescentes dos saldos das contas caixas e equivalentes de caixa situadas no ativo do BP da cooperativa, com aumento de ativos líquidos disponíveis, assim como crescimento das contas de depósitos no passivo da entidade. Isto é, os crescimentos horizontais entre os anos 2018 a 2019 (amarelo), 2019 a 2020 (azul) e 2018 a 2020 (verde), demonstram o aumento sucessivos nas contas de depósito, que são captações de recursos de curto prazo para a cooperativa.

Em contrapartida, constata-se o aumento das suas disponibilidades para cobrir eventuais movimentações dessas contas. Nesse aspecto, sabendo que a LG apresenta o somatório do valor de ativo circulante e não circulante disponível, para cada R\$ 1,00 das obrigações totais do passivo circulante, adicionado ao não circulante, em cuja Tabela 14 contém a LG da Sicoob Centro Nordeste.

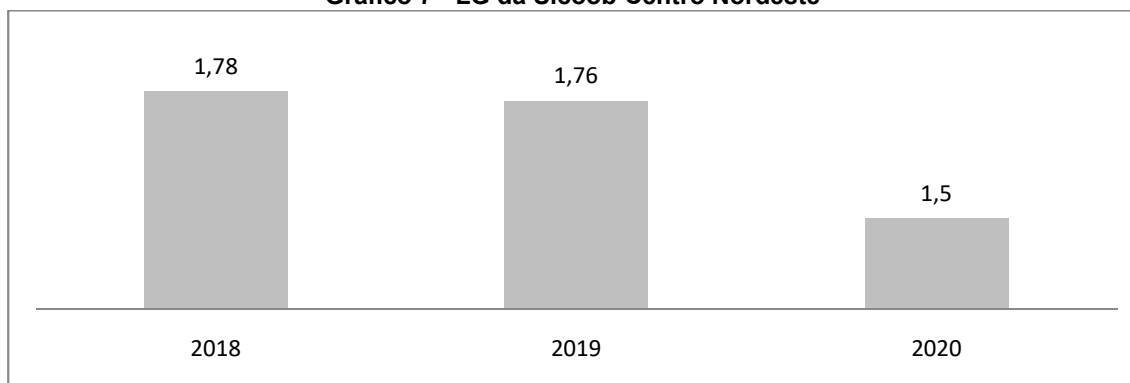
Tabela 14 - Cálculo do índice de LG da Sicoob Centro Nordeste

Liquidez Geral = (Ativo Circulante+Realizável L. Prazo)/(Passivo Circulante+Exigível L. Prazo)		
ANO	CÁLCULO	RESULTADO
2018	$(9.027.611,34 + 21.158.871,36)/(16.803.099,25 + 151.223,54)$	1,78
2019	$(10.656.539,61 + 21.044.419,50)/(17.814.973,13 + 240.581,26)$	1,76
2020	$(12.209.238,01 + 24.649.754,99)/(24.259.390,98 + 252.425,36)$	1,50

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

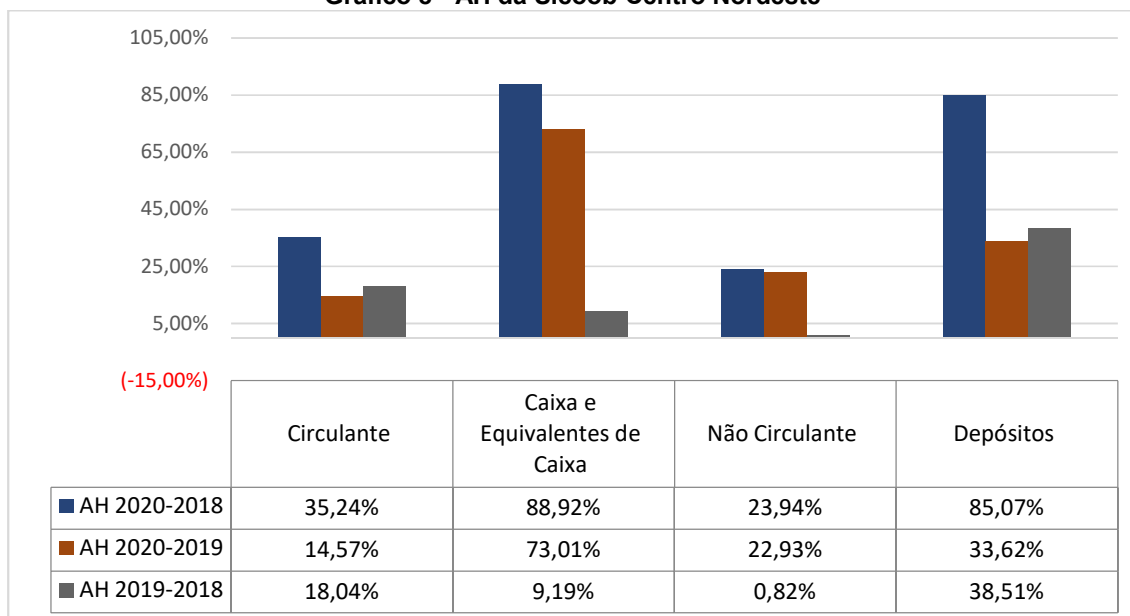
Analisando-se os resultados da Tabela 14, a cooperativa Sicoob Centro Nordeste apresentou índices satisfatórios em todos os anos estudados, esse índice é considerado bom, sempre que estiver acima de 1,00. Porém, foram seguidos de pequenas quedas com o passar dos anos, com 1,78 em 2018, a LG em 2019 foi de 1,76, mesmo sendo um ano antes de ser decretada a Pandemia no Brasil, continua em queda em 2020 (ano da pandemia), atingindo 1,50, mas em maior intensidade de declínio, ou seja, demonstrando o impacto da pandemia em sua variação.

O Gráfico 7 ilustra a variação dos índices da LG, demonstrando uma leve redução no período pré-pandêmico (2018/2019), intensificando-se no primeiro ano da pandemia (2020).

Gráfico 7 - LG da Sicoob Centro Nordeste

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Nota-se que, em comparação aos anos de 2018 e 2019, segundo dados do Gráfico 7, a uma LG da Sicoob Centro Nordeste apresenta queda mais acentuada em 2020, com o início da pandemia. Ou seja, afetando a liquidez das cooperativas e principalmente a LG, com elevadas operações em longo prazo, forçando a aumentar o volume de ativos líquidos disponíveis, para cobrir eventuais movimentações desses depósitos, tal como apresenta a AH da Sicoob Centro Nordeste (Gráfico 8):

Gráfico 8 - AH da Sicoob Centro Nordeste

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A AH da cooperativa Sicoob Centro Nordeste revela o aumento de contas circulante e, com base no Gráfico 8, as contas de caixa e equivalente de caixa, não

circulante e depósitos disponíveis cresceram, assim como as contas de depósitos no passivo da entidade também aumentaram. Tais resultados são similares aos demonstrativos da Sicoob Credivale apresentados por Beckhauser (2018), com uma sequência equilibrada de crescimento, mantendo-se acima de 30% no triênio 2015-2017.

De acordo com o *Relatório de Estabilidade Financeira* do Bacen (2021), o aumento das captações através de investimentos, que podem ser sacados a qualquer tempo, acarretou no encurtamento de vencimento com a pandemia da Covid-19.

4.2.4 Liquidez Imediata (LI) das Cooperativas

A LI revela a capacidade da cooperativa para honrar seus passivos de curto prazo imediatamente, esse índice é afetado pelo vencimento dos passivos, porém, por se tratar de uma instituição bancária, esses vencimentos são bastante voláteis, tendo seu passivo composto, em sua maioria, por contas de depósitos de terceiros. A Tabela 15 mostra o cálculo dos índices de LI da cooperativa Sicoob Paraíba.

Tabela 15 - Cálculo do índice de LI da Sicoob Paraíba		
Liquidez Imediata = Disponibilidades / Passivo Circulante		
ANOS	CÁLCULO	RESULTADO
2018	(60.377.136,51/191.694.257,41)	0,31
2019	(103.475.598,50/282.635.849,25)	0,37
2020	(190.200.463,65/424.163.331,41)	0,45

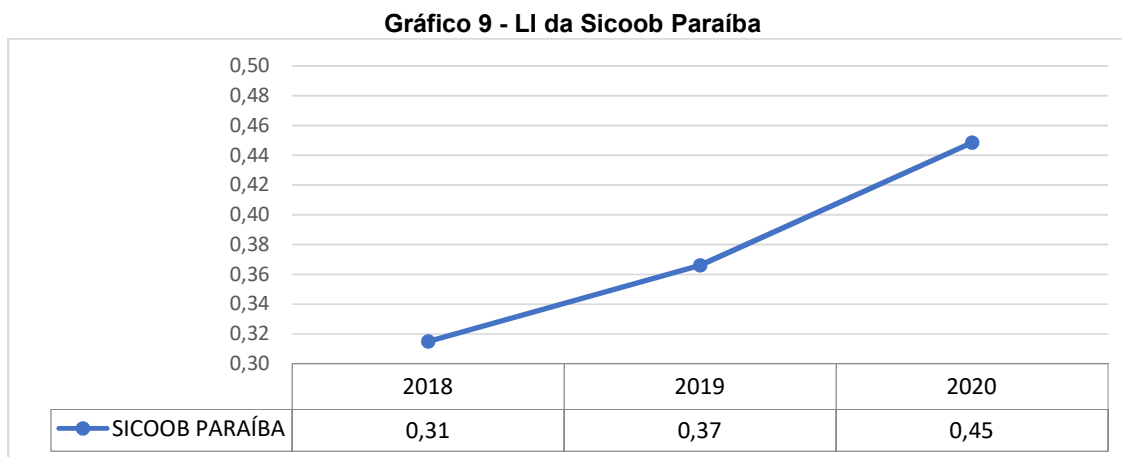
Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Através da análise da LI, conforme resultados da Tabela 15, obtendo o resultado de 0,31 em 2018, em 2019 com índice de 0,37 e, em 2020, a LI atinge o índice de 0,45, confirmando-se o aumento do indicador de ativos líquidos em conjunto com a AV, AH e do BP da cooperativa Sicoob Paraíba, mantendo-se aproximada à representatividade das disponibilidades, ou seja, com pouca variação percentual na AV.

Porém, na AH, os montantes apresentaram crescimentos seguidos, aumentando suas disponibilidades de 79,85% de 2018 a 2019, para 86,94% de 2019 a 2020, fazendo com que os índices de LI aumentassem. No recorte temporal de 2019 (pré-pandemia) a 2020 (pandemia), o índice obtido pela Cooperativa Paraíba foi

de 86,94%, aproximando-se ao resultado da pesquisa de Beckhauser (2018) na cooperativa de crédito Sicoob Credivale, cujo triênio de 2015 a 2017 evidencia a LI de 85% dos R\$100,00 disponíveis no ativo.

O Gráfico 9 ilustra a variação desses índices da LI em uma linha temporal crescente, marcando os anos em pontos nas retas e demonstrando o crescimento mais agudo entre o ano 2019 e 2020, no primeiro ano o início da pandemia.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

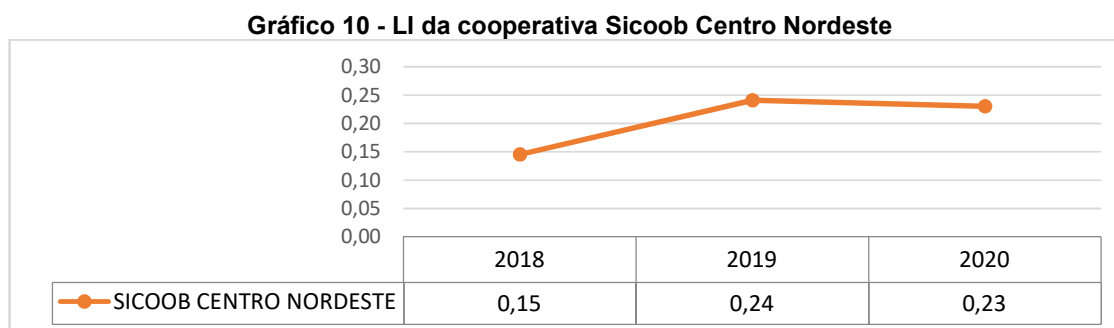
Com base no Gráfico 9, os sucessivos aumentos desse quociente são evidenciados e, de fato, em relação ao período de 2018 a 2019, o índice teve um crescimento mais acelerado entre os anos de 2019 e 2020. O índice de LI demonstra a capacidade econômica da cooperativa para cobrir seus passivos de curto prazo imediatamente, sendo afetado pelo vencimento dos passivos. Porém, por se tratar de uma instituição bancária, tais vencimentos são altamente voláteis, em razão de seu passivo ser representado, em sua maioria, por contas de depósitos de terceiros. A Tabela 16 apresenta o cálculo do índice de LI da Sicoob Centro Nordeste:

Tabela 16 - Cálculo do índice de LI do Sicoob Centro Nordeste		
Liquidez Imediata = Disponibilidades / Passivo Circulante		
ANOS	CÁLCULO	RESULTADO
2018	(2.442.131,67/16.803.099,25)	0,15
2019	(4.293.057,79/17.814.973,13)	0,24
2020	(5.585.591,55/24.259.390,98)	0,23

*Como Disponibilidades foram considerados os caixa e equivalentes de caixa somados com os Instrumentos financeiros por representarem montantes de liquidez imediata

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

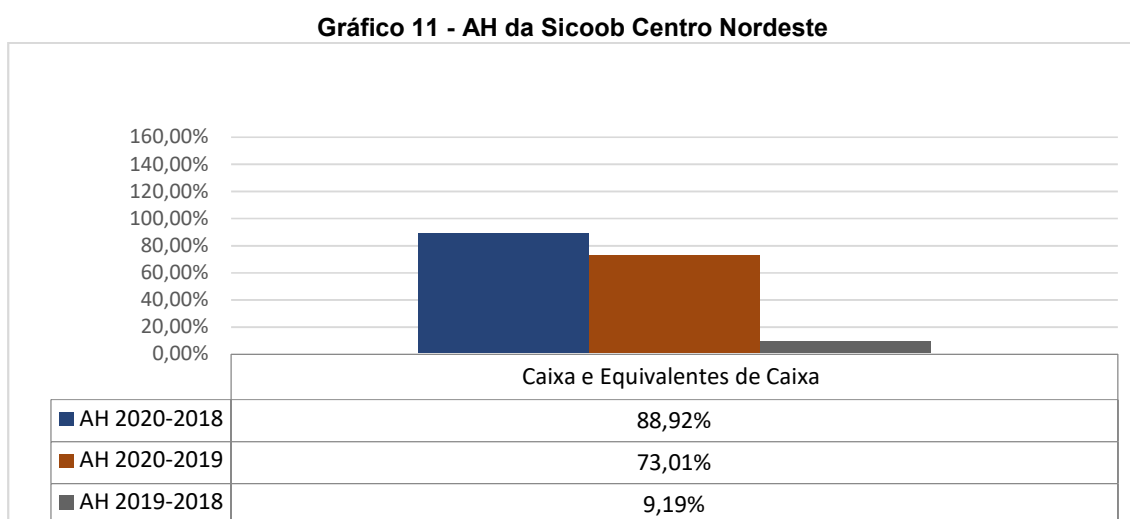
Com base na Tabela 16, através da análise da LI, confirmam-se o aumento de ativos líquidos citados anteriormente na cooperativa de crédito Sicoob Centro Nordeste. Em conjunto com a AV e AH dos balanços, mantém-se a mesma representatividade das disponibilidades na LI, sem apresentar variação percentual significativa em comparação à AV (Gráfico 10).



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Porém, na AH da Sicoob Centro Nordeste retratada no Gráfico 10, os montantes apresenta seguidos crescimentos, aumentando os seus índices em 9,19% de 2018 (cinza) para 2019 e 73,01% de 2019 para 2020, forçando com que os índices de LI, primeiramente, aumentassem e, posteriormente, estabilizassem (Gráfico 9).

Nesse sentido, a AH da Sicoob Centro Nordeste está com seus resultados descritos no Gráfico 11:



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A partir do Gráfico 11, no tocante à variável caixa e equivalente de caixa, visualiza-se o crescimento na trajetória histórica 2018-2020, com maior intensidade em 2019/2020, superando o indicado do período 2018/2019, evidencia o processo de estabilidade no período de 2019 (pré-pandemia) a 2020 (tempos de pandemia de Covid-19).

Tais resultados fortalecem a argumentação de Todesco *et al.* (2020), com considerarem que a grave crise pandêmica da saúde e na economia não tem impactado nos indicadores Sicoob Coopemata, pois as demonstrações contábeis evidenciam que a cooperativa de crédito está reagindo positivamente às adversidades da Covid-19.

4.3 INDICES DE RENTABILIDADES DAS COOPERATIVAS

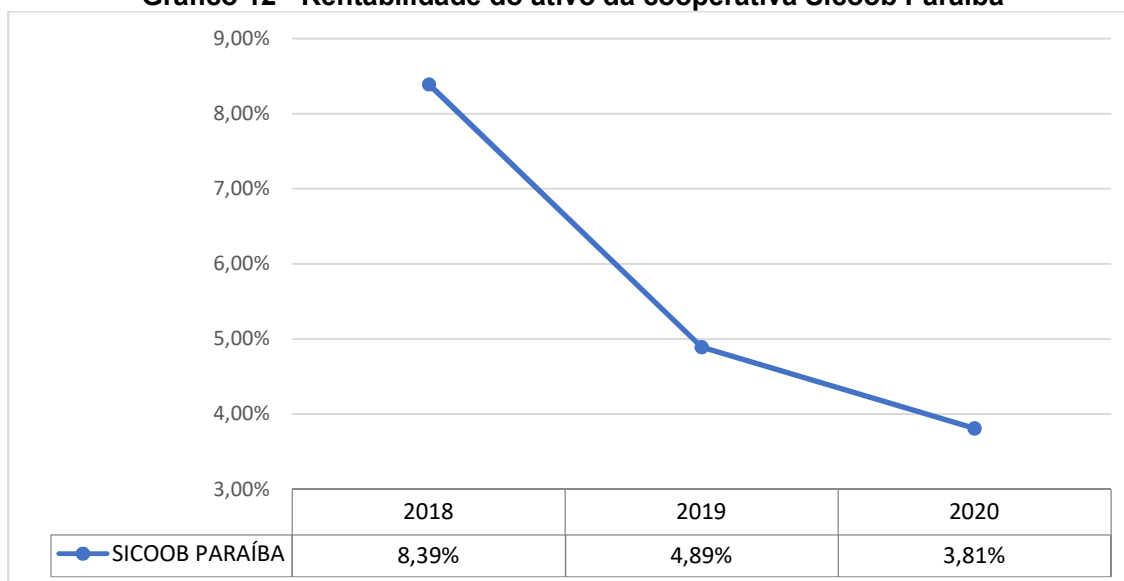
4.3.1 Rentabilidade do Ativo (ROA) das Cooperativas

A ROA demonstra a taxa de retorno dos montantes investidos no ativo, cuja Tabela 17 ilustra o cálculo para a cooperativa Sicoob Paraíba, em referências aos anos de 2018, 2019 e 2020.

Tabela 17 - Cálculo da ROA da Sicoob Paraíba		
Rentabilidade do Ativo = Lucro Líquido (Sobras ou Perdas) / Ativo Total		
ANOS	CÁLCULO	RESULTADO
2018	$(22.419.960,19 / 267.198.641,03) * 100$	8,39%
2019	$(18.121.331,35 / 370.688.934,97) * 100$	4,89%
2020	$(20.098.515,6 / 527.672.648,42) * 100$	3,81%

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

Segunda apresenta a Tabela 17, na análise da ROA da Sicoob Paraíba, significando que a cada R\$ 100,00 de ativo no BP, obteve-se um percentual de lucro, ou seja, a cooperativa obteve R\$ 8,39 de lucro em 2018, R\$ 4,89 em 2019 (pré-pandemia) e R\$ 3,81 em 2020 (pandemia). O Gráfico 12 possibilita uma visualização da linha horizontal, representando as quedas de rentabilidade do ativo ao longo dos anos 2018 a 2020.

Gráfico 12 - Rentabilidade do ativo da cooperativa Sicoob Paraíba

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No Gráfico 12, entre os anos 2018 e 2019, percebe-se que ocorre uma variação em torno de 50% da ROA da cooperativa Sicoob Paraíba, resultante do crescimento significativo de 272% nas despesas com provisão para operações de crédito, passando de 5 milhões (2018) para mais de 21 milhões (2019). Tais resultados de redução da ROA contrastam com os dados publicados por Beckhauser (2018), o verificar que na cooperativa Sicoob Credivale a ROA foi de apenas 3% em 2015, declinando para 1% em 2016 e 2017. Portanto, apesar da queda na ROA obtido na Sicoob Paraíba, com valores 8,39% (2018), 4,89% (2019) e 3,81% (2020), reflete uma tendência macroeconômica de recessão da economia brasileira,

Na AH da Sicoob Paraíba foi visto que entre os biênios de 2018 a 2019 e 2019 a 2020, as despesas cresceram em ritmo mais acelerado do que as receitas, sendo que durante o ano da crise sanitária instaurada pela Covid-19, as receitas continuaram crescendo, mas com um percentual menor, de apenas 3,34%, sendo que algumas despesas tiveram aumentos acima de 8%, ocasionando quedas dos índices de rentabilidade do ativo e dos indicadores em suas sobras líquidas, antes das destinações. Porém, a maior queda foi de rentabilidade no recorte de 2018 a 2019.

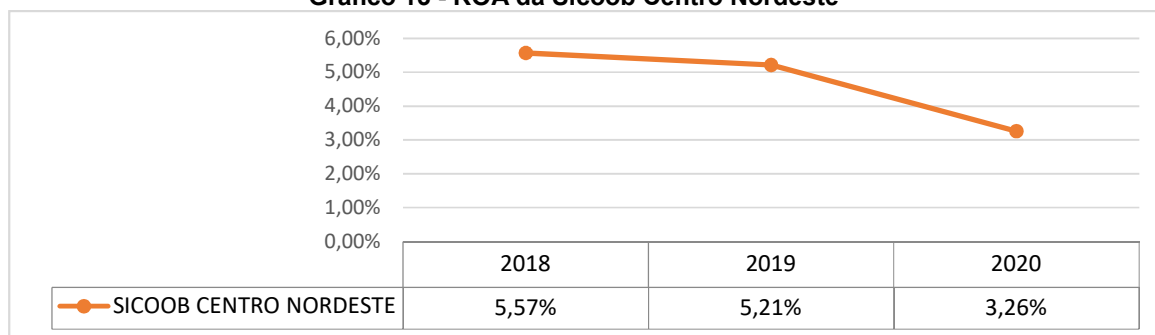
Por sua vez, os resultados obtidos da ROA na Sicoob Centro Nordeste estão dispostos na Tabela 18:

Tabela 18 - Cálculo da Rentabilidade do Ativo do Sicoob Centro Nordeste

Rentabilidade do Ativo = Lucro Líquido (Sobras ou Perdas) / Ativo Total		
ANO	CÁLCULO	RESULTADO
2018	$(1.799.350,43 / 32.300.340,90) * 100$	5,57%
2019	$(1.778.739,03 / 34.120.600,47) * 100$	5,21%
2020	$(1.338.174,97 / 41.052.955,14) * 100$	3,26%

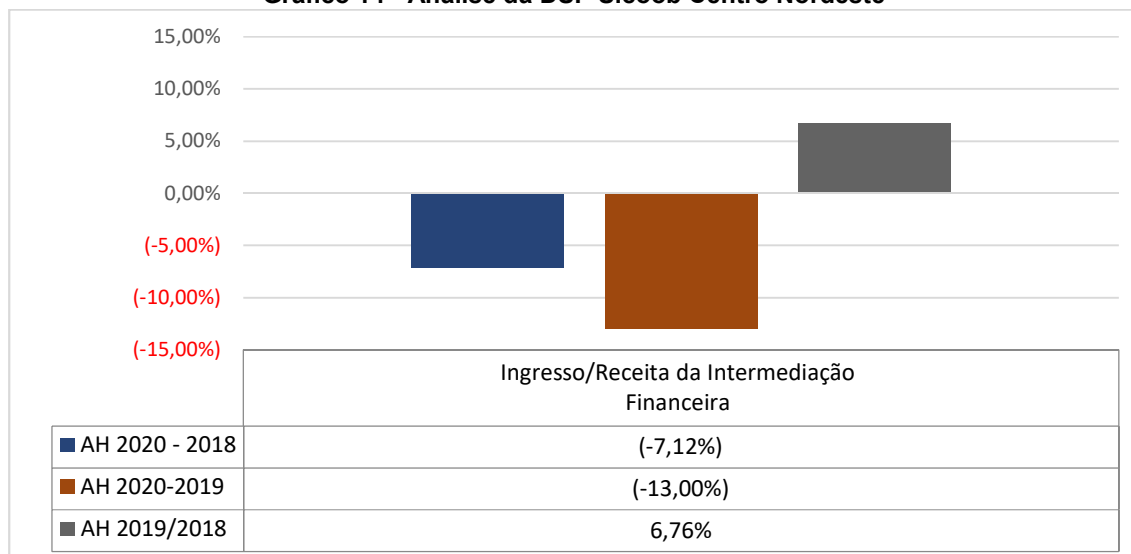
Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

De posse dos cálculos da Tabela 18, assim verificado como a ROA da cooperativa Sicoob Paraíba, na cooperativa Sicoob Centro Nordeste também ocorre uma trajetória histórica de decréscimo, conforme evidenciado o Gráfico 13:

Gráfico 13 - ROA da Sicoob Centro Nordeste

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

De modo complementar ao cálculo da ROA da Sicoob Centro Nordeste, o Gráfico 14 realça a análise da DSP da respectiva cooperativa.

Gráfico 14 - Análise da DSP Sicoob Centro Nordeste

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

De acordo com o Gráfico 14, em relação à análise da DSP, verifica-se que os resultados demonstram o aumento dos índices da Sicoob Centro Nordeste para as contas de ingresso e receita de intermediação financeira, com destaque para o recorte temporal de 2019 a 2018 (período antes da pandemia, contrastando com a DSP de 2019-2020 (início da pandemia), cujo contexto da pandemia de Covid-19 coincide com o maior declínio da DSP, impactando no resultado trienal (2018–2020).

4.3.2 Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE) das Cooperativas

O índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, também chamado de *Return on Equity* (ROE), proporciona a taxa de retorno que os quotistas, acionistas ou donos da empresa e associados das cooperativas estão obtendo em relação a seus investimentos, tal como nas cooperativas de crédito. São feitos constantes aportes no capital social, alterando-se o PL. Para o cálculo da ROE, utiliza-se a média aritmética do PL em 2018, 2019 e 2020, cuja Tabela 19 consta a memória de cálculo do PL médio, assim como as taxas de rentabilidade e os seus resultados.

Tabela 19 - Cálculo da ROE da Sicoob Paraíba		
Patrimônio Líquido Médio dos anos 2018; 2019 e 2020		
COOPERATIVA	CÁLCULO	
4480	$(103.361.184,99 + 87.920.995,82 + 75.371.689,80) / 3$	
Rentabilidade do Patrimônio Líquido = Lucro Líquido (Sobras ou Perdas) / Patrimônio Líquido Total ou Médio		
Anos	Cálculo	Resultado
2018	$(22.419.960,19 / 88.884.623,54) * 100$	25,22%
2019	$(18.121.331,35 / 88.884.623,54) * 100$	20,39%
2020	$(20.098.515,60 / 88.884.623,54) * 100$	22,61%

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

De acordo a Tabela 19, ao verificar os índices da cooperativa Sicoob Paraíba, apesar da pandemia, as taxas continuaram boas, estando acima da média do sistema, não possuindo grandes afetações notáveis por conta da pandemia, tendo 25,22% em 2018, em 2019 com 20,39% e, em 2020 com 22,61%.

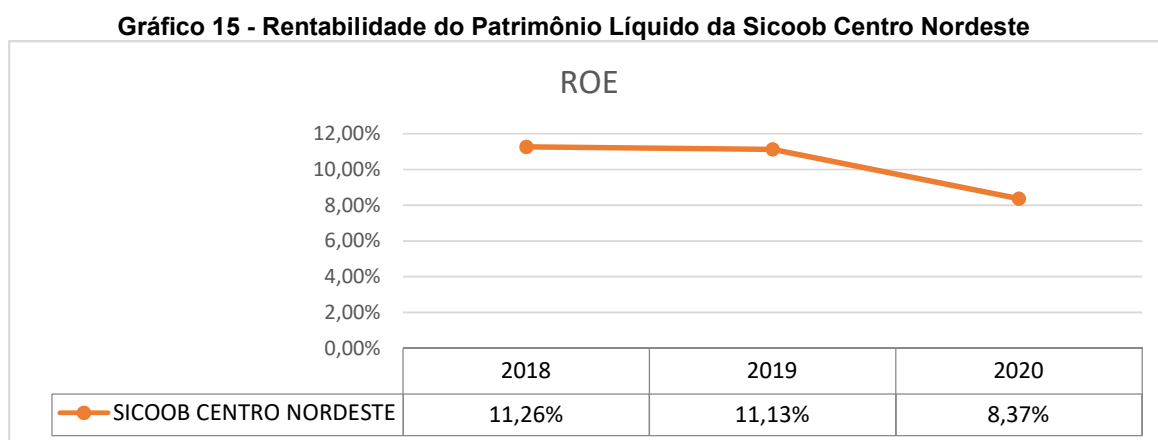
A estabilidade da ROE expressa na Sicoob Paraíba corrobora com a pesquisa de Marques e Ferraz (2020), realizada na maior cooperativa de crédito da América Latina, obtendo-se 5,41% em 2015, em 2016 com 7,83%, em 2017 com 6,51%, em 2018 com 4,58% e, por fim, em 2019 com 5,63%.

De modo sequencial, ao aplicar os cálculos do ROE, a Tabela 20 apresenta os quocientes da ROE médio da Sicoob Centro Nordeste:

Tabela 20 - ROE Médio da Sicoob Centro Nordeste		
Patrimônio Líquido Médio dos anos 2018, 2019 e 2020		
CÁLCULO		RESULTADO
(16.541.138,80 + 16.065.046,08 + 15.346.008,11) / 3		15.984.064,33
Rentabilidade do Patrimônio Líquido = Lucro Líquido(Sobras ou Perdas) / Patrimônio Líquido Total ou Médio		
ANO	CÁLCULO	RESULTADO
2018	(1.799.350,43 / 15.984.064,33)*100	11,26%
2019	(1.778.739,03 / 15.984.064,33)*100	11,13%
2020	(1.338.174,97 / 15.984.064,33)*100	8,37%

Fonte: Elaborada pelo autor (2021).

A partir dos dados destacados na Tabela 20, verifica-se que a ROE está em declínio desde o ano de 2018, com maior intensidade na redução referente ao ano de 2020, tal como ilustra o Gráfico 15:



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

De posse dos índices apresentados no Gráfico 15, constata-se que o Sicoob Centro Nordeste demonstrou resultados em queda na trajetória histórica, 11,26% em 2018 e 11,13% em 2019 (pré-pandemia) e 8,37% em 2020 (surgimento da crise sanitária). Sendo inferiores os valores do sistema bancário, em torno de 11%, nos anos 2018 e 2019 (BACEN, 2021). Tanto na DSP quanto no BP, as cooperativas de crédito do Sicoob (Paraíba e Centro Nordeste) optaram em ampliar consideravelmente as destinações de sobras para a Reserva Legal, fazendo com que aumentassem seu PL e, colateralmente, por contornar a evasão de recursos

das entidades, seu ativo. É importante lembrar, também, que o estilo de negócio dessas cooperativas é delineado mensalmente pelos associados, por meio de aportes de capital, consequentemente afetando o índice de ROE de ambas as cooperativas de crédito Sicoob.

4.4 COMPARATIVO SICOOB PARAÍBA E SICOOB CENTRO NORDESTE

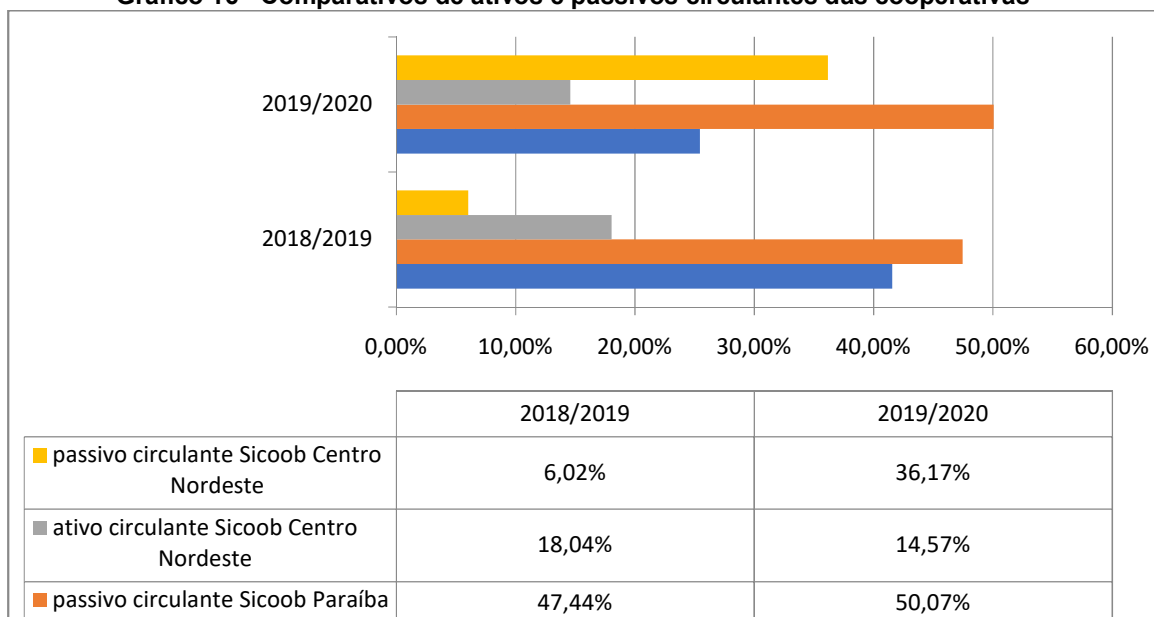
Para uma melhor visualização e complementação das análises de resultados das cooperativas perante a pandemia, os resultados dos indicadores, os quocientes e os índices foram expostos de forma a complementar as análises, mostrando os impactos que houve às duas cooperativas.

4.4.1 Comparação da Análise Vertical (AV) e Análise Horizontal (AH)

Ao analisar conjuntamente os resultados dos indicadores e quocientes nas AV e AH da Sicoob Paraíba e da Sicoob Centro Nordeste, obtidos no triênio 2018/2020, os resultados apontam para o crescimento horizontal dos ativos e passivos circulantes das duas cooperativas de crédito.

Mas, no ano de 2020, apesar da cooperativa Sicoob Paraíba apresentar um crescimento horizontal de ativos circulantes aos 41,55% em 2018/2019 e aos 25,44% em 2019/2020, o crescimento de passivos circulantes foi mais expressivo ainda, atingindo os 47,44% em 2018/2019 e 50,07% em 2019/2020.

Por sua vez, de modo mais significativo que a Sicoob Paraíba, no tocante à cooperativa Sicoob Centro Nordeste, com um aumento do ativo circulante aos 18,04% em 2018/2019 e aos 14,57% em 2019/2020, o índice de crescimento de passivo circulante foi mais intenso, superando o ativo circulante, atingindo aos 6,02% em 2018/2019 e aos 36,17% em 2019/2020 (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Comparativos de ativos e passivos circulantes das cooperativas

Fonte: Elaborado pelo autor (20210).

Conforme o Gráfico 16, em razão de crescimento de ativo circulante não superar o aumento de passivo circulante na Sicoob Paraíba e Sicoob Centro Nordeste, a provisão de riscos tende a aumentar. Nesse aspecto, torna-se oportuno inferir que, em 2020, no primeiro ano da pandemia, de acordo com o *Relatório de Economia Bancária* (BACEN, 2020), motivadas pela queda das taxas de juros, a inadimplência caiu - fato esse que contraria o aumento de provisões nasduas cooperativas, principalmente de passivo circulante da Sicoob Paraíba, o que traz a possibilidade desse aumento ter sido motivado por mudanças internas na cooperativa, como por exemplo, da forma de se calcular essas provisões.

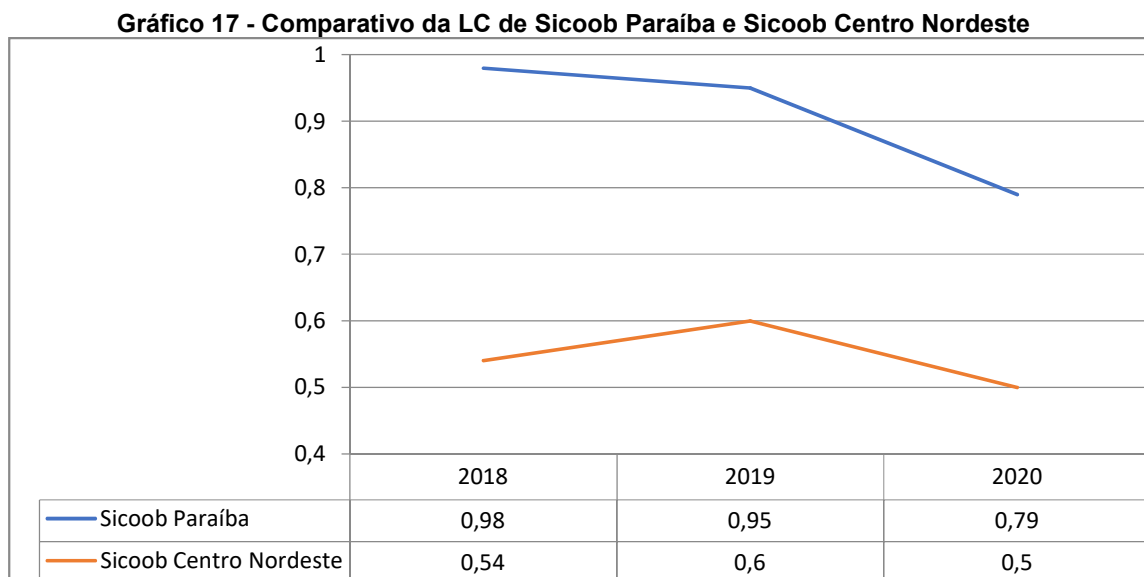
Sendo assim, a liquidez das cooperativas foi afetada por conta do relevante aumento vertical e horizontalmente das contas de depósitos à vista e, em curto prazo, no passivo circulante da empresa. Inclusive, assemelhando-se aos indicadores da demonstração contábil da cooperativa de crédito Sicoob Coopemata, conforme pesquisa de Todesco *et al.* (2020) expressa que o cenário pandêmico da Covid-19 não tem impactado significativamente nas demonstrações contábeis e nem nos indicadores econômicos, pois as cooperativas de crédito estão reagindo positivamente às adversidades vigentes.

Em comparação aos indicadores e quocientes monetários da Sicoob Credvale, evidenciados por Beckhauser (2018), nas análises do período de 2015 a 2017, principalmente da AH do BP, diferentemente da Sicoob Paraíba e Sicoob

Centro Nordeste com o passivo circulante crescendo mais que o ativo circulante, na cooperativa a conta de ativo circulante apresentou uma sequência linear de crescimento, enquanto que as demais contas, pertencentes ao grupo do passivo circulante, apresentam oscilações de acordo com período, ou seja, com o crescimento de ativo circulante mais expressivo que de passivo circulante.

4.4.2 Comparativo de Liquidez Corrente (LC)

Para uma melhor visualização da análise entre as LC das duas cooperativas, o Gráfico 17 ilustra o comparativo dos resultados da Sicoob Paraíba com a Sicoob Centro Nordeste:



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

De acordo com o Gráfico 17, os índices de LC das cooperativas Sicoob Paraíba e Sicoob Centro Nordeste são diferentes entre si, pois a Sicoob Paraíba apresenta uma trajetória de quedas consecutivas, enquanto a Sicoob Centro Nordeste tem uma variação de crescimento em 2018/2019, com declínio em 2019/2020, diferenciando-se dos resultados obtidos por Beckhauser (2018), ao verificar o crescimento progressivo da LC da Sicoob Credivale de 2015 a 2017.

Desse modo, ao comparar tais resultados com a pesquisa de Marcelino e Souza (2020), realizada no quadriênio de 2015 a 2018, em uma cooperativa de crédito no estado do Paraná, cujos índices oscilaram entre 0,93 a 0,75, constata-se

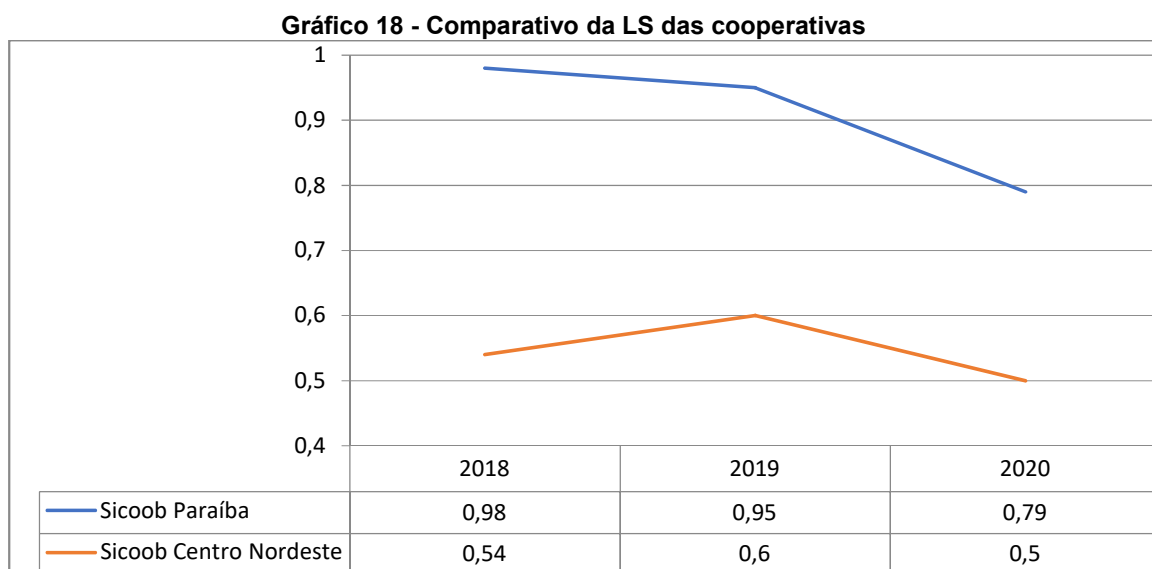
que são aproximados da variação na cooperativa Sicoob Paraíba no triênio 2018-2020, evidenciando que a pandemia não afetou significativamente os indicadores da LC destas cooperativas.

De acordo com o *Relatório de Estabilidade Financeira* (BACEN, 2020), durante o ano da crise sanitária, as operações de crédito aumentaram enquanto os prazos de captação diminuíram.

Portanto, apesar da pandemia ter impactado negativamente na LC das cooperativas Sicoob Paraíba e Sicoob Centro Nordeste, segundo o Bacen (2020), de modo geral, tais resultados estão confortáveis no SFN.

4.4.3 Comparativo de Liquidez Seca (LS)

Os resultados da LS da Sicoob Paraíba e da Sicoob Centro Nordeste, ilustrados no Gráfico 18, corroboram com os demonstrativos da LS da Sicoob Ouro Verde, apresentados por Marcelino e Souza (2019), com leve queda nos índices no período abordado. Mas, ao comparar a LS com a LC, diferentemente da cooperativa Sicoob Ouro Verde, com ampla diferença entre os quocientes, as cooperativas Sicoob Paraíba e Sicoob Centro Nordeste tendem à igualdade da LS com a LC.



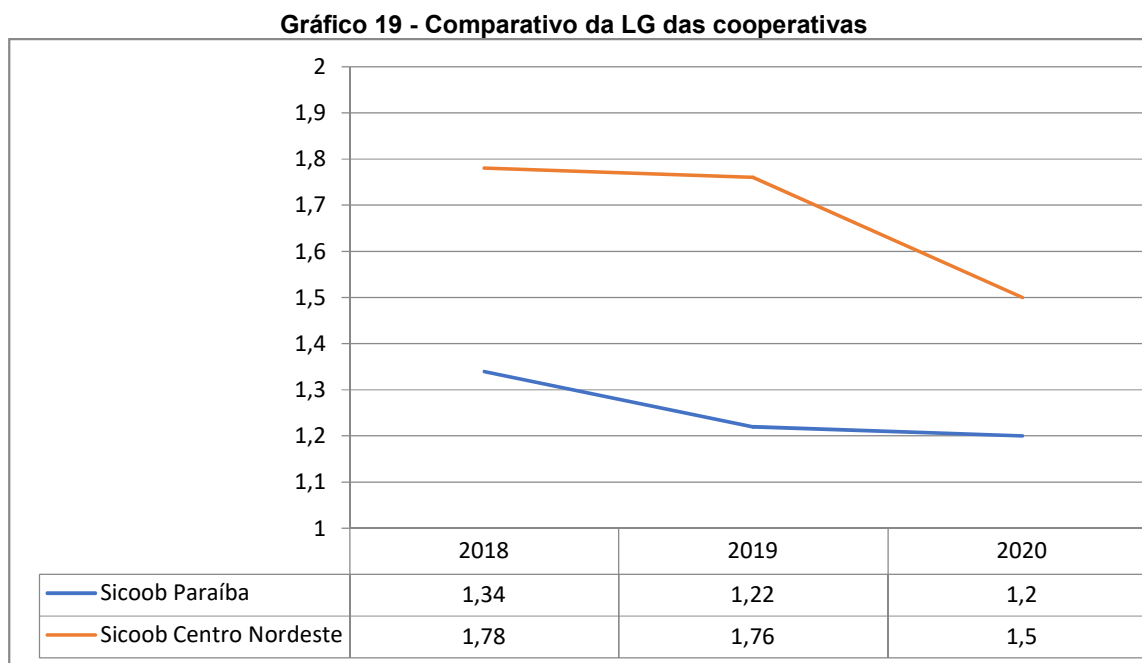
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Contudo, com base no Gráfico 18, tratando-se de instituição financeira, os estoques são o próprio dinheiro da LC e LS, por isso tendem à igualdade, cujo

montante de despesas antecipadas, apesar de inclusas no cálculo, não apresentou relevância para alterar os índices resultantes, logo a interpretação e a análise da LC são válidas, também, para esse índice.

4.4.4 Comparativo de Liquidez Geral (LG)

Para uma melhor visualização dos índices de liquidez, quanto ao declínio dos quocientes obtidos na Sicoob Paraíba e Sicoob Centro Nordeste estão dispostos no Gráfico 19:



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Conforme apresenta o Gráfico 19, os demonstrativos de LC da Sicoob Paraíba e Sicoob Centro Nordeste apresentam uma trajetória linear de queda, com redução deste indicador nos três períodos analisados (2018, 2019 e 2020), porém, manifestando-se em intensidades distintas, com maior significância na Sicoob Paraíba no período pré-pandêmico (2018/2019), enquanto a Sicoob Centro Nordeste apresentou maior redução no período pandêmico (2019/2020).

Tais resultados obtidos com a LG das duas cooperativas diferem com a Sicoob Ouro Verde, relatada por Marcelino e Souza (2019), com uma trajetória história contínua da LG no período de 2015 a 2018. Bem como divergem do estudo

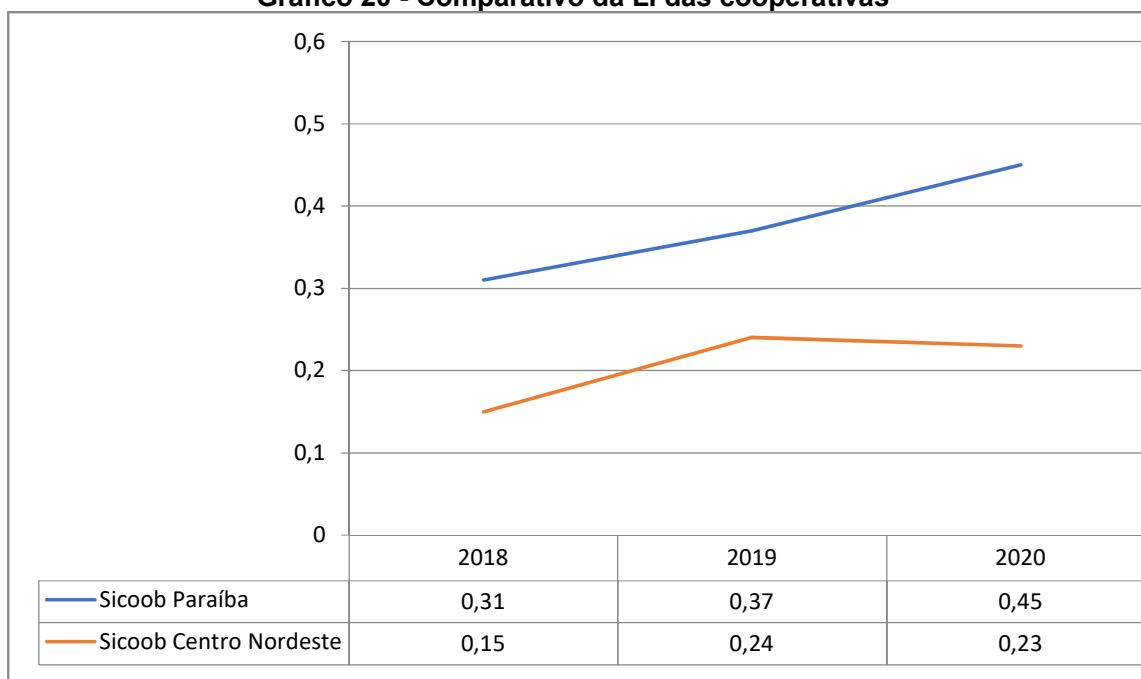
de caso realizado por Duarte (2020), ao verificar que a pandemia exerce, de modo significativo, impacto negativo nos indicadores contábeis, resultando em perdas qualitativas, além de revelar a piora da saúde financeira das cooperativas de crédito.

De fato, esse cenário ocasionado pela recessão econômica (pandemia) está em conformidade ao Bacen (2021), pois de acordo com o *Relatório de Estabilidade Financeira*, o aumento das captações através de investimentos que podem ser sacados a qualquer tempo acarretou um encurtamento de vencimento destas captações, afetando assim a liquidez dessas cooperativas, fazendo com que estas tivessem que aumentar os volumes de ativos líquidos disponíveis para cobrir eventuais movimentações desses depósitos.

4.4.5 Comparativo de Liquidez Imediata (LI)

Difícilmente a LI de alguma empresa será igual a 1,00, que representaria a capacidade imediata de honrar todos seus passivos de curto prazo, pois isso acarreta à redução da rentabilidade do ativo, tendo em vista que as disponibilidades são dinheiro parado em caixa ou aplicado em investimentos de curto prazo e LI, que tendem a ter baixas remunerações, conforme ilustra o Gráfico 20.

Gráfico 20 - Comparativo da LI das cooperativas



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

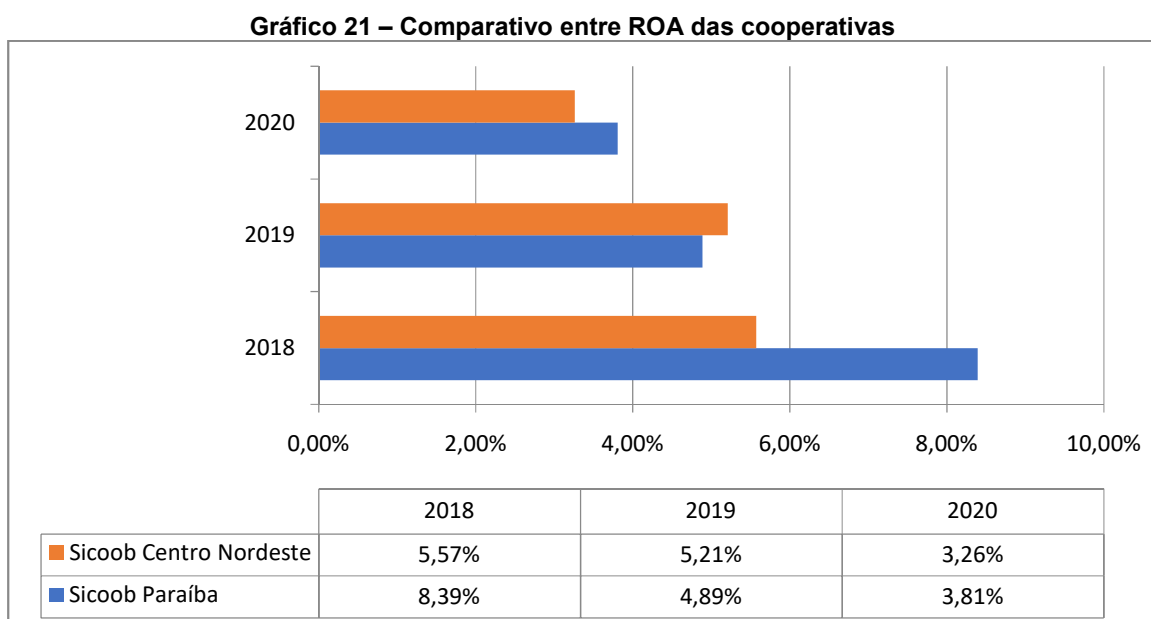
Logo, para a interpretação desse índice apresentado no Gráfico 20, deve-se ter noção dos principais vencimentos dos passivos circulantes, pois, se todos os associados da cooperativa resolvessem sacar o dinheiro de suas contas no mesmo dia, a cooperativa terá que recorrer a recursos externos para poder cobrir tamanha movimentação.

Porém, considerando a baixa probabilidade de um cenário desse tipo acontecer, os resultados obtidos podem ser considerados satisfatórios à cooperativa, tal como expressa o Bacen (2021).

Nesse aspecto contábil, à luz da LI, os resultados apresentados neste estudo em tela fortalecem a argumentação apresentada no estudo da Ernst e Young Global Limited (2020), ao inferirem que o setor bancário e financeiro tem sido impactado pela pandemia da Covid-19, com aumento de 72% em provisões para liquidação duvidosa, impactando na redução do índice de retorno sobre capital das instituições financeiras em decorrência do risco de crédito.

4.4.6 Comparativo de Rentabilidade do Ativo (ROA)

Por indicar o índice de retorno dos montantes investidos no ativo, o índice de ROA, demonstrado no Gráfico 21, ilustra o cálculo da obtido pelas cooperativas Sicoob Paraíba e Sicoob Centro Nordeste, em referências ao triênio 2018-2020.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Na análise da ROA da Sicoob Paraíba, segundo apresenta o Gráfico 21, entre os anos 2018 e 2019, o rendimento foi de 8,39% e 4,89% no período pré-pandêmico (2018-2019), percebe-se que ocorre uma queda de quase 50% da ROA, motivada pelo aumento nas despesas com provisão para operações de crédito, que aumentaram em 272% de 2018 a 2019, passando de 5 milhões para mais de 21 milhões e de 3,81% no início da pandemia (2020). A rentabilidade do ativo na cooperativa Sicoob Centro Nordeste também apresenta uma trajetória histórica de decréscimo, diminuindo de 5,57% em 2018 para 5,21% em 2019, e continua em declínio em 2020 com 3,26%, impulsionado pela queda em suas receitas principais e na sobras líquidas, refletindo no índice de rentabilidade do ativo, conforme evidenciado nesta pesquisa

De fato, tanto a Sicoob Paraíba quanto à Sicoob Centro Nordeste apresentam um declínio histórico da variação de ROA. Mas, a ROA da Sicoob Centro Nordeste declina mais intensamente com o início da pandemia de Covid-19 (2020). Tais resultados são similares à cooperativa Sicoob Paraíba, cuja trajetória histórica de declínio de ROA é refletida no triênio 2018-2020, bem como é semelhante aos demonstrativos da cooperativa de crédito pesquisada por Marques e Ferraz (2020), ao verificarem que, de 2015 a 2019, a ROA apresenta uma trajetória sequencial de declínio, sem alterações substanciais.

Segundo o Bacen (2021), apesar de não acarretar em riscos relevantes à estabilidade financeira, a crise da pandemia afetou a rentabilidade, além de dificultar os meios para contornar essas quedas. Cabe destacar que, o declínio da ROA da Sicoob Paraíba, fortalece a inferência de Marques e Ferraz (2020) sobre a trajetória histórica de declínio da ROA da maior cooperativa de crédito da América Latina, tendo como base no período de 2016 a 2017 (-10,59%) e no período de 2017 a 2018 (-29,08%).

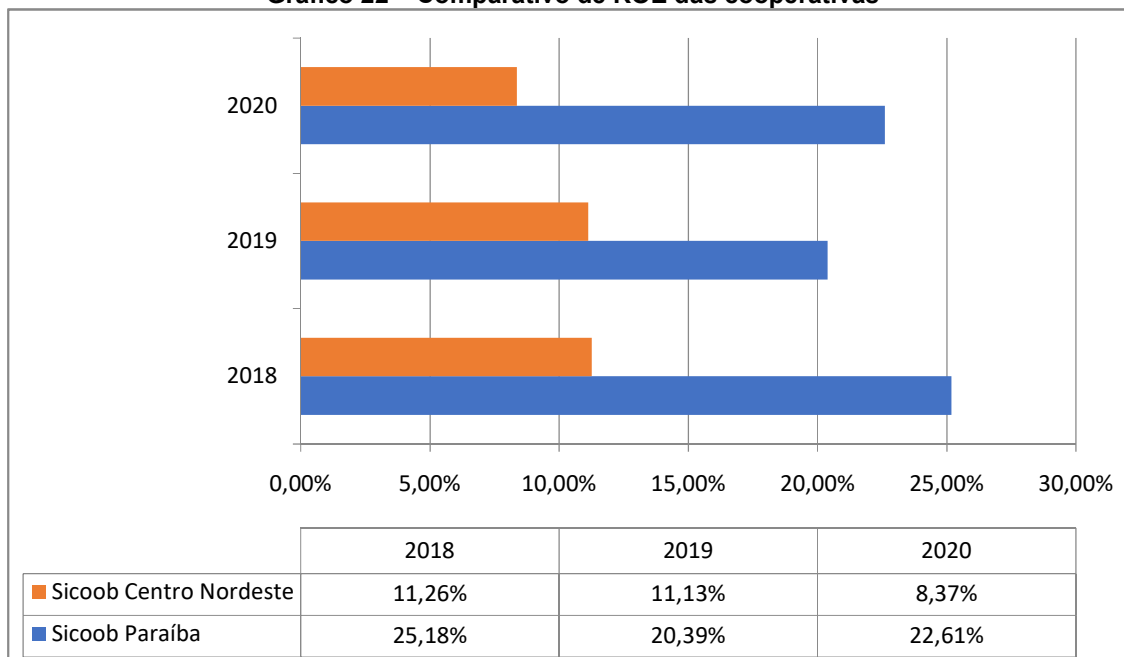
4.4.7 Comparativo de Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)

O índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE) indica a taxa de retorno obtida em relação aos investimentos alocados na cooperativa de crédito.

O ROE da Sicoob Centro Nordeste revela a taxa de retorno que os quotistas, acionistas ou donos da empresa e associados das cooperativas estão obtendo em relação aos seus investimentos, com o *Relatório de Estabilidade Financeira* do

Bacen (2021), o ROE do SFN, em 2020, apresentava taxa média de, aproximadamente, 11,5%.

Gráfico 22 – Comparativo de ROE das cooperativas



Fonte: **Elaborado pelo autor (2021).**

De posse dos índices apresentados no Gráfico 22, constata-se que o Sicoob Centro Nordeste demonstrou resultados em queda na trajetória histórica, sendo inferiores os valores do sistema bancário nos anos 2018 e 2019 (BACEN, 2021), sendo 11,26% em 2018 e 11,13% em 2019 (pré-pandemia) e 8,37% em 2020 (surgimento da crise sanitária).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa sobre as demonstrações contábeis de duas cooperativas de crédito do Sicoob, em busca de expressar a saúde econômica e financeira das empresas, os indicadores, índices e quocientes foram calculados, demonstrando que exercem forte influência no processo de tomada de decisão das partes interessadas, cuja análise traduz os dados brutos em informações úteis.

O recorte temporal adotado neste estudo reflete o período pré-pandêmico (2018 e 2019) e o início da pandemia (2020), cuja análise das demonstrações contábeis da Sicoob Paraíba e Sicoob Centro Nordeste tem a potencialidade de verificar as afetações vivenciadas pelas cooperativas de crédito no cenário de grave crise da Covid-19.

De fato, a pesquisa conseguiu responder ao questionamento inicial que norteou este estudo, pois os cálculos realizados e os quocientes obtidos evidenciam os impactos da Covid-19 no desempenho econômico das instituições financeiras do Sicoob. Isto porque, o crescimento de ativos é um parâmetro significativo para compreensão da saúde financeira das cooperativas em tempos de pandemia.

Nesse sentido, a pesquisa atingiu aos objetivos elencados, sendo possível verificar que a LC expressa um índice similar ao resultado da LS, sendo recorrente nas duas cooperativas de crédito. De modo geral, os resultados apontam que tanto a Sicoob Paraíba, quanto a Sicoob Centro Nordeste apresentam uma trajetória de queda em seu desempenho econômico, com índices declinando desde os anos de 2018 e 2019 (pré-pandemia) e com continuidade de retração no ano de 2020 (pandemia).

Os resultados apontam que, tanto na DSP quanto no BP, as AH e AV das demonstrações contábeis das cooperativas de crédito do Sicoob (Paraíba e Centro Nordeste) evidenciam a ampliação significativa das destinações de sobras para a Reserva Legal, fazendo com que aumentassem seu PL e, colateralmente, por contornar a evasão de recursos das entidades, seu ativo. Revelando uma possível ampliação dos prazos de vencimento para operações de crédito vendidas a pessoas físicas e jurídicas pelas duas cooperativas, podendo ser atribuída às incertezas quanto à possibilidade de pagar suas contas em curto prazo em tempos de pandemia da Covid-19.

Podendo inferir que, apesar de não acarretar em riscos relevantes à estabilidade financeira das cooperativas, a crise da pandemia afetou os indicadores de rentabilidade, ROA e ROE, além de dificultar os meios para contornar essas quedas. Porém, o crescimento do passivo circulante ter superado o aumento do ativo circulante nas duas cooperativas, não implica necessariamente em um impacto da pandemia da Covid-19 nos resultados apresentados pelas demonstrações contábeis da Sicoob Paraíba e Sicoob Centro Nordeste.

Quanto à perspectiva futura deste estudo, em face aos crescimentos e decrescimentos entre os saldos de contas e representatividades, confirmados por meio da AH do BP no recorte temporal de 2018 e 2019, esta pesquisa aponta para a relevância de aprofundar a análise das demonstrações contábeis das demais cooperativas do sistema com os indicadores financeiros do Sicoob como um todo por meio da análise comparativa das cooperativas com o sistema ao qual pertencem além de ser possível também comparar as mesmas com cooperativas de sistemas equiparados ao Sicoob e até mesmo os números dos sistemas de cooperativas de crédito com demais financeiras da economia nacional ou internacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.C..**Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC**: facilitada e sistematizada. São Paulo: Atlas, 2019.

ARAÚJO, M. B. V. **Informações contábeis e o risco de insolvência de cooperativas de crédito**. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Panorama do sistema nacional de crédito cooperativo**. Brasília, DF: Banco Central do Brasil , 2019b. Disponível em:https://www.bcb.gov.br/pre/microFinancas/coopcar/pdf/panorama_de_cooperativas2017.pdf+. Acesso em: 18 nov. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL.**IF.Data** - Dados Selecionados de Entidades Supervisionadas. 2021. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/ifdata/>. Acesso em 12 maio 2021.

DINIZ, A. R.**Uma análise sobre transparência em conteúdos digitais das agências de crédito à exportação brasileiras**. 1q59 f. Dissertação (Mestrado - Programa de Mestrado Profissional em Governança e Desenvolvimento), Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, 2020.

DUARTE, R. G *et al.* Formação e impacto das linhas de crédito em tempo de pandemia: práticas e reflexões para os pequenos negócios. **Gestão e Sociedade**, [S. l.], v. 14, n. 39, p. 3707–3715, 2020. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/3295>. Acesso em: 28 nov. 2021.

FRANCISCO, J. R. D. S.; AMARAL, H. F.; BERTUCCI, L. A. Risco de crédito em cooperativas: uma análise com base no perfil do cooperado. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 7, n. 2, p. 137-149, 2012.

FREITAS, A. F. D.; AMARAL, I. D. C.; BRAGA, M. J. A influência dos riscos de liquidez e de crédito no processo de conversão das cooperativas de crédito rural em cooperativas de crédito de livre admissão: um estudo de caso. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 4, p. 126-147, 2008.

FREITAS, A. P. G.; PAULA, L. F. Concentração Regional do Crédito e Consolidação Bancária no Brasil: Uma Análise Pós-Real. **Economia**, Brasília, v.11, n.1, p.97–123, jan/abr 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 9. Ed. São Paulo: Atlas 2019.

GOETTENAUER, C. Regulação Responsiva e a Política de Segurança Cibernética do Sistema Financeiro Nacional. **Revista de Direito Setorial e Regulatório**, Brasília, v. 5, n. 1, 2020.

HUSCHER, P. F. **Modelo de rating para avaliação de cooperativas de crédito**. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão de Cooperativas) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

IUDÍCIBUS, S..**Análise de Balanços**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LEÃO, N. *et al*. Trabalho e vida das mulheres na pandemia. *In*: OLIVEIRA, D. A.; POCHMANN, M. (Orgs.). **A devastação do trabalho**: a classe do labor na crise da pandemia. Brasília: Positiva: CNTE, 2020.

LINS, L. S.; FRANCISCO FILHO, J. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis**: uma abordagem interativa. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCELINO, J. A.; SOUZA, A. B. Análise das demonstrações contábeis: um comparativo entre as cooperativas de crédito SICREDI e SICOOB. **Braz. J. of Bus.**, Curitiba, v. 2, n. 1, p.437-455, jan./mar. 2020.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARION, J.C..**Análise das Demonstrações Contábeis**: contabilidade empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARION, J. C.; CARDOSO, A.; RIOS, R. P. **Contabilidade para executivos**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARQUES, V. A.; FERRAZ, L. Z. T.. Análise econômica e financeira das cooperativas de crédito: um estudo comparativo de 2015 a 2019 da maior cooperativa de crédito da América Latina. **Revista Gestão, Inovação e Empreendedorismo**. Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 125-136, 2020.

MARTINS, E.; MIRANDA, J.; DINIZ, J. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

NAKAO, S. H.. **Complexidade, Conformidade e Arrecadação Tributária**. Economia e Sociedade (UNICAMP). 2021.

OLIVEIRA; PINHEIRO, M. A.H..**Cooperativas de credito**: historia da evolução normativa no Brasil. 16. ed. Brasília: BCB, 2018.

OLIVEIRA, V. I. D. **Gestão de riscos no mercado financeiro**. São Paulo: Saraiva, 2021.

PEREZ JUNIOR, J. H.; BEGALLI, G. A. **Elaboração e Análise das Demonstrações Financeiras**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

POSSÍDIO, C.; MARTINEZ, L. **O trabalho nos tempos do Coronavírus**. São Paulo: Saraiva, 2020.

RIBEIRO, O. **Estrutura e análise de balanços**. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

ROCHA, P. H. *et al.* Covid-19: uma reflexão geográfica sobre as diferenciações patológicas. **Ensaio de Geografia**, v. 6, n. 12, p. 133-160, dez. 2020.

SANTOS, W. P. *et al.* Análise da Influência do Cenário Econômico Interno e Externo na Prática de Income Smoothing em Bancos Brasileiros. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 7, n. 1, p. 78-93, 2019.

SATICI, B. *et al.* Adaptation of the Fear of COVID-19 Scale: Its Association with Psychological Distress and Life Satisfaction in Turkey. **International Journal of Mental Health and Addiction**, v. 8, n. 1, p. 1-9, May 2020.

SILVA, T. P. *et al.* Financial and economic performance of major Brazilian credit cooperatives. **Contaduría y Administración**, v. 62, n. 5, p. 1442-1459, 2017.

SOUZA, H. P. B. Desregulamentação financeira, concentração bancária e exclusão financeira no Brasil na década de 1990. In: Congresso Brasileiro de História Econômica, 11, Vitória, ... **Anais**, set 2015. Disponível em http://www.abphe.org.br/arquivos/2015_henrique_pavan_souza_desregulamentacaofinanceira-concentracao-bancaria-e-exclusao-financeira-no-brasil-na-decada-de1990.pdf. Acesso em: 05 ago. 2021.

TODESCO, C. *et al.*, As repercussões da pandemia de covid-19 no turismo dos principais destinos do RN. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 39, e61317, 2020.

ANEXO A – BALANÇO, ANÁLISES E DEMOSTRAÇÕES DAS COOPERATIVAS

BALANÇO SICOOB PARAÍBA

Descrição	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2018
ATIVO	527.672.648,42	370.688.934,97	267.198.641,03
Circulante	335.205.791,65	267.224.948,18	188.778.358,52
Caixa e Equivalentes de Caixa	177.273.473,55	94.829.180,82	52.726.969,89
Disponibilidades	17.973.373,56	13.899.321,05	11.449.978,08
Centralização Financeira - Cooperativas	159.300.099,99	80.929.859,77	41.276.991,81
Instrumentos Financeiros	12.926.990,10	8.646.417,68	7.650.166,62
Títulos e Valores Mobiliários	12.926.990,10	8.646.417,68	7.650.166,62
Operações de Crédito	143.236.487,03	162.760.649,29	126.853.631,17
Operações de Crédito	163.318.023,92	179.819.890,46	132.206.973,91
(-) Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(-457.903,89)	(-17.059.241,17)	(-5.353.342,74)
Outros Créditos	1.556.979,00	797.396,60	1.196.776,97
Créditos por Avais e Fianças Honradas	357.388,96	335.045,26	223.951,05
Rendas a Receber	495.167,36	316.380,71	215.286,95
Diversos	893.740,31	306.323,34	727.774,59
Devedores por Depósitos em Garantia	88.132,02	16.366,10	16.366,10
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos	28.296,39	90.720,35	200.998,63
(-) Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(-305.746,04)	(-267.439,16)	(-187.600,35)
Outros Valores e Bens	211.861,97	191.303,79	350.813,87
Outros Valores e Bens	4.520,00	3.434,00	2.338,00
Despesas Antecipadas	207.341,97	187.869,79	348.475,87
Não Circulante	192.466.856,77	103.463.986,79	78.420.282,51
Realizável a Longo Prazo	174.445.020,53	76.730.971,51	68.256.254,57
Operações de Crédito	173.331.930,41	76.730.971,51	68.256.254,57
Operações de Crédito	174.037.559,06	86.201.524,94	71.671.247,08
(-) Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(-13.101.614,08)	(-9.470.553,43)	(-3.414.992,51)
Outros Créditos	1.113.090,12	0,00	0,00
Diversos	1.124.333,45	0,00	0,00
(-) Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(-11.243,33)	0,00	0,00
Permanente	18.021.836,24	17.262.461,85	10.164.027,94
Investimentos	9.438.599,91	8.678.038,25	6.776.314,45
Participação em Cooperativa Central de Crédito	9.438.599,91	8.678.038,25	6.776.314,45
Imobilizado de Uso	8.216.123,51	8.457.761,83	3.262.280,88
Imobilizado de Uso	11.804.339,06	11.295.150,87	5.267.811,14
(-) Depreciação Acumulada do Imobilizado	(-3.588.215,55)	(-2.837.389,04)	(-2.005.530,26)
Intangível	367.112,82	126.661,77	125.432,61
Ativos Intangíveis	749.395,81	239.907,80	335.358,17
(-) Amortização Acumulada dos Ativos Intangíveis	(-382.282,99)	(-113.246,03)	(-209.925,56)
PASSIVO	527.672.648,42	370.688.934,97	267.198.641,03
Circulante	424.163.331,41	282.635.849,25	191.694.257,41
Depósitos	409.147.422,47	270.120.289,66	183.939.909,92
Depósitos à Vista	154.836.874,73	94.027.643,72	65.329.577,86

Depósitos à Prazo	254.310.547,74	176.092.645,94	118.610.332,06
Relações Interdependências	7.954,93	7.954,93	6.443,77
Recursos em Trânsito de Terceiros	7.954,93	7.954,93	6.443,77
Outras Obrigações	15.007.954,01	12.507.604,66	7.747.903,72
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	21.817,43	208.237,36	92.165,74
Sociais e Estatutárias	8.188.955,67	5.828.361,39	3.988.024,28
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas	448.859,34	380.895,53	312.006,24
Diversas	6.348.321,57	6.090.110,38	335.707,46
Não Circulante	148.132,02	132.089,90	132.693,82
Outras Obrigações	148.132,02	132.000,00	132.693,82
Provisões Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	148.132,02	132.000,00	132.693,82
Receita de Exercício Futuros	89,90	89,90	0,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	103.361.184,99	87.920.995,82	75.371.689,80
Capital Social	45.835.630,16	42.566.171,53	39.501.464,10
De Domiciliados No País	47.596.683,74	44.037.757,41	41.011.964,57
(-) Capital A Realizar	(-1.761.053,58)	(-1.471.585,88)	(-1.510.500,47)
Reserva de Sobras	46.558.740,60	33.151.436,59	19.899.433,14
Sobras ou Perdas Acumuladas	10.966.814,23	12.203.387,70	15.970.792,56

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO SICOOB PARAÍBA

Descrição	AV - 2020	AV - 2019	AV - 2018	AH 2020-2018	AH 2020-2019	AH 2019-2018
ATIVO	100,00%	100,00%	100,00%	97,48%	42,35%	38,73%
Circulante	63,53%	72,09%	70,65%	77,57%	25,44%	41,55%
Caixa e Equivalentes de Caixa	33,60%	25,58%	19,73%	236,21%	86,94%	79,85%
Disponibilidades	3,41%	3,75%	4,29%	56,97%	29,31%	21,39%
Centralização Financeira - Cooperativas	30,19%	21,83%	15,45%	285,93%	96,84%	96,07%
Instrumentos Financeiros	2,45%	2,33%	2,86%	68,98%	49,51%	13,02%
Títulos e Valores Mobiliários	2,45%	2,33%	2,86%	68,98%	49,51%	13,02%
Operações de Crédito	27,14%	43,91%	47,48%	12,91%	(-12,00%)	28,31%
Operações de Crédito	30,95%	48,51%	49,48%	23,53%	(-9,18%)	36,01%
(-) Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(-0,09%)	(-4,60%)	(-2,00%)	(-91,45%)	(-97,32%)	218,67%
Outros Créditos	0,30%	0,22%	0,45%	30,10%	95,26%	(-33,37%)
Créditos por Avais e Fianças Honradas	0,07%	0,09%	0,08%	59,58%	6,67%	49,61%
Rendas a Receber	0,09%	0,09%	0,08%	130,00%	56,51%	46,96%
Diversos	0,17%	0,08%	0,27%	22,80%	191,76%	(-57,91%)
Devedores por Depósitos em Garantia	0,02%	0,00%	0,01%	438,50%	438,50%	0,00%
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos	0,01%	0,02%	0,08%	(-85,92%)	(-68,81%)	(-54,87%)
(-) Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(-0,06%)	(-0,07%)	(-0,07%)	62,98%	14,32%	42,56%
Outros Valores e Bens	0,04%	0,05%	0,13%	(-39,61%)	10,75%	(-45,47%)
Outros Valores e Bens	0,00%	0,00%	0,00%	93,33%	31,62%	46,88%
Despesas Antecipadas	0,04%	0,05%	0,13%	(-40,50%)	10,36%	(-46,09%)

Não Circulante	36,47%	27,91%	29,35%	145,43%	86,02%	31,94%
Realizável a Longo Prazo	33,06%	20,70%	25,55%	155,57%	127,35%	12,42%
Operações de Crédito	32,85%	20,70%	25,55%	153,94%	125,90%	12,42%
Operações de Crédito	32,98%	23,25%	26,82%	142,83%	101,90%	20,27%
(-) Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(-2,48%)	(-2,55%)	(-1,28%)	283,65%	38,34%	177,32%
Outros Créditos	0,21%	0,00%	0,00%			
Diversos	0,21%	0,00%	0,00%			
(-) Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(-0,00%)	0,00%	0,00%			
Permanente	3,42%	4,66%	3,80%	77,31%	4,40%	69,84%
Investimentos	1,79%	2,34%	2,54%	39,29%	8,76%	28,06%
Participação em Cooperativa Central de Crédito	1,79%	2,34%	2,54%	39,29%	8,76%	28,06%
Imobilizado de Uso	1,56%	2,28%	1,22%	151,85%	(-2,86%)	159,26%
Imobilizado de Uso	2,24%	3,05%	1,97%	124,08%	4,51%	114,42%
(-) Depreciação Acumulada do Imobilizado	(-0,68%)	(-0,77%)	(-0,75%)	78,92%	26,46%	41,48%
Intangível	0,07%	0,03%	0,05%	192,68%	189,84%	0,98%
Ativos Intangíveis	0,14%	0,06%	0,13%	123,46%	212,37%	(-28,46%)
(-) Amortização Acumulada dos Ativos Intangíveis	(-0,07%)	(-0,03%)	(-0,08%)	82,10%	237,57%	(-46,05%)
PASSIVO	100,00%	100,00%	100,00%	97,48%	42,35%	38,73%
Circulante	80,38%	76,25%	71,74%	121,27%	50,07%	47,44%
Depósitos	77,54%	72,87%	68,84%	122,44%	51,47%	46,85%
Depósitos à Vista	29,34%	25,37%	24,45%	137,01%	64,67%	43,93%
Depósitos à Prazo	48,19%	47,50%	44,39%	114,41%	44,42%	48,46%
Relações Interdependências	0,00%	0,00%	0,00%	23,45%	0,00%	23,45%
Recursos em Trânsito de Terceiros	0,00%	0,00%	0,00%	23,45%	0,00%	23,45%
Outras Obrigações	2,84%	3,37%	2,90%	93,70%	19,99%	61,43%
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	0,00%	0,06%	0,03%	(-76,33%)	(-89,52%)	125,94%
Sociais e Estatutárias	1,55%	1,57%	1,49%	105,34%	40,50%	46,15%
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas	0,09%	0,10%	0,12%	43,86%	17,84%	22,08%
Diversas	1,20%	1,64%	0,13%	1.791,03%	4,24%	1.714,11%
Não Circulante	0,03%	0,04%	0,05%	11,63%	12,14%	(-0,46%)
Outras Obrigações	0,03%	0,04%	0,05%	11,63%	12,22%	(-0,52%)
Provisões Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	0,03%	0,04%	0,05%	11,63%	12,22%	(-0,52%)
Receita de Exercício Futuros	0,00%	0,00%	0,00%		0,00%	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19,59%	23,72%	28,21%	37,14%	17,56%	16,65%
Capital Social	8,69%	11,48%	14,78%	16,04%	7,68%	7,76%
De Domiciliados No País	9,02%	11,88%	15,35%	16,06%	8,08%	7,38%
(-) Capital A Realizar	(-0,33%)	(-0,40%)	(-0,57%)	16,59%	19,67%	(-2,58%)
Reserva de Sobras	8,82%	8,94%	7,45%	133,97%	40,44%	66,59%
Sobras ou Perdas Acumuladas	2,08%	3,29%	5,98%	(-31,33%)	(-10,13%)	(-23,59%)

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRA OU PERDAS SICOOB PARAÍBA

Descrição	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2018
Ingresso/Receita da Intermediação Financeira	62.351.599,81	60.337.233,67	46.984.320,87
Operações de Crédito	57.672.991,47	54.595.834,90	44.496.167,24
Resultado de Operações com Tít. e Valores Mobil. e Instr. Financeiros	295.225,19	476.643,94	458.256,70
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	4.383.383,15	5.264.754,83	2.029.896,93
Dispêndio da Intermediação Financeira	32.013.360,16⁽⁻⁾	32.333.531,31⁽⁻⁾	13.649.816,57⁽⁻⁾
Operações de Captação no Mercado	(-6.996.461,00)	11.292.832,59 ⁽⁻⁾	(-7.628.347,63)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	0,00	0,00	(-367.142,30)
Operações de Venda ou de Transferência de Ativos Financeiros	0,00	0,00	(-40,66)
Provisão/Reversão para Operações de Créditos	25.016.899,16 ⁽⁻⁾	21.040.698,72 ⁽⁻⁾	(-5.654.285,98)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	30.338.239,65	28.003.702,36	33.334.504,30
Outros Ingressos/Receitas (Dispêndios/Despesas) Operacionais	(-9.937.829,05)	(-9.627.106,06)	10.655.560,74⁽⁻⁾
Receita (Ingressos) de Prestação de Serviço	6.842.330,42	5.906.529,06	3.997.720,70
Rendas (Ingressos) de Tarifas	5.338.022,93	5.431.289,59	4.296.867,97
Despesa (Dispêndios) de Pessoal	(-9.815.291,61)	(-9.005.917,99)	(-7.950.581,14)
Despesas (Dispêndios) Administrativas	13.587.735,10 ⁽⁻⁾	13.581.388,80 ⁽⁻⁾	10.928.190,64 ⁽⁻⁾
Despesas (Dispêndios) Tributárias	(-355.964,87)	(-269.504,04)	(-172.867,23)
Outras Receitas (Ingressos) Operacionais	3.323.560,67	3.103.784,55	2.084.347,17
Outras Despesas (Dispêndios) Operacionais	(-1.468.388,23)	(-1.021.672,49)	(-1.982.857,57)
Despesas (Dispêndios) de Provisão para Redução ao Valor Recuperável	(-76.829,85)	0,00	0,00
Despesas (Dispêndios) de Provisão para Passivos Contingentes	0,00	2.567,44	0,00
Despesas (Dispêndios) de Provisão para Garantias Prestadas	(-137.533,41)	(-192.793,38)	0,00
Resultado Operacional	20.400.410,60	18.376.596,30	22.678.943,56
Outras Receitas e Despesas	393.709,99	(-3.537,64)	(-164.890,53)
Lucros em Transações com Valores e Bens	300.745,11	0,00	0,00
Outras Receitas	165.511,89	109.504,72	207.994,26
Outras Despesas	(-72.547,01)	(-113.042,36)	(-372.884,79)
Resultado Antes da Tributação e Participações	20.794.120,59	18.373.058,66	22.514.053,03
Imposto de Rendas	(-220.355,73)	(-148.262,96)	(-49.378,49)
Contribuição Social	(-147.249,26)	(-103.464,35)	(-44.714,35)
Participações nos Resultados de Empregados	(-328.000,00)	0,00	0,00
Sobras/Perdas Antes das Destinações	20.098.515,60	18.121.331,35	22.419.960,19
Destinações Legais e Estatutárias	(-7.925.266,21)	(-3.488.881,89)	(-4.161.630,71)
FATES	(-1.527.957,90)	(-1.200.746,70)	(-1.167.107,10)
Reserva Legal	(-6.397.308,31)	(-2.288.135,19)	(-2.994.523,61)
Resultado Antes dos Juros ao Capital	12.173.249,39	14.632.449,46	18.258.329,48
Juros ao Capital	(-1.206.435,16)	(-2.429.061,76)	(-2.287.536,92)
Sobras/Perdas Líquidas	10.966.814,23	12.203.387,70	15.970.792,56

DSP ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL – SICOOB PARAÍBA

Descrição	AV - 2020	AV - 2019	AV - 2018	AH 2020- 2018	AH 2020- 2019	AH 2019- 2018
Ingresso/Receita da Intermediação Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	32,71%	3,34%	28,42%
Operações de Crédito	92,50%	90,48%	94,70%	29,61%	5,64%	22,70%
Resultado de Operações com Tít. e Valores Mobil. e Instr. Financeiros	0,47%	0,79%	0,98%	(-35,58%)	(-38,06%)	4,01%
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	7,03%	8,73%	4,32%	115,94%	(-16,74%)	159,36%
Dispêndio da Intermediação Financeira	51,34%	53,59%	29,05%	134,53%	(-0,99%)	136,88%
Operações de Captação no Mercado	11,22%	18,72%	16,24%	(-8,28%)	(-38,05%)	48,04%
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	0,00%	0,00%	0,78%	(-100,00%)	0,00%	0,00%
Operações de Venda ou de Transferência de Ativos Financeiros	0,00%	0,00%	(-0,00%)	(-100,00%)	0,00%	0,00%
Provisão/Reversão para Operações de Créditos	40,12%	34,87%	12,03%	342,44%	18,90%	272,12%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	48,66%	46,41%	70,95%	(-8,99%)	8,34%	(-15,99%)
Outros Ingressos/Receitas (Dispêndios/Despesas) Operacionais	15,94%	15,96%	22,68%	(-6,74%)	3,23%	(-9,65%)
Receita (Ingressos) de Prestação de Serviço	10,97%	9,79%	8,51%	71,16%	15,84%	47,75%
Rendas (Ingressos) de Tarifas	8,56%	9,00%	9,15%	24,23%	(-1,72%)	26,40%
Despesa (Dispêndios) de Pessoal	15,74%	14,93%	16,92%	23,45%	8,99%	13,27%
Despesas (Dispêndios) Administrativas	21,79%	22,51%	23,26%	24,34%	0,05%	24,28%
Despesas (Dispêndios) Tributárias	0,57%	0,45%	0,37%	105,92%	32,08%	55,90%
Outras Receitas (Ingressos) Operacionais	5,33%	5,14%	4,44%	59,45%	7,08%	48,91%
Outras Despesas (Dispêndios) Operacionais	2,36%	1,69%	4,22%	(-25,95%)	43,72%	(-48,47%)
Despesas (Dispêndios) de Provisão para Redução ao Valor Recuperável	0,12%	0,00%	0,00%			
Despesas (Dispêndios) de Provisão para Passivos Contingentes	0,00%	0,00%	0,00%		(-100,00%)	
Despesas (Dispêndios) de Provisão para Garantias Prestadas	0,22%	0,32%	0,00%		(-28,66%)	
Resultado Operacional	32,72%	30,46%	48,27%	(-10,05%)	11,01%	(-18,97%)
Outras Receitas e Despesas	0,63%	0,01%	0,35%	(-338,77%)	11.229,17%)	(-97,85%)
Lucros em Transações com Valores e Bens	0,48%	0,00%	0,00%			0,00%
Outras Receitas	0,27%	0,18%	0,44%	(-20,42%)	51,15%	(-47,35%)
Outras Despesas	0,12%	0,19%	0,79%	(-80,54%)	(-35,82%)	(-69,68%)
Resultado Antes da Tributação e Participações	33,35%	30,45%	47,92%	(-7,64%)	13,18%	(-18,39%)
Imposto de Rendas	0,35%	0,25%	0,11%	346,26%	48,62%	200,26%
Contribuição Social	0,24%	0,17%	0,10%	229,31%	42,32%	131,39%
Participações nos Resultados de Empregados	0,53%	0,00%	0,00%			0,00%
Sobras/Perdas Antes das Destinações	32,23%	30,03%	47,72%	(-10,35%)	10,91%	(-19,17%)
Destinações Legais e Estatutárias	12,71%	5,78%	8,86%	90,44%	127,16%	(-16,17%)
FATES	2,45%	1,99%	2,48%	30,92%	27,25%	2,88%
Reserva Legal	10,26%	3,79%	6,37%	113,63%	179,59%	(-23,59%)
Resultado Antes dos Juros ao Capital	19,52%	24,25%	38,86%	(-33,33%)	(-16,81%)	(-19,86%)
Juros ao Capital	1,93%	4,03%	4,87%	(-47,26%)	(-50,33%)	6,19%
Sobras/Perdas Líquidas	17,59%	20,23%	33,99%	(-31,33%)	(-10,13%)	(-23,59%)

BALANÇO SICOOB CENTRO NORDESTE

Descrição	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2018
ATIVO	41.052.955,14	34.120.600,47	32.300.340,90
Circulante	12.209.238,01	10.656.539,61	9.027.611,34
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.071.070,63	1.775.061,65	1.625.612,59
Disponibilidades	189.618,29	387.513,37	495.416,12
Centralização Financeira - Cooperativas	2.881.452,34	1.387.548,28	1.130.196,47
Instrumentos Financeiros	2.514.520,92	2.517.996,14	816.519,08
Títulos e Valores Mobiliários	2.514.520,92	2.517.996,14	816.519,08
Operações de Crédito	6.226.023,81	6.011.868,91	6.325.198,40
Operações de Crédito	6.638.992,20	6.392.406,18	6.548.752,38
(-) Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(-412.968,39)	(-380.537,27)	(-223.553,98)
Outros Créditos	335.630,46	294.761,17	190.218,59
Créditos por Avais e Fianças Honradas	6.954,38	33.083,42	0,00
Rendas a Receber	38.194,02	15.615,54	14.714,53
Diversos	27.942,84	19.903,22	17.199,89
Devedores por Depósitos em Garantia	251.473,78	240.081,26	149.943,14
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos	18.019,82	13.030,55	8.361,03
(-) Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(-6.954,38)	(-26.952,82)	0,00
Outros Valores e Bens	61.992,19	56.851,74	70.062,68
Outros Valores e Bens	1.225,00	350	350,00
Despesas Antecipadas	60.767,19	56.501,74	69.712,68
Não Circulante	28.843.717,13	23.464.060,86	23.272.729,56
Realizável a Longo Prazo	24.649.754,99	21.044.419,50	21.158.871,36
Operações de Crédito	24.649.754,99	21.044.419,50	21.158.871,36
Operações de Crédito	25.291.070,22	21.511.131,69	21.465.152,58
(-) Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(-641.315,23)	(-466.712,19)	(-306.281,22)
Permanente	4.193.962,14	2.419.641,36	2.113.858,20
Investimentos	1.686.586,77	1.629.546,07	1.499.501,79
Participação em Cooperativa Central de Crédito	1.685.672,48	1.628.631,78	1.498.587,50
Outros investimentos	914,29	914,29	914,29
Imobilizado de Uso	2.462.818,57	759.173,20	588.772,86
Imobilizado de Uso	3.452.444,48	1.617.241,21	1.410.883,88
(-) Depreciação Acumulada do Imobilizado	(-989.625,91)	(-858.068,01)	(-822.111,02)
Intangível	44.556,80	30.922,09	25.583,55
Ativos Intangíveis	109.196,06	53.785,76	40.685,76
(-) Amortização Acumulada dos Ativos Intangíveis	(-64.639,26)	(-22.863,67)	(-15.102,21)
Total do Ativo	41.052.955,14	34.120.600,47	32.300.340,90
PASSIVO	41.052.955,14	34.120.600,47	32.300.330,90
Circulante	24.259.390,98	17.814.973,13	16.803.099,25
Depósitos	21.208.254,92	15.872.241,70	11.459.582,18
Depósitos à Vista	8.448.541,19	6.361.641,03	4.153.166,12
Depósitos à Prazo	12.759.713,73	9.510.600,67	7.306.416,06
Relações Interdependências	811,5	852,85	

Recursos em Trânsito de Terceiros	811,5	852,85	
Obrigações por Empréstimos e Repasses	1.502.183,87	501.726,40	3.710.540,27
Empréstimos No País - Outras Instituições	1.502.183,87	501.726,40	3.710.540,27
Outras Obrigações	1.548.140,69	1.440.152,18	1.632.976,80
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	0,35	4.472,36	2.095,43
Sociais e Estatutárias	1.054.014,76	936.202,44	787.919,80
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas	96.236,30	142.929,34	93.133,27
Diversas	397.889,28	356.548,04	749.828,30
Não Circulante	252.425,36	240.581,26	151.223,54
Outras Obrigações	252.425,36	240.581,26	151.233,54
Provisões Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	252.425,36	240.581,26	151.233,54
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	16.541.138,80	16.065.046,08	15.346.008,11
Capital Social	14.294.923,31	14.333.799,54	14.116.956,81
De Domiciliados No País	14.301.323,31	14.342.249,54	14.117.756,81
(-) Capital A Realizar	(-6.400,00)	(-8.450,00)	(-800,00)
Reserva de Sobras	1.825.908,01	1.079.954,47	558.690,73
Sobras ou Perdas Acumuladas	420.307,48	651.292,07	670.360,57
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	41.052.955,14	34.120.600,47	32.300.330,90

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO – SICOOB CENTRO NORDESTE

Descrição	AV - 2020	AV - 2019	AV - 2018	AH 2020-2018	AH 2020-2019	AH 2019-2018
ATIVO	100,00%	100,00%	100,00%	27,10%	20,32%	5,64%
Circulante	29,74%	31,23%	27,95%	35,24%	14,57%	18,04%
Caixa e Equivalentes de Caixa	7,48%	5,20%	5,03%	88,92%	73,01%	9,19%
Disponibilidades	0,46%	1,14%	1,53%	(-61,73%)	(-51,07%)	(-21,78%)
Centralização Financeira - Cooperativas	7,02%	4,07%	3,50%	154,95%	107,67%	22,77%
Instrumentos Financeiros	6,13%	7,38%	2,53%	207,96%	(-0,14%)	208,38%
Títulos e Valores Mobiliários	6,13%	7,38%	2,53%	207,96%	(-0,14%)	208,38%
Operações de Crédito	15,17%	17,62%	19,58%	(-1,57%)	3,56%	(-4,95%)
Operações de Crédito	16,17%	18,73%	20,27%	1,38%	3,86%	(-2,39%)
(-) Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(-1,01%)	(-1,12%)	(-0,69%)	84,73%	8,52%	70,22%
Outros Créditos	0,82%	0,86%	0,59%	76,44%	13,87%	54,96%
Créditos por Avais e Fianças Honradas	0,02%	0,10%	0,00%		(-78,98%)	
Rendas a Receber	0,09%	0,05%	0,05%	159,57%	144,59%	6,12%
Diversos	0,07%	0,06%	0,05%	62,46%	40,39%	15,72%
Devedores por Depósitos em Garantia	0,61%	0,70%	0,46%	67,71%	4,75%	60,11%
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos	0,04%	0,04%	0,03%	115,52%	38,29%	55,85%
(-) Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	(-0,02%)	(-0,08%)	0,00%		(-74,20%)	
Outros Valores e Bens	0,15%	0,17%	0,22%	(-11,52%)	9,04%	(-18,86%)

Outros Valores e Bens	0,00%	0,00%	0,00%	250,00%	250,00%	0,00%
Despesas Antecipadas	0,15%	0,17%	0,22%	(-12,83%)	7,55%	(-18,95%)
Não Circulante	70,26%	68,77%	72,05%	23,94%	22,93%	0,82%
Realizável a Longo Prazo	60,04%	61,68%	65,51%	16,50%	17,13%	(-0,54%)
Operações de Crédito	60,04%	61,68%	65,51%	16,50%	17,13%	(-0,54%)
Operações de Crédito	61,61%	63,04%	66,45%	17,82%	17,57%	0,21%
(-) Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(-1,56%)	(-1,37%)	(-0,95%)	109,39%	37,41%	52,38%
Permanente	10,22%	7,09%	6,54%	98,40%	73,33%	14,47%
Investimentos	4,11%	4,78%	4,64%	12,48%	3,50%	8,67%
Participação em Cooperativa Central de Crédito	4,11%	4,77%	4,64%	12,48%	3,50%	8,68%
Outros investimentos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Imobilizado de Uso	6,00%	2,22%	1,82%	318,30%	224,41%	28,94%
Imobilizado de Uso	8,41%	4,74%	4,37%	144,70%	113,48%	14,63%
(-) Depreciação Acumulada do Imobilizado	(-2,41%)	(-2,51%)	(-2,55%)	20,38%	15,33%	4,37%
Intangível	0,11%	0,09%	0,08%	74,16%	44,09%	20,87%
Ativos Intangíveis	0,27%	0,16%	0,13%	168,39%	103,02%	32,20%
(-) Amortização Acumulada dos Ativos Intangíveis	(-0,16%)	(-0,07%)	(-0,05%)	328,01%	182,72%	51,39%
Total do Ativo	100,00%	100,00%	100,00%	27,10%	20,32%	5,64%
PASSIVO	100,00%	100,00%	100,00%	27,10%	20,32%	5,64%
Circulante	59,09%	52,21%	52,02%	44,37%	36,17%	6,02%
Depósitos	51,66%	46,52%	35,48%	85,07%	33,62%	38,51%
Depósitos à Vista	20,58%	18,64%	12,86%	103,42%	32,80%	53,18%
Depósitos à Prazo	31,08%	27,87%	22,62%	74,64%	34,16%	30,17%
Relações Interdependências	0,00%	0,00%	0,00%		(-4,85%)	
Recursos em Trânsito de Terceiros	0,00%	0,00%	0,00%		(-4,85%)	
Obrigações por Empréstimos e Repasses	3,66%	1,47%	11,49%	(-59,52%)	199,40%	(-86,48%)
Empréstimos No País - Outras Instituições	3,66%	1,47%	11,49%	(-59,52%)	199,40%	(-86,48%)
Outras Obrigações	3,77%	4,22%	5,06%	(-5,20%)	7,50%	(-11,81%)
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	0,00%	0,01%	0,01%	(-99,98%)	(-99,99%)	113,43%
Sociais e Estatutárias	2,57%	2,74%	2,44%	33,77%	12,58%	18,82%
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas	0,23%	0,42%	0,29%	3,33%	(-32,67%)	53,47%
Diversas	0,97%	1,04%	2,32%	(-46,94%)	11,59%	(-52,45%)
Não Circulante	0,61%	0,71%	0,47%	66,92%	4,92%	59,09%
Outras Obrigações	0,61%	0,71%	0,47%	66,91%	4,92%	59,08%
Provisões Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	0,61%	0,71%	0,47%	66,91%	4,92%	59,08%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	40,29%	47,08%	47,51%	7,79%	2,96%	4,69%
Capital Social	34,82%	42,01%	43,71%	1,26%	(-0,27%)	1,54%
De Domiciliados No País	34,84%	42,03%	43,71%	1,30%	(-0,29%)	1,59%
(-) Capital A Realizar	(-0,02%)	(-0,02%)	(-0,00%)	700,00%	(-24,26%)	956,25%

Reserva de Sobras	4,45%	3,17%	1,73%	226,82%	69,07%	93,30%
Sobras ou Perdas Acumuladas	1,02%	1,91%	2,08%	(-37,30%)	(-35,47%)	(-2,84%)
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	100,00%	100,00%	100,00%	27,10%	20,32%	5,64%

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS DO SICOOB CENTRO NORDESTE

Descrição	31/12/2020	31/12/2019	31/12/2018
Ingresso/Receita da Intermediação Financeira	6.478.365,39	7.446.081,01	6.974.701,93
Operações de Crédito	6.284.825,82	7.169.408,84	6.666.138,33
Resultado de Operações com Tít. e Valores Mobil. e Instr. Financeiros	68.603,83	119.424,56	47.921,92
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	124.935,74	157.247,61	260.641,68
Dispêndio da Intermediação Financeira	(-821.733,01)	(-1.043.303,37)	(-708.311,25)
Operações de Captação no Mercado	(-332.847,99)	(-441.080,96)	(-501.438,01)
Operações de Empréstimos e Repasses	(-5.435,96)	(-130.065,51)	(-43.577,93)
Provisão/Reversão para Operações de Créditos	(-483.449,06)	(-472.156,90)	(-163.295,31)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	5.656.632,38	6.402.777,64	6.266.390,68
Outros Ingressos/Receitas (Dispêndios/Despesas) Operacionais	(-4.254.113,68)	(-4.518.657,53)	(-4.468.479,23)
Receita (Ingressos) de Prestação de Serviço	1.440.280,10	1.363.089,32	1.246.451,10
Rendas (Ingressos) de Tarifas	1.043.098,55	915.806,62	754.413,91
Despesa (Dispêndios) de Pessoal	(-3.493.976,00)	(-3.408.871,79)	(-2.937.661,49)
Despesas (Dispêndios) Administrativas	(-3.476.005,06)	(-3.583.357,19)	(-3.651.824,97)
Despesas (Dispêndios) Tributárias	(-86.242,25)	(-84.444,85)	(-78.341,39)
Outras Receitas (Ingressos) Operacionais	456.936,39	513.671,43	398.416,35
Outras Despesas (Dispêndios) Operacionais	(-133.476,87)	(-212.627,47)	(-192.162,47)
Despesas (Dispêndios) de Provisão para Garantias Prestadas	(-4.728,54)	(-21.923,60)	(-7.770,27)
Resultado Operacional	1.402.518,70	1.884.120,11	1.797.911,45
Outras Receitas e Despesas	(-14.497,06)	(-97.610,75)	4.773,06
Outras Receitas	3.557,09	5.545,41	12.769,01
Outras Despesas	(-18.054,15)	(-103.156,16)	(-7.995,95)
Resultado Antes da Tributação e Participações	1.402.518,70	1.884.120,11	1.797.911,45
Imposto de Rendas	(-3.854,85)	(-3.805,88)	(-1.529,00)
Contribuição Social	(-4.015,48)	(-3.964,45)	(-1.805,08)
Participações nos Resultados de Empregados	(-41.976,34)		
Sobras/Perdas Antes das Destinações	1.338.174,97	1.778.739,03	1.799.350,43
Destinações Legais e Estatutárias	(-532.608,68)	(-297.784,49)	(-294.581,41)

FATES	(-112.301,18)	(-111.701,04)	(-103.049,82)
Reserva Legal	(-373.606,66)	(-186.083,45)	(-191.531,59)
Outras Destinações Estatutárias	(-46.700,84)		
Resultado Antes dos Juros ao Capital	805.566,29	1.480.954,54	1.504.769,02
Juros ao Capital	(-385.258,81)	(-829.662,47)	(-834.408,45)
Sobras/Perdas Líquidas	420.307,48	651.292,07	670.360,57

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DSP – SICOOB CENTRO NORDESTE

Descrição	AV - 2020	AV - 2019	AV - 2018	AH 2020 - 2018	AH 2020-2019	AH 2019/2018
Ingresso/Receita da Intermediação Financeira	100,00%	100,00%	100,00%	(-7,12%)	(-13,00%)	6,76%
Operações de Crédito	97,01%	96,28%	95,58%	(-5,72%)	(-12,34%)	7,55%
Resultado de Operações com Tít. e Valores Mobil. e Instr. Financeiros	1,06%	1,60%	0,69%	43,16%	(-42,55%)	149,21%
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	1,93%	2,11%	3,74%	(-52,07%)	(-20,55%)	(-39,67%)
Dispêndio da Intermediação Financeira	(-12,68%)	(-14,01%)	(-10,16%)	16,01%	(-21,24%)	47,29%
Operações de Captação no Mercado	(-5,14%)	(-5,92%)	(-7,19%)	(-33,62%)	(-24,54%)	(-12,04%)
Operações de Empréstimos e Repasses	(-0,08%)	(-1,75%)	(-0,62%)	(-87,53%)	(-95,82%)	198,47%
Provisão/Reversão para Operações de Créditos	(-7,46%)	(-6,34%)	(-2,34%)	196,06%	2,39%	189,14%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	87,32%	85,99%	89,84%	(-9,73%)	(-11,65%)	2,18%
Outros Ingressos/Receitas (Dispêndios/Despesas) Operacionais	(-65,67%)	(-60,69%)	(-64,07%)	(-4,80%)	(-5,85%)	1,12%
Receita (Ingressos) de Prestação de Serviço	22,23%	18,31%	17,87%	15,55%	5,66%	9,36%
Rendas (Ingressos) de Tarifas	16,10%	12,30%	10,82%	38,27%	13,90%	21,39%
Despesa (Dispêndios) de Pessoal	(-53,93%)	(-45,78%)	(-42,12%)	18,94%	2,50%	16,04%
Despesas (Dispêndios) Administrativas	(-53,66%)	(-48,12%)	(-52,36%)	(-4,81%)	(-3,00%)	(-1,87%)
Despesas (Dispêndios) Tributárias	(-1,33%)	(-1,13%)	(-1,12%)	10,09%	2,13%	7,79%
Outras Receitas (Ingressos) Operacionais	7,05%	6,90%	5,71%	14,69%	(-11,05%)	28,93%
Outras Despesas (Dispêndios) Operacionais	(-2,06%)	(-2,86%)	(-2,76%)	(-30,54%)	(-37,23%)	10,65%
Despesas (Dispêndios) de Provisão para Garantias Prestadas	(-0,07%)	(-0,29%)	(-0,11%)	(-39,15%)	(-78,43%)	182,15%
Resultado Operacional	21,65%	25,30%	25,78%	(-21,99%)	(-25,56%)	4,79%
Outras Receitas e Despesas	(-0,22%)	(-1,31%)	0,07%	(-403,73%)	(-85,15%)	(-2.145,04%)
Outras Receitas	0,05%	0,07%	0,18%	(-72,14%)	(-35,86%)	(-56,57%)
Outras Despesas	(-0,28%)	(-1,39%)	(-0,11%)	125,79%	(-82,50%)	1.190,11%
Resultado Antes da Tributação e Participações	21,65%	25,30%	25,78%	(-21,99%)	(-25,56%)	4,79%
Imposto de Rendas	(-0,06%)	(-0,05%)	(-0,02%)	152,12%	1,29%	148,91%
Contribuição Social	(-0,06%)	(-0,05%)	(-0,03%)	122,45%	1,29%	119,63%
Participações nos Resultados de Empregados	(-0,65%)	0,00%	0,00%			
Sobras/Perdas Antes das Destinações	20,66%	23,89%	25,80%	(-25,63%)	(-24,77%)	(-1,15%)
Destinações Legais e Estatutárias	(-8,22%)	(-4,00%)	(-4,22%)	80,80%	78,86%	1,09%
FATES	(-1,73%)	(-1,50%)	(-1,48%)	8,98%	0,54%	8,40%
Reserva Legal	(-5,77%)	(-2,50%)	(-2,75%)	95,06%	100,77%	(-2,84%)
Outras Destinações Estatutárias	(-0,72%)	0,00%	0,00%			
Resultado Antes dos Juros ao Capital	12,43%	19,89%	21,57%	(-46,47%)	(-45,60%)	(-1,58%)
Juros ao Capital	(-5,95%)	(-11,14%)	(-11,96%)	(-53,83%)	(-53,56%)	(-0,57%)
Sobras/Perdas Líquidas	6,49%	8,75%	9,61%	(-37,30%)	(-35,47%)	(-2,84%)